



estas indústrias já pro-
duziram 1.000.000 de
veículos no Brasil

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA

novembro de
1.964



Indústria
Automobilística
Brasileira

NOVEMBRO, 1964

ÍNDICE

I — Apresentação	5
II — Produção da Indústria Automobilística Brasileira	9
Taxa de crescimento anual	12
Produção anual por empresas 1957/64	14
III — Os Veículos Automotores no Brasil	17
Distribuição da Frota Brasileira de Autoveículos em 30-6-1964	22
IV — Análise econômica do setor Automobilístico	25
A composição de capital	27
Como se distribui o valor das vendas	35
Tributos diretos pagos, pela Indústria Automobilística	38
A situação da Indústria de Tratores	40
Balanço consolidado da Indústria Automobilística — 1963 ..	41
V — Os balanços das fábricas nacionais de autoveículos	43
Companhia Brasileira de Tratores	45
Companhia Geral de Motores do Brasil	46
Demisa Deutz-Minas S/A Fábrica de Tratores	47
Fábrica Nacional de Motores S/A	48
Ford Motor do Brasil S/A	49
International Harvester Máquinas S/A	50
Marukyu Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda.	51
Massey-Ferguson do Brasil S/A — Indústria e Comércio ..	52
Mercedes do Brasil S/A	53
Otto Deutz — Motores e Tratores	54
Scania Vabis do Brasil S/A	55
Sociedade Anônima Industrial de Motores, Caminhões e Automóveis Simca do Brasil	56
Toyota do Brasil — Indústria e Comércio	57
Tratores Fendt S/A	58
Valmet do Brasil S/A — Indústria e Comércio de Tratores	59
Vemag S/A, Veículos e Máquinas Agrícolas	60
Volkswagen do Brasil — Indústria e Com. de Automóveis	61
Willys-Overland do Brasil S/A — Indústria e Comércio ...	62

VI — Um grande mercado de trabalho	63
Levantamento da mão de obra	66
Distribuição da mão de obra por funções	68
Salários médios da Indústria de Autoveículos	72
Previdência Social — Serviços Sociais — 1963	73
 VII — Uma grande Indústria a serviço de uma agricultura de desenvolvimento	 77
A Mecanização da Agricultura	79
A Frota Nacional de Tratores	81
A Produção de Tratores no País	83
A Situação Econômico-Financeira	85
A Rentabilidade	86
A utilização dos meios de produção	86
Os encargos financeiros e o crédito obtido	87
 VIII — Dados gerais sobre as fábricas de veículos e tratores	 89
Companhia Americana Industrial de Ônibus	91
Companhia Brasileira de Tratores	93
Demisa Deutz-Minas S/A	95
Fábrica Nacional de Motores S/A	97
Ford Motor do Brasil S/A	99
General Motors do Brasil S/A	101
Grassi S/A — Indústria e Comércio	103
International Harvester Máquinas S/A	105
Karmann-Ghia do Brasil Indústria e Comércio de Carro-	
çaria Ltda.	107
Marukyu — Ind. de Máquinas Agrícolas	109
Massey-Ferguson do Brasil S/A	111
Mercedes-Benz do Brasil S/A	113
Scania-Vabis do Brasil S/A — Veículos e Motores	115
Simca do Brasil — S/A Industrial de Motores, Caminhões	
e Automóveis	117
Toyota do Brasil S/A — Indústria e Comércio	119
Tratores Fendt S/A	121
Valmet do Brasil S/A — Indústria e Comércio de Tratores	123
Vemag S/A — Veículos e Máquinas Agrícolas	125
Volkswagen do Brasil — Ind. e Com. de Automóveis S/A	127
Willys Overland do Brasil S/A — Indústria e Comércio ...	129

MAIS UMA VEZ a indústria automobilística brasileira vem a público, como tem feito sistematicamente desde a sua implantação em nosso país, para prestar esclarecimentos sobre o resultado de seus trabalhos, o desenvolvimento da produção, a marcha da nacionalização de seus produtos, aspectos sociais e econômicos de suas atividades, apresentando ainda uma análise contábil dos balanços consolidados de todas as empresas do setor, referentes ao ano de 1963. Prossegue, dessa maneira, o trabalho iniciado com a publicação dos volumes "Indústria Automobilística Brasileira", correspondentes aos anos de 1961 e 1962, que foram antecédidos por uma série de outros trabalhos destinados à divulgação das realizações de um dos mais novos e dos mais pujantes setores do parque manufatureiro do Brasil.

Neste volume, encontrarão os interessados na matéria um exame panorâmico da situação nacional no que diz respeito ao parque de indústrias de veículos automotores, no decorrer do ano de 1963. Parece escusado acrescentar que o já tradicional "verde-amarelo" se apresenta somente nos últimos meses do ano em virtude do inevitável retardamento em sua elaboração, condicionada que fica, todos os anos, à publicação pela imprensa dos balanços e relatórios das empresas fabricantes de autoveículos e ao levantamento, por essas mesmas empresas, dos demais dados necessários à elaboração de um trabalho minucioso e objetivo, como este.

Sistematizando a divulgação de dados referentes a suas atividades, as empresas filiadas ao Sindicato Nacional da Indústria de

Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, realizam uma obra de esclarecimento e efetuam uma permanente prestação de contas de seu trabalho, que não tem precedentes na história da indústria brasileira. Reunindo a totalidade das companhias que operam no setor, podemos apresentar, não somente em edições anuais, como esta, mas também através de permanente serviço de divulgação de noticiário, informações as mais completas, que retratam de maneira fiel a evolução da indústria brasileira de veículos automotores e ao mesmo tempo constituem verdadeiro corte em profundidade, abrangendo aspectos sociais e econômicos, de um dos maiores mercados de trabalho e um dos mais importantes centros de produção do país.

Implantada no Brasil a partir de 1957, tendo como ponto de partida o Decreto n.º 39.412, de 16.6.1956, que criou o Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA), o novo setor manufatureiro rapidamente alcançou os índices de produção e de nacionalização exigidos pela legislação específica, oferecendo ao país plena auto-suficiência no suprimento de veículos automotores e colocando o Brasil entre os dez maiores produtores mundiais de autoveículos. A importância global das atividades do setor não se avalia, porém, apenas pelo número de unidades produzidas e postas a serviço da coletividade, seja nos transportes sobre pneumáticos, seja nas tarefas de mecanização agrícola: indústria essencialmente promocional, estimulou e consolidou a criação de um parque de indústrias auxi-

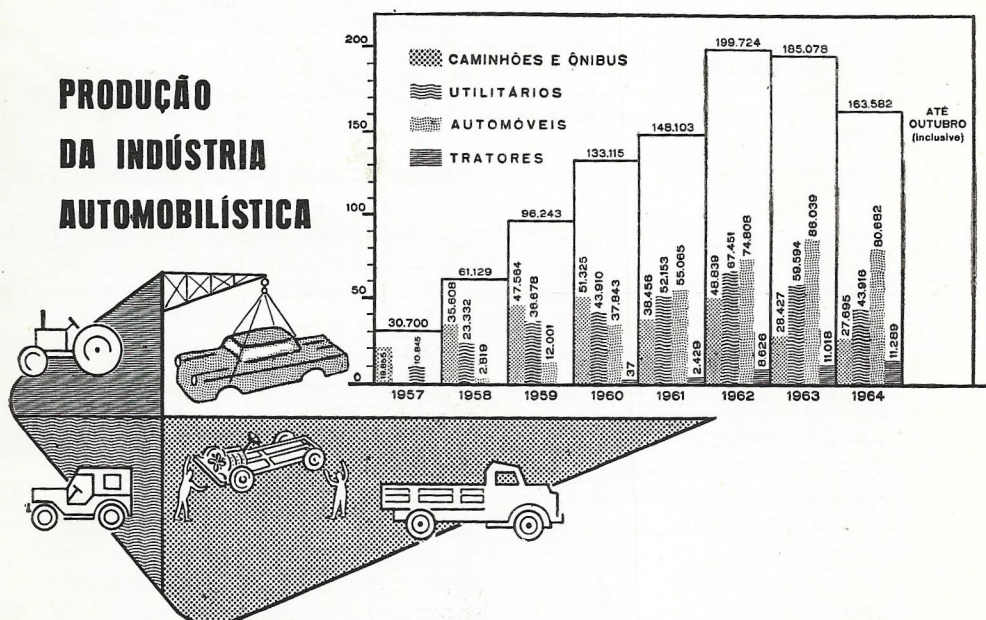
liares, fornecedoras de materiais, peças e componentes, que conta atualmente com mais de 1.300 empresas manufactureiras. Constituiu a indústria automobilística, desde logo, um grande consumidor de energia elétrica, de produtos siderúrgicos, de artefatos de borracha, de materiais elétricos em geral, de plásticos e uma infinidade de outros produtos que são adquiridos pelas empresas automobilísticas, para a manufatura de seus veículos. O impacto da nova atividade se faz sentir no parque industrial brasileiro, com explosiva elevação de seu grau tecnológico, com a criação de um amplo e qualificado mercado de trabalho, com a intensificação dos transportes sobre pneumáticos, com novo surto de mecanização agrícola. Os serviços de assistência mecânica exigidos pelo acelerado crescimento da frota automobilística nacional envolvem outras tantas repercussões da criação da indústria de autoveículos — tudo a comprovar o fato de que o Brasil somente assim conseguiu alcançar sua maturidade industrial.

Os elementos informativos que a seguir apresentamos falam por si: autorizam a previsão de que, se conseguimos vencer sem maiores tropeços uma das mais difíceis fases da vida política do país, temos definitivamente consolidada a nova indústria e marchamos com firmeza para realizações cada vez maiores, em escala sempre compatível com as grandes perspectivas que se abrem para nossa terra, no mundo democrático.

Produção
da Indústria
Automobilística
Brasileira

O ano de 1963 marcou uma fase particularmente difícil da vida nacional. Os acontecimentos políticos que se sucederam, o vertiginoso avanço do processo inflacionário, a agitação social que, como em nenhuma outra época, marcou o decorrer do exercício passado — tudo concorreu para que se tornasse extremamente árdua a tarefa de assegurar ao mercado consumidor brasileiro um suprimento adequado de

porém, no ano de 1964, já são dos mais animadores. Comprova-se dessa forma que a retração verificada em 1963 teve origem não em motivos dependentes de capacidade produtiva das empresas, mas em perturbações de caráter geral, que alcançaram todas as fontes de produção e determinaram para a economia nacional, em conjunto, um exercício em que o país inteiro marcou passo, à espera de novas oportunidades de avan-



veículos automotores, necessários para a continuidade dos transportes, a mecanização agrícola e a própria segurança nacional. Apesar de todas as dificuldades, o parque brasileiro de indústrias automobilísticas pode apresentar resultados satisfatórios. A marcha da produção, que em última análise é o índice mais seguro da evolução do novo setor manufatureiro, revela ligeira queda, em relação ao ano de 1962. Os sintomas de recuperação dos níveis anteriores,

que finalmente surgiram no corrente ano de 1964, como se pode verificar pelo gráfico acima, que registra, até outubro, uma produção de 163.582 autoveículos.

A produção do ano de 1963 foi de 185.078 unidades, registrando um decréscimo, em relação à de 1962, de 7,3%. Por tipos de veículos a motor, a distribuição da produção, a partir de 1957, apresenta a seguinte evolução:

AUTOVEÍCULOS
PRODUÇÃO POR TIPOS

Ano	Caminhões e Ônibus	Utilitários	Automóveis	Tratores	T o t a l
1957	19.855	10.845	—	—	30.700
1958	35.608	23.332	2.189	—	61.129
1959	47.564	36.678	12.001	—	96.243
1960	51.325	43.910	37.843	37	133.115
1961	38.456	52.153	55.065	2.429	148.103
1962	48.839	67.451	74.808	8.626	199.724
1963	28.427	59.594	86.039	11.018	185.078
1964(*)	27.695	43.916	80.682	11.289	163.582
Total	297.769	337.879	348.627	33.399	1.017.674

FONTE: Serviços de Estudos Técnicos e Econômicos — SETEC — da ANFAVEA.

(*) Até outubro, inclusive.

Taxa de crescimento anual

O exame da taxa de crescimento anual da produção automobilística brasileira oferece um quadro completo da marcha do setor, sendo oportuno ressaltar que os resultados negativos, que pela primeira vez aparecem, constituem fato normal na indústria automobilística em todas as nações tradicionalmente produtoras, nas quais o mercado também apresenta flutuações, que atestam a particular sensibilidade deste setor manufatureiro. Por outro lado,

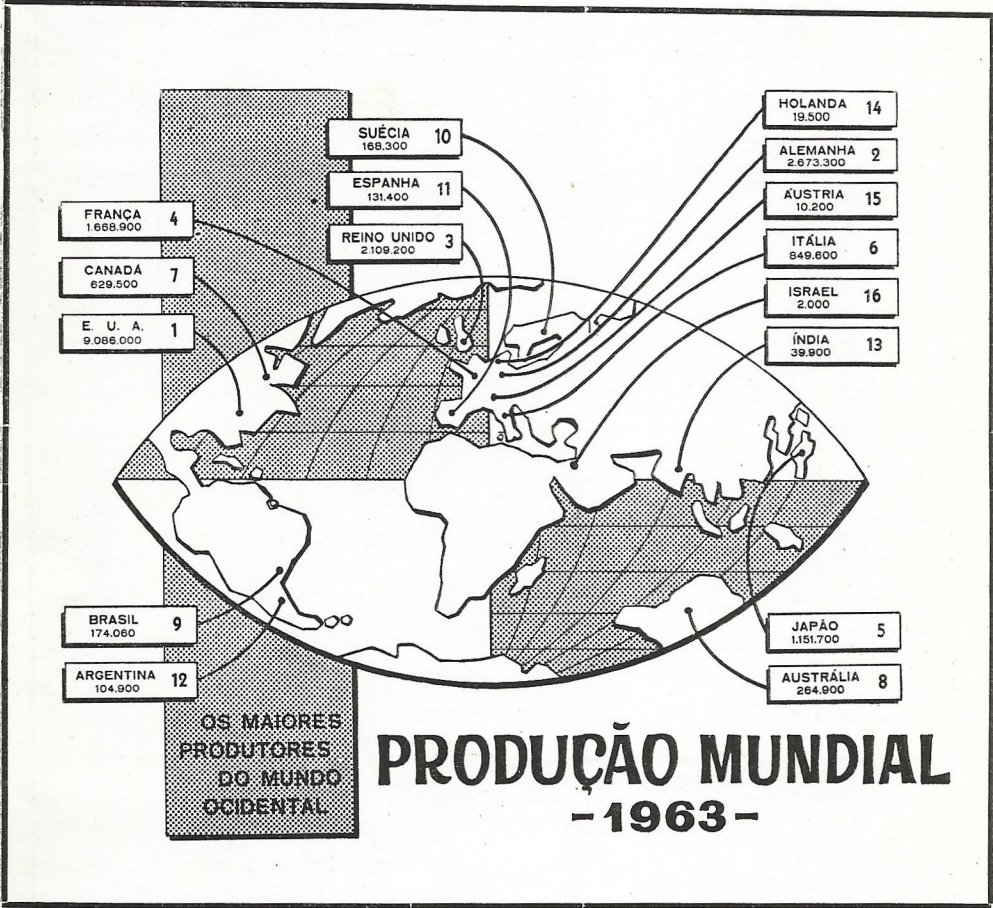
devemos também assinalar que a marcha da produção em 1964 já é suficiente para demonstrar que a situação tende a melhorar e que níveis mais satisfatórios serão alcançados no corrente ano, que marca a produção do primeiro milhão de autoveículos fabricados no Brasil. É um marco que a indústria automobilística transpõe em menos de oito anos de trabalho, registrando um surto de crescimento que não encontra paralelo na história mundial da indústria de autoveículos.

A taxa de crescimento anual de nossa produção automobilística apresenta os seguintes dados:

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DA PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

Tipos	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Caminhões e Ônibus	79,3	33,6	7,9	— 25,1	27,0	— 41,8
Utilitários	115,1	57,2	19,7	18,8	29,3	— 11,6
Automóveis	—	448,2	215,3	45,5	35,9	15 0
Tratores	—	—	—	(*)	255,1	27,7
Total	99,1	57,4	38,3	9,4	34,9	— 7,3

(*) Deixamos de considerar este ano, por terem sido produzidos apenas 37 unidades em 1960.



Posição da Indústria Automobilística Brasileira

No cômputo da produção de auto- no lugar. Os dados a êsse respeito são veículos no Mundo Ocidental, a indús- os seguintes: tria brasileira ocupa atualmente o no-

P a í s e s	1 9 6 3		
	Automóveis	Veículos Comerciais	T o t a l
1 — E. U. A.	7.621.000	1.457.400	9.078.400
2 — Alemanha	2.329.100	344.200	2.673.300
3 — Inglaterra	1.709.200	400.000	2.109.200
4 — França	1.524.200	144.700	1.668.900
5 — Japão	365.700	786.000	1.151.700
6 — Itália	772.400	77.200	849.600
7 — Canadá	537.020	99.017	636.037
8 — Austrália	224.300	40.600	264.900
9 — BRASIL	86.039	88.021	174.060
10 — Suécia	147.400	20.900	168.300
11 — Espanha	81.400	50.000	131.400
12 — Argentina	68.200	43.300	111.500
13 — Índia	6.500	33.400	39.900
14 — Holanda	15.000	4.500	19.500
15 — Áustria	5.900	4.300	10.200
16 — Israel	300	1.700	2.000

FONTES: "Automovil International" — março de 1964
Serviços de Estudos Técnicos e Econômicos — SETEC — da ANFAVEA.

Produção anual por empresas - 1957/64

No quadro a seguir, detalhando a produção anual de veículos por emprê- sas, desde 1957, está incluída a totali- dade da produção nacional, uma vez que tôdas as empresas do setor, inclusi- ve as produtoras de tratores, filiam-se ao Sindicato Nacional e contribuem

com elementos para a compilação es- tatística das atividades do setor. Note- se particularmente a repercussão, no parque industrial automobilístico, dos acontecimentos políticos dos primeiros meses de 1964, sentindo-se claramente, em seguida, a recuperação do terreno perdido, a volta gradativa à normalida- de e a perspectiva de melhores resul- tados no corrente ano (ver último qua- dro pg. 16).

PRODUÇÃO ANUAL DE AUTOVEÍCULOS POR EMPRESA — 1957/64

Empresas	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964 (3)	T o t a l acumulado
Cia. Brasileira de Tratores.....	—	—	—	—	—	143	469	618	1.230
Demisa, Deutz-Minas S/A	—	—	—	—	80	680	1.270	1.297	3.327
Fábrica Nacional de Motores S/A.	3.200	3.875	2.079	2.963	2.678	1.259	1.673	1.330	19.057
Ford Motor do Brasil S/A.....	6.240	10.708	17.238	19.124	15.277	24.892	15.504	11.822	120.805
General Motors do Brasil S/A....	4.741	9.348	17.164	18.176	13.689	18.980	12.173	10.939	105.210
International Harvester Máq. S/A.	—	475	833	1.207	1.024	1.295	402	521	5.757
Marukyu Ind. de Máq. Agric. Ltda.	—	—	—	—	751	1.040	1.110	1.440	4.341
Massey Ferguson do Brasil S/A....	—	—	—	—	7	1.528	3.287	3.544	8.366
Mercedes Benz do Brasil S/A....	5.502	10.973	9.821	9.714	6.999	8.937	5.554	5.175	62.675
Scania Vabis do Brasil S/A(1)....	—	—	—	304	489	815	1.009	633	3.250
Simca do Brasil S/A.....	—	—	1.264	3.633	5.901	6.904	9.549	9.085	36.336
Toyota do Brasil S/A.....	—	—	489	295	5	627	1.510	1.831	4.757
Tratores Fendt S/A.....	—	—	—	—	13	456	703	720	1.897
Valmet do Brasil S/A Ind. e Com. de Tratores	—	—	—	5	327	1.600	1.638	1.922	5.492
Vemag S/A Veíc. e Máq. Agric.(2)	1.356	5.234	6.694	10.313	10.919	15.544	14.090	11.007	75.157
Volkswagen do Brasil S/A.....	370	4.818	16.837	28.358	47.340	53.752	58.658	53.792	263.925
Willys Overland do Brasil S/A....	9.291	15.698	23.824	39.023	42.599	61.272	56.479	47.906	296.092
Total	30.700	61.129	96.243	133.115	148.103	199.724	185.078	163.582	1.017.674

(1) — Representa produção independente da Empresa, a partir de junho de 1959, anteriormente a cargo da VEMAG.

(2) — Inclui produção de caminhões SCANIA-VABIS, até junho de 1959.

(3) — Até outubro, inclusive

UM MILHÃO DE AUTOVEÍCULOS

No mês de outubro de 1964 a indústria automobilística nacional alcançou a produção global de um milhão de unidades.

É o primeiro marco milionésimo transposto por nossa indústria, em menos de oito anos de produção. Os dados cumulativos da produção nacional de automotores são os seguintes:

PRODUÇÃO POR TIPO — (ACUMULADA)

Ano	Caminhões e Ônibus	Utilitários	Automóveis	Tratores	T o t a l
1957	19.855	10.845	—	—	30.700
1958	55.463	34.177	2.189	—	91.829
1959	103.027	70.855	14.190	—	188.072
1960	154.352	114.765	52.033	37	321.187
1961	192.808	166.918	107.098	2.466	469.290
1962	241.647	234.369	181.906	11.092	669.014
1963	270.074	293.963	267.945	22.110	854.092
1964(*)	297.769	337.879	348.627	33.399	1.017.674

Fonte: Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos — SETEC — da ANFAVEA.
(*) Até outubro, inclusive.

A PRODUÇÃO DE 1964
No corrente ano, a indústria automo-

bilística nacional apresenta a seguinte
marcha da produção:

PRODUÇÃO POR TIPOS — 1964

Meses	Caminhões e Ônibus	Utilitários	Automóveis	Tratores	T o t a l
Janeiro	2.035	5.003	7.759	940	15.737
Fevereiro	2.291	4.011	7.006	1.029	14.337
Março	2.667	4.216	7.680	1.098	15.661
Abril	3.670	4.763	7.985	956	17.374
Maiο	2.937	4.186	7.144	986	15.253
Junho	2.584	4.517	8.317	1.185	16.603
Julho	2.594	2.827	5.119	1.254	11.794
Agosto	2.464	4.785	9.764	1.306	18.319
Setembro	2.997	4.752	9.973	1.334	19.056
Outubro	3.456	4.856	9.935	1.201	19.448
TOTAL	27.695	43.916	80.682	11.289	163.582

Fonte: Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos — SETEC — da ANFAVEA.

Os Veículos
Automotores
no Brasil

É fato notório a rápida expansão da frota automobilística brasileira, como consequência direta da implantação das fábricas de automotores em nosso país. O crescimento da frota brasileira pode ser acompanhado pelos seguintes dados:

F R O T A N A C I O N A L

Anos	Automóveis	Caminhões e Camionetas	Ônibus	Tratores	Total
1957	395.909	358.496	30.701	43.972	829.078
1958	437.207	402.075	36.285	48.773	924.340
1959	481.862	482.014	50.131	56.803	1.070.810
1960	537.781	539.999	55.293	65.884	1.198.957
1961	674.885	571.722	62.116	82.052	1.390.775
1962	732.600	606.136	66.871	97.970	1.503.577
1963	867.486	655.874	72.534	107.099	1.702.993
1964(*)	906.434	686.597	74.876	136.854	1.804.761

(*) Em 30 de junho de 1964.
FONTES: Relatório do Banco do Brasil
Instituto Brasileiro de Cadastro

VEÍCULOS NACIONAIS NA FROTA

O avanço da nacionalização da frota também se verifica em ritmo acelerado. Cumpre notar, aliás, que as unidades de produção nacional, representando no fim de 1963 mais de 50% da frota, na realidade significam contribuição muito mais efetiva, uma vez que os veículos de procedência estrangeira são em sua esmagadora maioria carros velhos, antieconômicos, ao passo que as unidades nacionais, em sua quase totalidade, contam cinco anos de serviço, no máximo.

Deve-se acrescentar, que os veículos de procedência estrangeira tendem a ser substituídos, sempre de maneira crescente, pelos de origem nacional, principalmente diante das dificuldades de manutenção.

Outro fator que contribui para o crescimento do contingente de veícu-

los nacionais é sem dúvida a segurança que têm seus possuidores de encontrar, sempre à mão, ao longo das nossas estradas, firmas representantes dos fabricantes, com oficinas especializadas e perfeito sortimento de peças, o que garante uma despreocupação em viagem, o que não pode ser conseguido com um veículo estrangeiro com poucas unidades em circulação no país. A distribuição da frota, entre nacionais e estrangeiros, é a seguinte:

Ano	Total da Frota	Veículos Nacionais	Participação Percentual
1957...	828.078	30.700	3,70%
1958...	924.340	91.829	9,93%
1959...	1.070.810	188.072	17,56%
1960...	1.198.957	321.187	26,78%
1961...	1.390.775	469.290	33,74%
1962...	1.503.577	669.014	44,49%
1963...	1.702.993	854.092	50,15%
1964(*)	1.872.370	1.017.674	54,35%

(*) Até outubro, inclusive.

HABITANTES POR VEÍCULO

Embora ainda seja muito reduzida a frota brasileira de autoveículos, em cotêjo com outras nações, é sensível a redução que se observa no número de habitantes por veículo, em nosso país. Mesmo quando comparados com países latino-americanos, ainda estamos

em situação desvantajosa. A Argentina e o Uruguai, para citar apenas dois exemplos, possuem número de veículos proporcionalmente muito maior do que o nosso.

O quadro que publicamos abaixo revela a situação dos países latino-americanos a êsse respeito.

Países	Frota Automobilística	População	Habitantes por veículo
Argentina	1.070.000	21.418.000	20,0
Bolívia	41.100	3.549.000	86,4
Brasil	1.595.894	77.586.000	48,6
Chile	138.800	8.001.000	57,6
Colômbia	214.700	14.769.000	68,8
Equador	32.500	4.596.000	141,4
Guiana Francesa	2.000	32.000(**)	20,0
Guiana Inglesa	15.000	598.000	39,9
Guiana Holandesa	7.200	307.000	42,6
Paraguai	14.200	1.857.000	130,8
Peru	157.600	10.857.000(*)	68,9
Trindade	55.000	867.000(**)	15,8
Uruguai	193.800	2.914.000	15,0
Venezuela	439.000	7.872.000	17,9
TOTAL	3.976.794	155.223.000	39,0

(*) Ano de 1960
(**) Ano de 1961

Em relação ao Brasil, existe no país um automóvel para cada 48,6 pessoas. Assim é que, para uma população da ordem de 77 milhões e 586 mil pessoas, segundo estimativas em setembro de 1963, existiam 1.595.894 autoveículos em circulação. Na distribuição “per-capita” da frota de autoveículos, aparece em primeiro lugar a Guanabara, que apresenta um autoveículo para cada 14,6

pessoas, e, em último lugar o Maranhão, com 529,7 habitantes por autoveículo.

O quadro a seguir revela como se processava a distribuição “per-capita” da frota de autoveículos no Brasil, em setembro de 1963, com dados computados pelo SETEC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Instituto Brasileiro de Cadastro.

Estados e Territórios	População 1.000 h	Frota	Habitantes por veículo
Acre	176	723	243,4
Amazonas	792	5.120	154,7
Pará	1.697	9.203	184,4
Maranhão	2.839	5.360	529,7
Piauí	1.329	5.182	256,5
Ceará	3.540	24.959	141,8
Rio Grande do Norte	1.214	9.473	128,2
Paraíba	2.112	14.442	146,2
Pernambuco	4.372	46.371	94,3
Alagoas	1.325	7.529	176,0
Sergipe	796	6.207	128,2
Bahia	6.359	36.492	174,3
Espírito Santo	1.302	20.227	64,4
Rio de Janeiro	3.807	81.155	46,9
Guanabara	3.627	248.541	14,6
São Paulo	14.338	560.989	25,6
Paraná	5.253	111.759	47,0
Santa Catarina	2.353	40.598	58,0
Rio Grande do Sul	5.878	174.367	33,7
Goiás	2.239	22.310	100,4
Mato Grosso	1.068	15.674	68,1
Minas Gerais	10.471	129.595	80,8
Serra dos Aimorés	496	—	—
Brasília	—	18.373	—
Amapá	82	848	96,7
Fernando de Noronha	2	18	111,1
Rondônia	85	249	341,4
Roraima	34	130	261,5
B R A S I L	77.586	1.595.894	48,6

Na evolução do número, nos dois Estados que possuem maiores frotas, que são os Estados de São Paulo e da Guanabara, a evolução registrada a partir de 1959 foi a seguinte:

ESTADO DE SÃO PAULO				ESTADO DA GUANABARA			
Ano	População (1.000 habits.)	Frota	Habitantes por veículo	Ano	População (1.000 habits.)	Frota	Habitantes por veículo
1959	11.390	358.079	31	1959	3.124	188.685	16
1960	12.974	404.232	32	1960	3.307	193.996	17
1961	13.414	443.602	30	1961	3.410	204.859	16
1962	13.808	468.252	29	1962	3.517	214.159	16
1963	14.338	560.989	25	1963	3.627	248.541	14

FONTES: Instituto Brasileiro de Cadastro
Relatórios do Banco do Brasil
Anuários Estatísticos do Banco do Brasil.



Finalmente, examinando a distribuição da frota automobilística nacional por Estados e Territórios, temos os dados acima, referentes ao primeiro semestre de 1964.

ESTATÍSTICA DOS VEÍCULOS AUTOMOTRIZES EXISTENTES EM 30-6-1964

Estados e Territórios	Particulares	Aluguel	Caminhões	Onibus	Tratores	Total
São Paulo	299.195	35.794	220.981	19.643	39.841	615.454
Acre	238	21	528	20	124	931
Amazonas	2.469	595	2.410	261	526	6.261
Pará	3.780	957	4.291	693	873	10.594
Maranhão	2.229	488	2.586	350	712	6.385
Piauí	2.163	538	2.503	361	727	6.292
Ceará	9.837	2.423	12.196	1.636	3.862	29.954
Rio Grande do Norte ..	3.683	841	5.046	717	1.346	11.633
Paraíba	5.625	1.334	7.566	1.064	1.913	17.502
Pernambuco	18.260	4.731	22.703	3.182	6.304	55.180
Alagoas	3.117	688	3.711	563	1.095	9.174
Sergipe	2.698	633	2.958	487	1.132	7.908
Bahia	13.811	4.076	17.560	2.634	4.065	42.146
Espírito Santo	7.093	1.691	11.362	1.356	2.127	23.629
Rio de Janeiro	35.805	7.286	35.352	4.368	6.063	88.874
Guanabara	150.788	20.990	87.448	9.870	2.496	271.592
Paraná	41.144	7.313	61.087	5.111	17.914	132.569
Santa Catarina	13.609	3.360	23.277	2.470	4.457	47.173
Rio Grande do Sul	85.474	15.170	71.694	8.820	20.736	201.894
Goias	7.325	1.901	12.631	1.429	2.589	25.875
Mato Grosso	5.943	1.306	7.962	980	3.103	19.294
Minas Gerais	52.341	13.142	65.533	8.393	13.301	152.710
Brasília	12.219	1.976	4.385	384	1.339	20.303
Território do Amapá ...	168	30	581	69	164	1.012
Terr. de Fern. Noronha.	6	—	11	1	2	20
Território de Rondônia.	76	15	149	9	22	271
Território de Roraima..	33	6	86	5	21	151
TOTAL	779.129	127.305	686.597	74.876	136.854	1.804.761

ESTATÍSTICA DOS CAMINHÕES MOVIDOS A GASOLINA E A ÓLEO DIESEL E A SUA TONELAGEM EXISTENTES EM 30 DE JUNHO DE 1964

Estados e Territórios	Até 2 toneladas		Mais de 2 a 5		Mais de 5 ton		Total
	Gás	Óleo	Gás	Óleo	Gás	Óleo	
São Paulo	105.540	509	56.621	11.156	17.165	29.990	220.981
Acre	216	—	99	24	43	146	528
Amazonas	1.285	4	689	93	111	228	2.410
Pará	2.028	39	1.229	204	326	465	4.291
Maranhão	1.301	31	651	106	213	284	2.586
Piauí	1.204	34	631	126	195	313	2.503
Ceará	5.314	5	3.476	789	896	1.716	12.196
Rio Grande do Norte ..	2.513	6	1.263	230	373	661	5.046
Paraíba	3.672	8	1.809	339	661	1.077	7.566
Pernambuco	9.890	20	6.057	1.363	2.288	3.085	22.703
Alagoas	1.833	8	984	159	276	451	3.711
Sergipe	1.426	4	772	157	249	350	2.958
Bahia	8.009	51	4.811	1.001	1.413	2.275	17.560
Espírito Santo	5.474	4	2.685	733	923	1.543	11.362
Rio de Janeiro	16.819	5	9.004	1.849	2.774	4.901	35.352
Guanabara	31.896	224	24.670	5.419	11.044	14.195	87.448
Paraná	26.147	10	15.499	3.559	6.259	9.613	61.087
Santa Catarina	10.702	5	5.975	1.322	1.868	3.405	23.277
Rio Grande do Sul	32.544	70	18.878	4.242	5.545	10.415	71.694
Goias	5.582	20	3.008	744	1.216	2.061	12.631
Mato Grosso	3.648	28	1.805	509	689	1.283	7.962
Minas Gerais	31.099	20	16.641	3.606	4.803	9.364	65.533
Brasília	1.890	—	998	78	440	979	4.385
Território do Amapá ...	198	—	114	38	98	133	581
Terr. de Fern. Noronha.	5	—	4	—	2	—	11
Território de Rondônia.	67	—	32	5	18	27	149
Território de Roraima..	44	—	22	1	6	13	86
TOTAL	310.346	1.105	178.427	37.852	59.894	98.973	686.597

FONTE: Instituto Brasileiro de Cadastro.

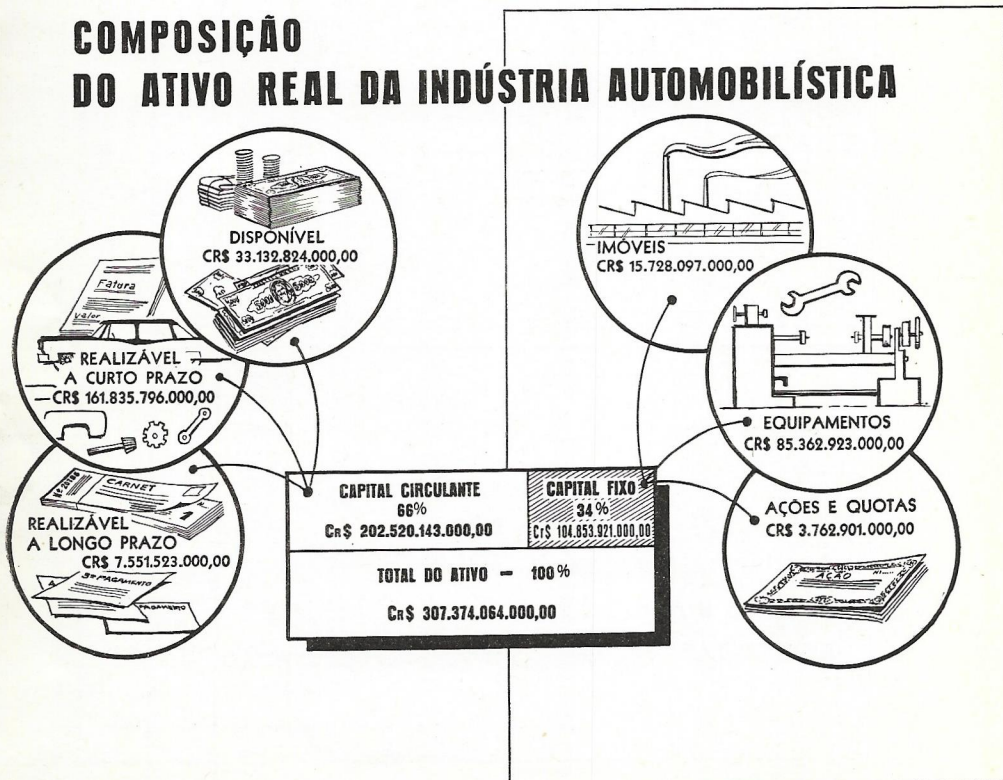
Análise econômica
do setor
Automobilístico

O estudo dos balanços de tôdas as firmas produtoras de autoveículos, no exercício de 1963, foi elaborado tomando-se como base as publicações pela imprensa, complementadas por informações fornecidas diretamente pelas empresas. Quando se alude a análise de balanços, aliás, há necessidade de esclarecer que esta análise é feita, no caso, diante de dados consolidados; é conseqüentemente a tradução da posição estática do ramo automobilístico em 31/12/63, no que se refere à posição patrimonial e, outrossim, traduz quais os resultados obtidos por êsse ramo no período analisado — o exercício

de 1963 — decompondo-se o resultado bruto de vendas em suas várias parcelas, referentes a gastos industriais e gerais, com o objetivo de qualificar expressamente a distribuição do valor das vendas.

A composição de capitais

A qualificação das diferentes parcelas de capital que compõem o total do ativo ou patrimônio global foi a seguinte ao final do exercício de 1963:



$$1. \frac{\text{CAPITAL FIXO}}{\text{PATRIMÔNIO GLOBAL}} = \frac{104.853.921.000,00}{307.374.064.000,00} = 0,34 \text{ ou } 34\%$$

$$2. \frac{\text{CAPITAL CIRCULANTE}}{\text{PATRIMÔNIO GLOBAL}} = \frac{202.520.143.000,00}{307.374.064.000,00} = 0,66 \text{ ou } 66\%$$

Logo, no total do ativo, os capitais fixos representados por Imóveis, Instalações e Equipamentos, Ações e Participações correspondem a 34% do mencionado ativo ou patrimônio global, enquanto que os capitais circulantes, representados por valores disponíveis em caixa e bancos e por valores realizáveis, estoques, clientes e de-

vedores a curto e longo prazo, correspondem a 66% do mesmo ativo.

Nota-se que esta circunstância assegura à Indústria Automobilística uma boa situação de liquidez e uma garantia de solvência de seus compromissos junto a terceiros.

Pelos quocientes abaixo se verifica essa situação:

$$3. \frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO (menos ativo pendente)}}{\text{PATRIMÔNIO GLOBAL}} = \frac{167.431.931.000,00}{307.374.064.000,00} = 0,55 \text{ ou } 55\%$$

$$4. \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS (inclui passivo interno)}}{\text{PATRIMÔNIO GLOBAL}} = \frac{138.689.227.000,00}{307.374.064.000,00} = 0,45\% \text{ ou } 45\%.$$

A GARANTIA QUE OFERECE A INDÚSTRIA AOS CAPITAIS ALHEIOS NELA APLICADOS E AOS SEUS ACIONISTAS

Realmente, na composição do ativo, 55% correspondem a capitais pró-

prios, enquanto apenas 45% a capitais alheios.

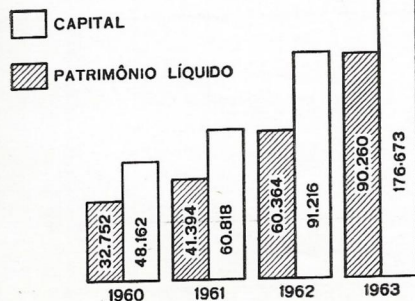
A boa distribuição dos capitais da Indústria Automobilística Nacional, e suas atividades bem planejadas e bem administradas, criaram condições de garantia que podem ser expressas pelos quocientes a seguir:

CAPITAL PRÓPRIO		176.673.695.000,00	=
1.	CAPITAL DE TERCEIROS (inclui passivo interno) = 1,27 ou 127%	138.689.227.000,00	
CAPITAL FIXO (menos participações)		101.091.020.000,00	=
2.	CAPITAL DE TERCEIROS (inclui passivo interno) = 0,73 ou 73%	138.689.227.000,00	
CAPITAL CIRCULANTE		202.520.143.000,00	=
3.	CAPITAL DE TERCEIROS (inclui passivo interno) = 1,46 ou 146%	138.689.227.000,00	
CAPITAL REGISTRADO		176.673.695.000,00	=
4.	CAPITAL PRÓPRIO (ou patrimônio líquido) 195%	90.260.957.000,00	
			= 1,95 ou

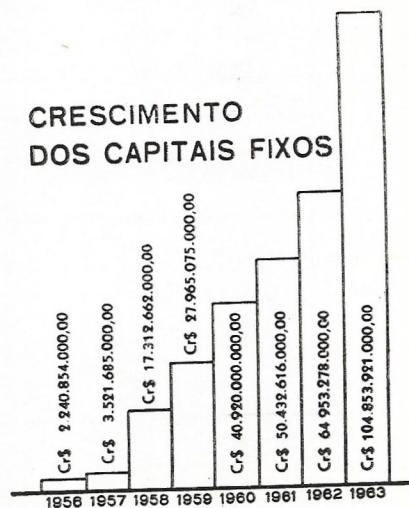
A evolução do capital social registrado, e desse capital mais reservas, que constitui o patrimônio líquido das onze fábricas produtoras de automóveis, caminhões, ônibus, utilitários etc., poder ser apreciada nos gráficos abaixo.

Assim, o capital próprio ou patrimônio líquido aplicado supera o volume de capitais alheios utilizados na indústria em 27%, havendo, conseqüentemente, uma margem de segurança de

CAPITAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO



CRESCIMENTO DOS CAPITAIS FIXOS



tal ordem que para cada Cr\$ 100,00 de capitais alheios existem Cr\$ 127,00 de capitais próprios.

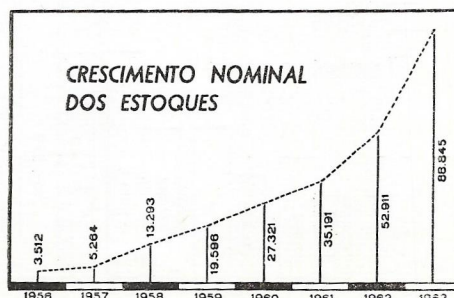
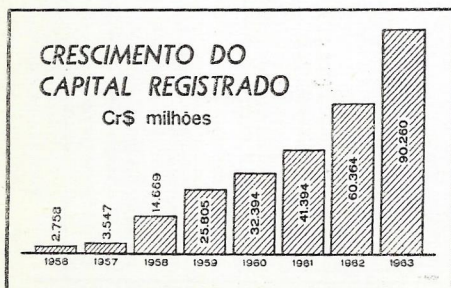
Os capitais de terceiros encontram garantia real em bens do ativo fixo na ordem de 73%, ou seja, para cada Cr\$ 100,00 de capitais alheios existem garantias reais, representadas por bens do ativo fixo com valor contábil correspondente a Cr\$ 73,00. Ora, não desconhecemos que o valor real desse ativo fixo é superior ao contábil, tendo em vista que até dezembro de 1963 a maioria das empresas não havia feito a reavaliação dos ativos fixos, o que se deverá fazer em 1964, diante das novas disposições da legislação do imposto sobre a renda. Assim, os capitais alheios aplicados na indústria encontram plena garantia nos bens do ativo imobilizado, considerado o valor real desses bens.

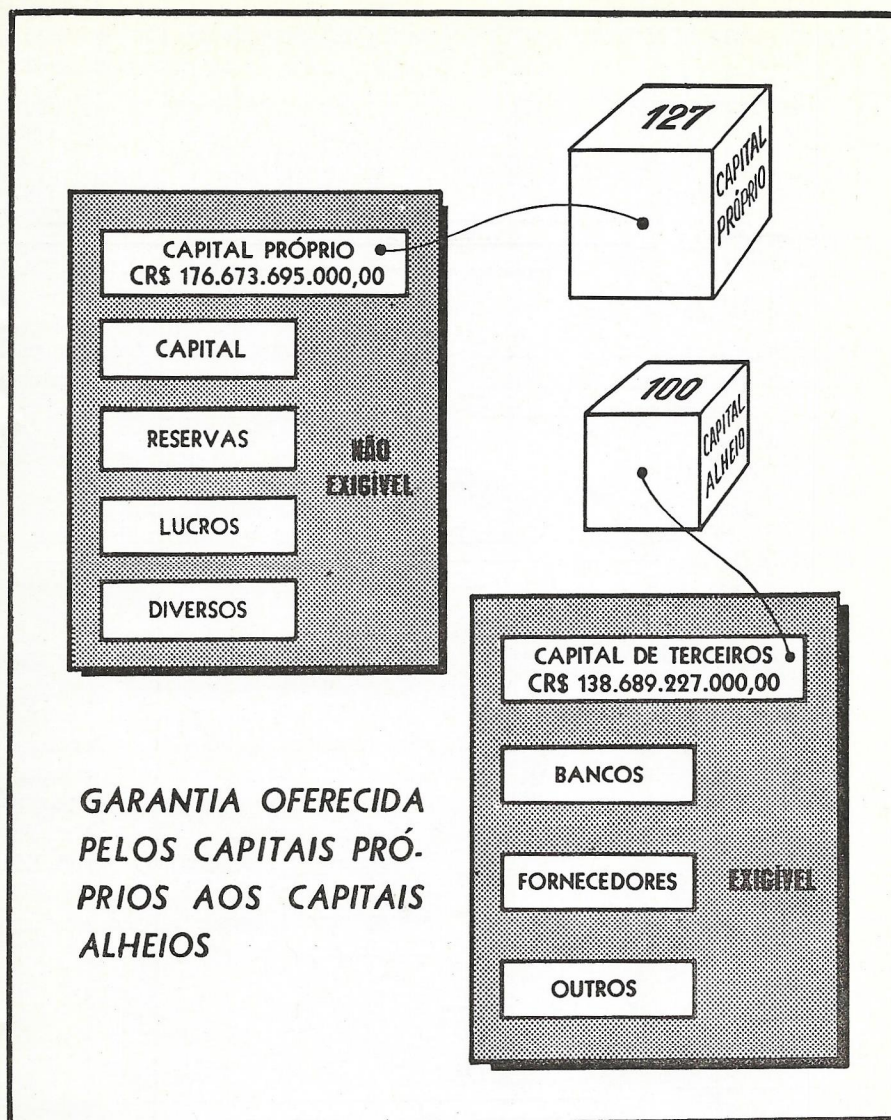
Outrossim, os capitais circulantes correspondem a 1,46 vezes os capitais de terceiros, ou seja, 146%, havendo portanto Cr\$ 146,00 de recursos realizáveis e disponíveis para cada Cr\$ 100,00 de valores de terceiros, exigí-

veis, estando garantida a plena solvência dos compromissos.

Por outro lado, oferece a indústria automobilística aos seus acionistas condições favoráveis aos capitais que os mesmos nela aplicaram, pois para uma ação de valor nominal de Cr\$ 1.000,00 corresponde uma parcela de patrimônio líquido contábil de Cr\$ 1.950,00, e isto sem considerarmos o valor real desse patrimônio líquido contábil, por certo maior. Nestas circunstâncias, as aplicações na indústria automobilística brasileira constituem um investimento seguro.

Para que se tenha idéia do valor real do patrimônio líquido da indústria automobilística, basta dizer que em estimativa que fizemos relativa à reavaliação do ativo fixo do setor, tomando-se por base os valores em 31 de dezembro de cada ano e aplicando-se os coeficientes multiplicadores estabelecidos pelo Conselho Nacional de Economia, concluímos que o valor do ativo imobilizado de cento e um bilhões em 31.12.63 passará a aproximadamente a trezentos e oitenta e dois bilhões.





O gráfico acima bem espelha a garantia oferecida em 31.12.63 pelos capitais próprios das onze empresas produtoras de automóveis, caminhões, ônibus e utilitários, aos capitais alheios nelas aplicados.

Assim, possui a indústria automobilística um volume de recursos na proporção de Cr\$ 1.270,00 de capitais pró-

prios para cada Cr\$ 1.000,00 de capitais alheios.

Com a reavaliação que está sendo procedida nos ativos das empresas, aplicando-se os coeficientes de correção, constataremos nos balanços de 1964, provavelmente, condições ainda mais sólidas de garantia.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

A situação financeira da indústria

automobilística brasileira apresenta condições favoráveis. Os quocientes abaixo, estabelecidos para análise dessa situação, assim o revelam:

I

$$\text{LIQUIDEZ NORMAL} = \frac{\text{Realizável a Curto Prazo mais Disponível}}{\text{Exigível a Curto Prazo}} = \frac{194.968.620.000,00}{117.404.539.000,00} = 1,66 \text{ ou } 166\%$$

Para cada Cr\$ 100,00 de valores exigíveis a curto prazo, existem no ativo Cr\$ 166,00 de valores realizáveis a cur-

to prazo e disponíveis, suficientes para a cobertura das exigibilidades com uma margem de segurança de 66%.

II

$$\text{LIQUIDEZ SÊCA} = \frac{\text{Realizável a Curto Prazo (menos Estoque) mais disponível}}{\text{Exigível a Curto Prazo}} = \frac{106.122.871.000,00}{117.404.539.000,00} = 0,90 \text{ ou } 90\%$$

O segundo quociente revela que por Cr\$ 100,00 de valores exigíveis a curto prazo existem, excluídos os estoques, Cr\$ 90,00 de valores realizáveis a curto prazo e disponíveis. O quociente se aproxima do ideal que, feita a exclusão dos estoques, permitiria uma relação de 1 para 1.

O rápido giro da atividade, que permite a transformação dos estoques de materiais, num curto prazo, em produtos, faz com que maior cuidado não inspire êsse quociente. Não existem, na indústria automobilística, possibilidades de uma paralisação total de atividades, pois só neste caso é que esta relação teria maior significado.

III

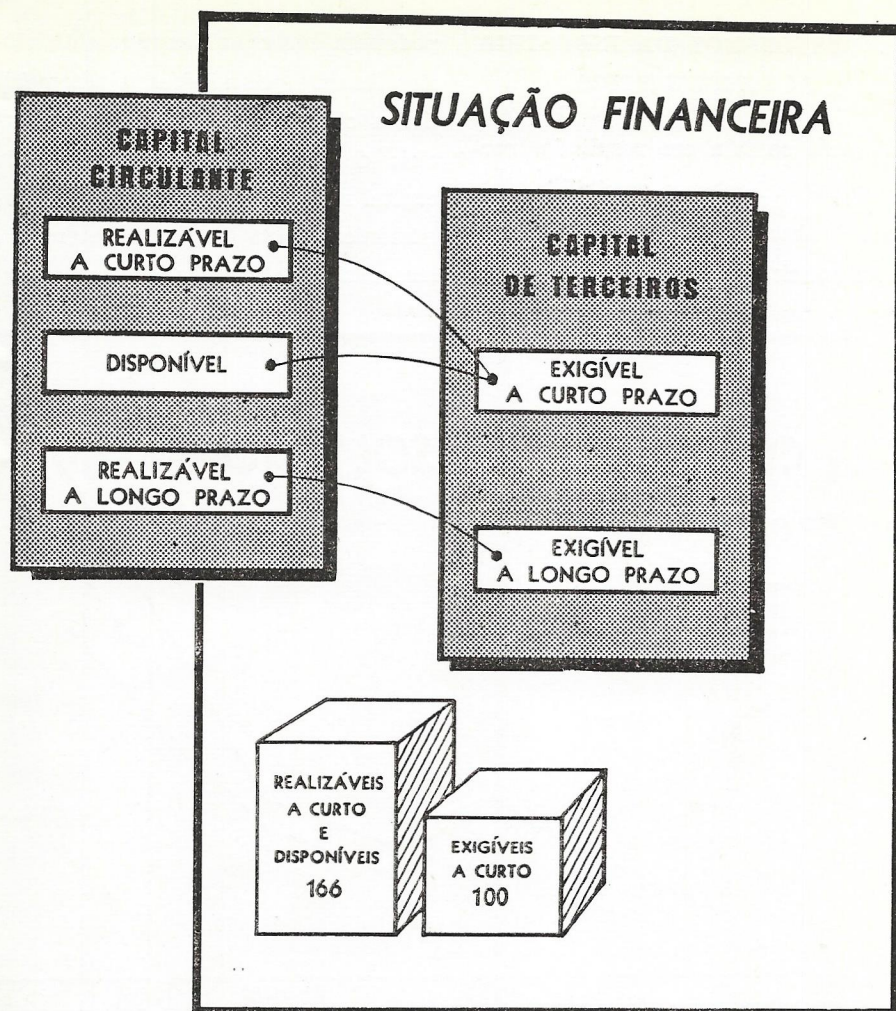
$$\text{LIQUIDEZ GLOBAL} = \frac{\text{Realizável a Curto, Longo Prazo e Disponível}}{\text{Exigível a Curto e a Longo Prazo}} = 1,46 \text{ ou } 146\%$$

Finalmente, a liquidez global, que revela as condições de solvência, mostra que para cada Cr\$ 100,00 de valores exigíveis a curto e longo prazo, existem Cr\$ 146,00 de valores realizáveis a curto e longo prazo e disponíveis.

Existem, assim, perfeitas condições de solvência.

O gráfico da página seguinte dá per-

feita idéia da posição financeira do setor, indicando a liquidez normal, onde se verifica a proporção entre 166 valores realizáveis a curto prazo e disponíveis e 100 valores exigíveis. Igualmente, demonstra como se compõem os capitais circulantes e os capitais alheios, mostrando outrossim as relações estabelecidas entre uns e outros.



Estas condições de solvência evoluíram favoravelmente, finda a fase de implantação inicial, tendo a indústria automobilística passado a empregar de ano para ano maior volume de capital no giro dos negócios.

O gráfico da folha seguinte, reproduz nitidamente essa evolução, sendo que as linhas interrompidas mostram o valor do passivo exigível e as linhas cheias o valor do ativo realizável e disponível.

Constatata-se que a partir de 1960 ampliou-se o superavit financeiro glo-

bal, definidor das condições favoráveis de solvência.

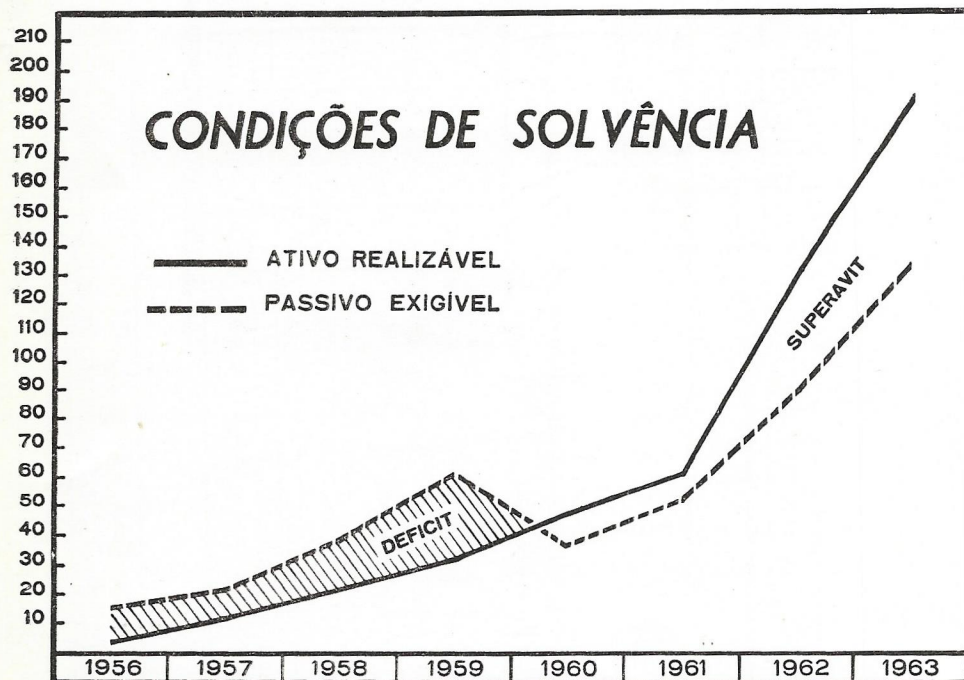
Anteriormente a 1960 verificava-se uma posição deficitária, perfeitamente explicável numa fase de implantação, quando os recursos eram quase totalmente aplicados nas imobilizações, relativas às aquisições de equipamentos, instalações etc., sendo que os deficits financeiros globais iam sendo cobertos por novas entradas de capital.

Após 1960, consolida-se definitivamente a situação do setor, que passa a oferecer plena garantia aos capitais alheios.

OS RESULTADOS DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Quando se fala em resultado, normalmente se lembra a possibilidade de lucro. Embora não sejam elevados, em circunstâncias normais, para o Brasil,

poderiam ser considerados satisfatórios. Assim é que a indústria automobilística obteve lucro líquido, no exercício de 1963, equivalente a 27% do capital social realizado ou 13% do patrimônio líquido (capital e reservas e lucros não distribuídos).



Não se atendendo à relação percentual, poder-se-ia considerar que os lucros líquidos de Cr\$ 24.333.349.000,00 representassem considerável rendimento. Mas os capitais girados nas atividades são de montante elevado; basta que consideremos que o total do ativo

atinge Cr\$ 307 bilhões em números redondos, para que se chegue à conclusão de que os lucros são percentualmente dos menores apresentados por qualquer setor industrial no Brasil.

Os quocientes abaixo permitem o cálculo desses resultados:

$$\begin{aligned}
 & \text{I} \\
 \text{Lucro s/ capital social} &= \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Capital realizado}} = \frac{24.333.349.000,00}{90.260.957.000,00} = \\
 &= 0,27 \text{ ou } 27\%
 \end{aligned}$$

II

$$\text{Lucro líquido s/capital próprio} = \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Capital próprio}} = \frac{24.333.349.000,00}{176.673.695.000,00} = 0,13 \text{ ou } 13\%$$

Mais significativa é a apreciação dos resultados em relação às vendas, pois estaríamos constatando o real rendimento dos negócios. Os quocientes seguintes permitem essa visualização:

I

$$\text{Lucro Bruto das Vendas} = \frac{\text{Lucro Bruto da Atividade}}{\text{Total das Vendas}} = \frac{154.661.031.000,00}{431.409.063.000,00} = 0,36 \text{ ou } 36\%$$

II

$$\text{Lucro Líquido das Vendas} = \frac{\text{Lucro Líquido da Atividade}}{\text{Vendas}} = \frac{17.809.380.000,00}{431.409.063.000,00} = 0,04 \text{ ou } 4\%$$

Conclui-se que o lucro bruto, ou seja, o apurado tendo em vista o montante das vendas menos o custo primário dessas vendas (mão-de-obra, mais materiais consumidos e mais gastos diretos de venda) corresponde a 36% do valor das mesmas vendas. No entanto, deduzidos os demais gastos da atividade, entre outros os gastos administrativos e gerais, gastos financeiros, gastos fiscais, amortização do ativo, etc., (que constituem, somados com os gastos primários, o custo final do produto), teríamos como resultado o lucro líquido, que é a diferença entre o preço alcançado na venda e o custo final. O

lucro líquido da atividade em 1963 foi equivalente a 4% do valor das vendas.

Como se distribui o valor das vendas

Para que se tenha idéia exata de como se processa a distribuição do valor das vendas dos autoveículos de produção nacional, entre todos os fatores de produção, ou melhor dizendo, entre todos os elementos que representam estes fatores, consideraremos:

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DE VENDAS

	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%
TOTAL DAS VENDAS(*)...			431.409.063	100,00
CUSTO INDUSTRIAL DAS VENDAS				
Mão de obra direta.....	15.150.978	3,51		
Componentes, materiais e gastos de fabricação	251.946.157	58,40		
Subtotal custo industrial das vendas	267.097.135	61,91		
MAIS:				
Despesas de Venda.....	9.650.897	2,24		
CUSTO DAS VENDAS.....	276.748.032	64,15	— 276.748.032	— 64,15
LUC. BRUTO DAS VENDAS			+ 154.661.031	+ 35,85
MENOS:				
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS:				
Ordenados	11.010.136	2,55		
Outros Gastos Gerais.....	18.990.641	4,40		
Royalties, Know-how	1.969.193	0,46		
DESPESAS FISCAIS — TRIBUTOS DIRETOS PAGOS PELO FABRICANTE:	31.969.970	7,41	— 31.969.970	— 7,41
Impostos pagos à União.....	58.802.244	13,63		
Impostos pagos ao Estado...	19.447.024	4,51		
Impostos pagos ao Município	2.628.378	0,61		
DESPESAS FINANCEIRAS— JUROS E COMISSÕES.....	80.877.646	18,75	— 80.877.646	— 18,75
			— 11.842.542	— 2,74
			— 6.041.293	— 1,40
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO SUPERVENIÊNCIAS PASSIVAS			— 6.120.200	— 1,42
LUCRO LÍQUIDO OBTIDO DA ATIVIDADE			+ 17.809.380	+ 4,13
RENDAS DIVERSAS:				
Em participações	35.744			
Financeiras	1.985.606			
Reversões	1.873.453			
Outras	2.629.166		+ 6.523.969	
LUCRO TOTAL DO EXERCÍCIO			+ 24.333.349	

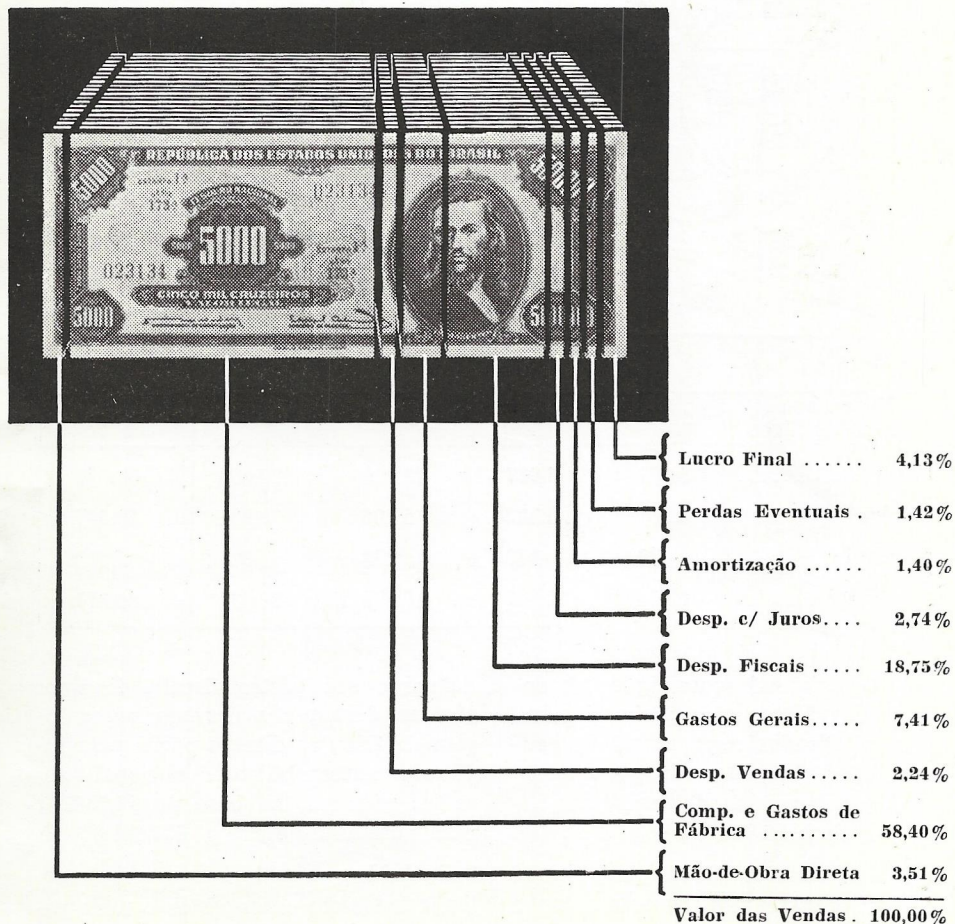
(*) Onze empresas (Inclui venda de tratores da Ford).

Como se observa, o valor das vendas se distribui entre os vários elementos de custo, resultando um lucro líquido atribuído aos negócios equivalente a 4,13% do total das vendas.

Nota-se que, quanto ao trabalho desenvolvido pelos operários e pessoal de escritório que desempenha tarefas administrativas, contábeis etc., há uma distribuição de Cr\$ 26.161.114.000,00 beneficiando 43.445 trabalhadores entre operários e empregados, inclusive técnicos de alto nível e engenheiros. No entanto, em mão-de-obra direta, operária, há um dispêndio de apenas 3,51% do valor das vendas, o que equivale a um montante de Cr\$ 15.150.978.000,00.

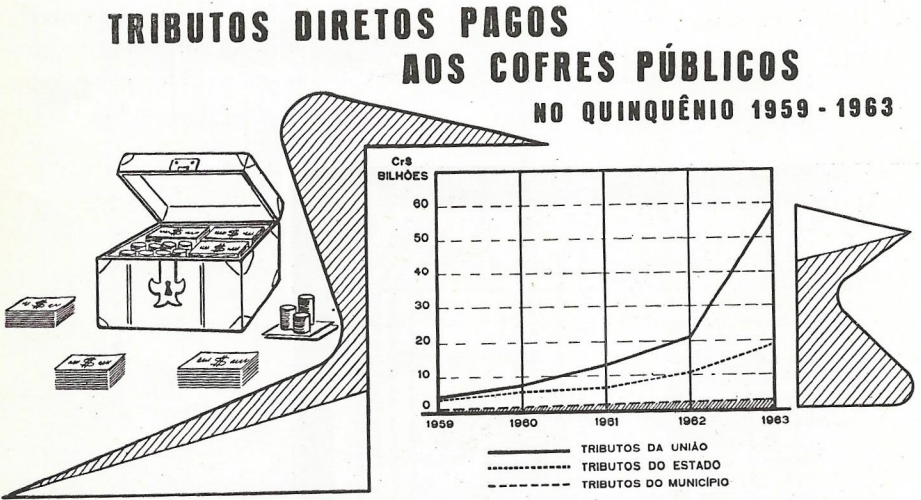
Deve-se esta circunstância ao fato de ter atingido a indústria automobilística alto nível de automação, o que implica num emprêgo relativamente baixo de mão-de-obra direta.

No valor de venda, de fábrica, de um autoveículo, a maior parcela está representada efetivamente por materiais consumidos, componentes e peças, bem como gastos de fabricação e materiais auxiliares, o que totaliza 58,40% do valor de venda, num montante de Cr\$ 251.946.157.000,00, que irá remunerar os fabricantes de autopeças, os produtores de matéria-prima e produtos auxiliares, em seu maior volume.



A soma de mão-de-obra e materiais corresponde ao custo industrial das vendas, que, acrescido dos gastos de venda, no montante de 2,24% apenas do valor das vendas, ou Cr\$ 9.650.897.000,00, constituem o custo das vendas. Este, deduzido do valor das vendas, possibilita a apuração do lucro bruto, no montante de Cr\$ 154.661.031.000,00, que corresponde a 35,85% do valor das vendas. Esta par-

ordenados, já mencionados, os relativos a material de expediente, contabilidade, despesas com escritório, seguros, e mais gastos gerais, que totalizam em média 4,40 do valor das vendas. E mais "royalties" e "know-how", que representam somente 0,46% do valor das vendas, nos montantes já mencionados no quadro que ora comentamos.



Pagos aos Cofres Públicos	1959	1960	1961	1962	1963
União	3.657	6.637	12.720	20.689	58.802
Estados	3.107	5.382	5.906	10.981	19.447
Municípios	90	148	353	971	2.628
Total	6.854	12.167	18.979	32.641	80.877

cela é que normalmente figura na demonstração de lucros e perdas dos balanços publicados como resultado bruto das operações, havendo, no entanto, diferenças de critério de umas para outras empresas.

Quanto aos gastos fiscais, devemos pôr em destaque a elevada porcentagem de tributos diretos pagos pela indústria automobilística nacional aos cofres públicos, na base de 18,75% e num montante de Cr\$ 80.877.646.000,00.

Entre os "Gastos Gerais ou Administrativos", destacamos os referentes a Excluídos os materiais e componentes, constituem os impostos o mais pe-

sado elemento de custo dos autoveículos de produção nacional, que se convertem dest'arte em coletorias sobre rodas. Os impostos pagos à União são os mais pesados, equivalendo a 13,63% do valor das vendas, seguindo-se os impostos pagos ao Estado, com a porcentagem de 4,51%, e os do Município com 0,61%. Cumpre sempre salientar que correspondem êstes valores somente a tributos diretos pagos pela indústria,

não incluídos os que recaem sobre componentes, matérias-primas, bem como os relativos aos revendedores. O total da incidência tributária, no preço ao público de um veículo, variando de tipo para tipo, chega a atingir 50%.

A amortização do ativo representa uma carga de 1,40% sobre o preço de fábrica de um veículo. Em relação ao total das instalações e equipamentos foi a seguinte:

$$\frac{\text{Amortização do Ativo}}{\text{Instalações e Equipamentos}} = \frac{6.041.293.000,00}{85.362.923.000,00} = 0,07 \text{ ou } 7\%$$

Assim, a amortização do equipamento se fez na base de 7% ao ano, porcentagem reduzida diante do ramo de atividade, que está sujeito a constantes inovações e conseqüente obsolescência relativa do equipamento.

As superveniências passivas, num montante de Cr\$ 6.120.200.000,00, correspondem a perdas eventuais, principalmente aquelas relativas ao deságio de letras de importação, equivalente a apenas 1,42% do valor das vendas. A tendência é no sentido de redução destas perdas a um mínimo, à medida que se estabilizar nossa moeda.

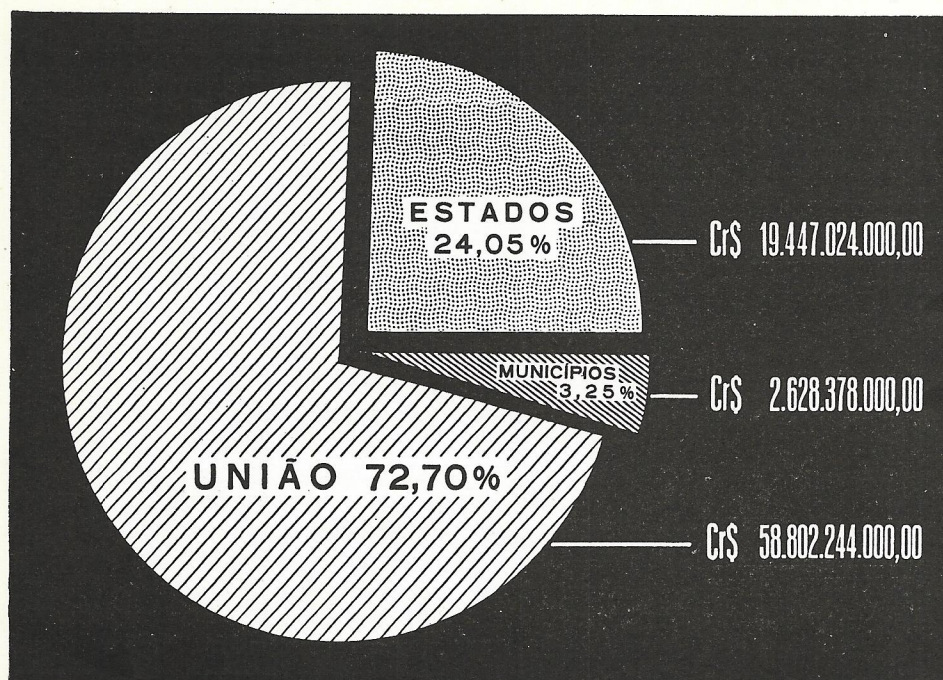
Finalmente, devemos examinar as despesas financeiras, juros e comissões pagos com a obtenção de capitais de terceiros, principalmente créditos de Bancos, atingindo tais gastos um montante de Cr\$ 11.842.542.000,00, o que leva a crer que correspondem (considerando êste montante correspondente a 24% a.a., taxa média do crédito obtido) a uma obtenção de capitais de terceiros estimada em Cr\$ 49.343.925.000,00.

Como resíduo, temos o lucro líquido da atividade, correspondente a 4,13% do valor das vendas, o que equivale dizer que num veículo de 4 milhões, somente Cr\$ 160.000,00 correspondem ao resultado líquido da indústria. Diante do elevado volume de produção, êsses resultados se apresentam pela cifra de Cr\$ 17.809.380.000,00.

A propósito ainda da distribuição do valor das vendas, cabe pôr em destaque a diferença que se apresenta entre caminhões e automóveis de passageiros. Assim, procuramos dividir em dois grupos as empresas que produzem de preferência caminhões e as que peculiarmente produzem automóveis. Vejamos a diferente distribuição:

	Cami-nhões	Auto-móveis
Vendas	100%	100%
Mão-de-obra Direta	3,9%	3,3%
Materiais, componentes, gastos de fabricação....	60,5%	57,2%
Despesas de Venda.....	1,9%	1,5%
Gastos Gerais e Administrativos	9,5%	6,2%
Tributos Diretos	11,0%	23,2%
Despesas financeiras, juros etc.	2,8%	2,7%
Amortização do Ativo..	1,7%	1,3%
Superveniências Passivas	2,8%	0,6%
Lucro líquido da atividade industrial	4,3%	4,0%

Observamos a maior discrepância no que se refere à incidência de tributos diretos pagos pelo fabricante que, enquanto para caminhões representam 11% do valor das vendas, para automóveis correspondem a 23,2%. Salientam-se outrossim diferenças no que se refere a materiais e gastos administrativos.



Tributos diretos pagos em 1963 pela Indústria Automobilística

A situação da Indústria de Tratores

A análise que até agora efetuamos, da indústria automobilística brasileira, incluindo o estudo dos balanços consolidados das empresas produtoras de caminhões, ônibus, utilitários e automóveis, reclama complementação pelo exame da situação da indústria nacional de tratores, que teve em 1963, praticamente, seu primeiro exercício efetivo. Esse estudo figura neste volume,

em separado, em capítulo especial que reservamos para apreciação detalhada das atividades e das perspectivas do grupo de firmas que inicia, em nosso país, a árdua tarefa de produzir tratores, para atender à demanda potencial de um grande mercado no qual as atuais condições de colocação de tais máquinas são particularmente difíceis.

Na última parte deste volume encontrarão portanto os leitores todos os dados e demais apreciações sobre a atividade de um setor industrial que terá decisiva influência nos destinos da agricultura brasileira.

BALANÇO CONSOLIDADO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA — 1963

A T I V O			P A S S I V O		
ATIVO REAL:				Exigível:	
Capital Fixo					
Imobilizado:					
Imóveis		15.728.097.000		Longo Prazo ..	21.284.688.000
Instalações e Equipamentos		85.362.923.000		Curto Prazo ..	138.639.227.000
Ações e Participações		3.762.901.000	104.853.921.000	Pendente	1.252.906.000
Capital Circulante:					139.942.133.000
Realizável:				Não Exigível:	
Longo Prazo		7.551.523.000		Capital	90.260.957.000
Curto Prazo	88.845.749.000			Reservas	35.685.610.000
Estoques	72.990.047.000	161.835.796.000		Lucros	24.412.201.000
Devedores		169.387.319.000		Outras	26.314.927.000
Disponível		33.132.824.000	202.520.143.000		176.673.695.000
SUBTOTAL ATIVO REAL			307.374.064.000		
Pendente			9.241.764.000		48.866.293.000
Compensado			48.866.293.000	Compensado	365.482.121.000
			365.482.121.000		

Os balanços
das fábricas
nacionais de
autoveículos

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1933

São Carlos, 21 de dezembro de 1963

DR. ERNESTO FERREIRA LOPES — Diretor Presidente	SR. HELIO CINTRA BASTOS TIGRE — Diretor Comercial
DR. OCTAVIO FERREIRA LOPES — Diretor Financeiro	DR. ERNESTO FERREIRA LOPES FILHO — Diretor Vice Presidente
DR. MARIO FERREIRA LOPES — Diretor Técnico	LUCAS FERREONI — Tm. Cont. CRC. — SP. — M. 25.314

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

860 Carlos, 31 de dezembro de 1962

DR ERNESTO PEREIRA LOPES — Diretor Presidente	SR. HELIO CINTRA BASTOS TIGHE — Diretor Comercial
DR OCTAVIO PEREIRA LOPES — Diretor Financeiro	DR ERNESTO PEREIRA LOPES FILHO — Diretor Vice Presidente
DR MARIO PEREIRA LOPES — Diretor Técnico	LUCAS FERREONI — Tm. Cont. CRC. — SP — N. 33.314

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA BRASILEIRA DE TRATORES, reunidos em sessão, examinaram os livros, papéis, documentos, estado de caixa, carteira e conta da Sociedade, bem como o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, encerrados em 31 de dezembro de 1963, encontrando tudo rigorosamente em ordem. São de parecer que o referido Balanço reflete a situação real da Sociedade na citada data e que deve ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas.

DR. HERBERT VÍCTOR LEVY JOÃO BAPTISTA ISNARD DR. MANOEL GARCIA FILHO

Gazeta Mercantil (SP.) — 29.4.64

COMPANHIA GERAL DE MOTORES DO BRASIL
(GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A)

BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO			NAO EXIGIVEL		
Imoveis	1 193 355 274,10	7 369 692 470,00	Capital		
Instalações, Maquinas e Equipamentos	6 176 327 195,90	2 441 418 952,00	De Residentes no Exterior	12 269 835 000,00	12 269 841 000,00
Ferramentas			De Residentes no Pais	6.000,00	
Bens Moveis e Imoveis - Conta Correções Monetarias		3 490 760 544,80	Reserva Legal	2.433.968 200,00	
			Lucros em Suspense	2 934.470 634,80	
INVESTIMENTOS		174.994 675,00	Reservas Diversas	6 866.943 375,00	
Inversões em Outras Companhias			Fundo de Depreciação e Amortização	2 159.108 548,10	
DISPONIVEL		1.946.660.968,00	Provisão para Devedores Duvidosos	361.659 497,60	
Caixa e Bancos			Fração de Correções Monetárias	757,80	27 645 992 213,30
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		11 446 356 041,10	EXIGIVEL		
Existências			Contas a Pagar e Responsabilidades Diversas		7 971 333 837,20
Mercadorias			PENDENTE		
Devedores	4.867 470 948,80	16 313 826 990,00	Saldo do Exercício		1 754.336 538,40
Contas Correntes e Titulos a Receber				SOMA	36 771 632 588,90
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	4069	1 082 708 649,80	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Empréstimo Compulsorio - Lei 1 474 e			Caução da Diretoria		3 000,00
PENDENTE		651 549.339,30			
Despesas a Amortizar e Antecipadas					
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		SOMA			
Ações Cauçionadas		36 771 632 588,90			
		3.000,00			
		36.771.635 588,90			36.771 635 588,90

ALEXANDER ALAN CUNNINGHAM

Diretor-Presidente e Gerente

FRANCIS XAVIER McDONNELL

Diretor-Tesoureiro

ALBERTO NICOLAU PEDRO SCHIESSER

Diretor

I BORSOI

Contador - Reg. C.R.C. n.º 2334

DE MONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas de Administração e Outras	2 373 896 086,60	Resultado Bruto das Vendas	10 774 576 227,60
Impostos	5 041 856 591,16	Rendas Diversas	327 256 438,70
Juros Diversos	36 728 604,60	Juros	38 597 311,90
Depreciações	605 126 542,70	Descontos	200.662 162,60
Amortizações	181 398 328,70		
Prejuizos Diversos	213 876 782,20		
Provisão para Devedores Duvidosos	203 491 473,50		
Reserva Legal	930 053 200,00		
Saldo do Exercício	1 754 336 538,40		
	11 340 555 088,20		11 340 555 088,20

ALEXANDER ALAN CUNNINGHAM

Diretor-Presidente e Gerente

FRANCIS XAVIER McDONNELL

Diretor-Tesoureiro

ALBERTO NICOLAU PEDRO SCHIESSER

Diretor

I BORSOI

Contador - Reg. C.R.C. n.º 2334

São Caetano do Sul, 31 de Dezembro de 1963

O Conselho Fiscal da COMPANHIA GERAL DE MOTORES DO BRASIL (GENERAL MOTORS DO BRASIL, S. A.), representado pelos membros abaixo assinados, havendo examinado a escrituração e documentos do arquivo da sociedade relativos ao exercício de 1963, declara estar de pleno acordo com as Contas e Balanço apresentados, sendo de parecer que os senhores acionistas devem aprovar os mesmos.

São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, 10 de março de 1964.

RICHARD ALBAN McDONNELL

ROBERTO EMILIO FORSTER

LAUREANO RUBI FERNANDEZ

Diário Oficial (SP.) — 21.4.64

— 46 —

DEMISA, DEUTZ-MINAS S/A — Fábrica de Tratores

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

A T I V O				P A S S I V O			
		Cr\$	Cr\$			Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO				NÃO EXIGIVEL			
Terrenos e Edifícios	140.599.924,50			Capital	1.307.980.000,00		
Máquinas, Equip. Inst. Industriais	1.015.697.207,10			Provisões e Reservas			
Móveis e Utensílios — Escritório	22.760.206,50			Prov. p/ Dev. Duvidosos	157.041.369,30		
Veículos	16.273.508,00			Prov. p/ Maqs.	83.607.370,70		
Marcas e Patentes	78.000,00			Equip. Inst.	50.474.724,30		
Investimentos	5.151.362,80	1.200.562.208,90		Prov. p/ Fer. Móds.	50.474.724,30		
DISPONIVEL				Dispos.	4.281.292,60		
Caixa	285.173,20			Prov. p/ Móveis e Utens.	4.892.246,10		
Bancos	141.701.342,20	141.986.520,40		Fundo de Reserva Legal	3.731.541,70	303.998.541,70	
REALIZAVEL				Lucros e Perdas — Saldo à disposição da Assembleia	70.899.094,10	1.682.877.635,60	
Clientes	1.458.122.310,60			EXIGIVEL			
Contas Correntes Devedores	189.033.719,20			Fornecedores	1.136.386.423,40		
Titulos a Receber	6.122.307,00			Contas a Pagar	13.522.319,70		
Adiantamentos	3.285.703,90			Titulos a Pagar	204.006.820,90		
Estoque	927.671.526,00			Titulos Descontados	464.883.502,30		
Acionistas	9.857.018,00	2.591.217.584,70		C/C Credores	210.893.385,00		
PENDENTE				Financiamento de Importação	452.745.082,70	2.484.541.104,00	
Impostos Pagos Antecipadamente	68.355.733,80			COMPENSADO			
Importação em Transitio	160.889.727,30	230.682.428,80		Contas de Cobrança	66.092.975,10		
Seguros a Ratear	1.408.967,70			Contas de Caução	87.700.857,10		
COMPENSADO				Acções Caucionadas	300.000,00		
Titulos em Cobrança	66.092.975,10			Responsabilidades no Exterior	41.841.277,00		
Titulos em Caução	87.700.857,10			Vendas Contratadas	1.373.013.072,00	1.568.748.281,20	
Caução da Diretoria	300.000,00			Soma		5.736.167.024,00	
Compromissos no Exterior	41.841.277,00						
Contratos de Vendas	1.373.013.072,00	1.568.748.281,20					
Soma		5.736.167.024,00					

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS», EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

D E B I T O				C R E D I T O			
		Cr\$	Cr\$			Cr\$	Cr\$
Custos Industriais	2.992.538.809,80			Lucro Suspense exercicio anterior			18.410.787,10
Despesas de Vendas	295.634.553,70			Vendas	3.942.880.239,90		
Despesas de Administração, Impostos e Seguros	408.055.244,40	3.696.298.607,90		Rendas Extraordinárias	20.371.286,30		
Provisões e Reservas				Recuperações	13.124.537,40		
Para Máquinas e Instalações	58.729.564,70			Reversão de provisão para devedores duvidosos	41.726.828,20	4.018.202.891,50	
Para Ferram. Modelos e Dispositivos	46.038.253,30						
Para Móveis e Utensílios	1.799.124,60						
Para Veículos	3.045.107,60						
Para Devedores Duvidosos	157.041.369,30	269.415.976,90					
Para Fundo de Reserva Legal	2.762.542,40						
Saldo à disposição da Assembleia Geral		70.899.094,10					
Soma		4.036.613.673,90		Soma		4.036.613.673,90	

(a.) Celso Mello de Azevedo, Diretor-Presidente — Ludwig Winkler, Diretor-Vice-Presidente — João Quintilino de Avelar Marques, Diretor-Comercial — Carlos Eugênio Thibau, Diretor-Financeiro — George Walther, Diretor-Administrativo — Jairo Cambrala de Abreu, Téc. Contabilidade — CRC-MG, n. 3.024.

Diário do Executivo (MG.) — 25.4.64

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

Aluizio Batista Feiroto, Diretor Presidente. — Eneas de Lemos, Diretor. — Mario Mami, Diretor. — Moacyr Gomes de Azevedo, Diretor. — Mozart Cintra da Gama e Silva, Diretor. — João Marques Frazão, Chefe do Departamento Geral de Contabilidade. — Reg. C.R.C. de M.G. sob nº 807 I.S. no C.R.C. da GB sob nº 912

DÉBITO		CÉDITO	
Gratos de Administração Geral	1.668.489.570,00	Cv	Cv
Despesas de Administração Financeira	255.701.560,00		
Despesas de Administração Comercial	220.180.845,00		
Despesas Financeiras	61.685.876,00	1.708.146.851,00	
CUSTOS DE VENDAS			
DE SERVIÇOS			
Custos de Produtos Vendidos	5.902.378.709,10		
Custo de Serviços	6.668.766,00		
Despesas de Administração Pública	1.468.224.066,50		
Despesas Comerciais	2.531.115.925,00	8.905.116.572,00	11.626.365.329,00
EXERCÍCIOS ANTERIORES			
Despesas de Exercícios Anteriores	6.531.116		
SALDO EM 31-12-1963			
Prejuízo do Exercício de 1961	435.717.449,80		
Prejuízo do Exercício de 1962	1.928.981.185,00	2.364.705.635,80	
RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1963			
Reserva Legal			
5% sobre Crd 1.189.971.201,30, conforme letra "a" do Artigo 40 dos Estatutos		59.596.552,60	
PROVISÃO PARA RESGATE DE PONTOS DEVEDORES			
Conforme letra "c" do Artigo 40 dos Estatutos		18.000.000,00	
PROVISÃO PARA DEVEDORES DÚVIDOSOS			
5,4% sobre o saldo em 31.12.1963, de depósitos e Titulizações a Receber		601.750.423,30	
PROVISÃO PARA AMORTIZAÇÃO DE PRÉMIOS DE SEGUROS ANTERIORES			
Para amortização de 1/2 do prêmio de exercícios anteriores, dedução das reservas existentes	697.473.232,40	1.192.371.261,30	
		15.349.625.555,40	
RECEITA DE VENDAS			
Recetas de Vendas	11	655.116.709,10	
Venda de ações-salvatores		797.894.014,80	
Venda de refugos e Emplacamentos recuperados		45.581.824,60	12.498.825.553,50
OUTRAS RECEITAS			
Recetas de Serviço		12.942.300,70	
Recetas Financeiras		170.208.218,00	
Recetas Patrimoniais		27.972.867,70	
Recetas Eventuais		189.817.642,30	260.276.164,20
EXERCÍCIOS ANTERIORES			
Recetas de Exercícios Anteriores			152.704.071,50
SALDO EM 31-12-1963			
Prejuízo do Exercício de 1961		435.717.449,80	
Prejuízo do Exercício de 1962	1	928.981.185,00	2.364.705.635,80
AJUSTES DE ESTOQUES			
Ajuste do Estoque da Matéria Prima			28.307.564,60

Aluísio Batista Pinheiro, Diretor-Presidente. — Ernão de Lópes, Diretor. — Mário Hamel, Diretor. — Moacyr Gomes de Azevedo, Diretor. — Moisés Cintra da Costa e Silva, Diretor. — Isaac Marques Fraga, Chefe da Contabilidade Geral. — Contador — Ror. C.R.C. de M.G. sob nº 897.1.S. no C.R.C. de GB sob nº 812.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

C. GOULDEN
Gerente Geral

J W O'NEILL
Gerente de Finanças

São Paulo, 10 de abril de 1964

MARIO MICHELETTI
Contador - Registro C R C - SP
5323 - C R E P - SP 1401

Publicado no Diário Oficial (SP.) — 1.5.64

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S/A

BALANÇO GERAL EM 31 DE OUTUBRO DE 1963
Matriz em São Paulo — Filiais no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre — Fábrica em Santo André

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
DISPONIVEL			NAO EXIGIVEL		
Caixa e Bancos		80.516.582,00	Capital — 1.636.116 Ações Integraliza-		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			das		
Duplicatas a Receber			Valor Facial de Cr\$ 1.000,00 cada		
Tít. de 3 a 12 meses		858.844.510,00	1.636.116 Pertencentes a Residentes no		
Menos: Títulos Descontados		290.733.622,00	Exterior		
		568.110.888,00	146 Pertencentes a Residentes no		
Contas Correntes		312.816.553,00	Pais		1.838.119.000,00
Devedores Diversos		49.783.911,00			
Títulos de Renda		122.000,00	1.636.116		
Mercadorias		518.247.386,00	Reserva Legal		169.580.945,00
		3.449.150.758,00	Reserva Especial		699.723.065,00
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			Reserva para Leis Sociais		124.959.493,00
Empréstimos Compulsórios — Leis 1474 e 4069		131.471.624,00	Fundo para Devedores Duvidosos		110.021.214,00
Empréstimos Compulsórios Petrobrás		1.400,00	Lucros Suspensos		535.035.658,00
Depósitos Compulsórios — Bco. do Brasil S.A.		235.546.839,00			3.835.447.376,00
Depósitos e Cauções		8.282.880,00	EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
IMOBILIZADO			Fornecedores no Exterior		256.229.426,00
Terrenos, Edifícios, Instalações, Máquinas e Equipamentos Industriais			Fornecedores Impostos, Juros e Outras		
Escritório Central e Filiais		66.038.912,00	Contas a Pagar		808.370.316,00
Fábrica		1.968.441.069,00	Obrigações a Pagar		330.601.566,00
		2.034.479.981,00			1.405.771.328,00
Menos: Provisão p/ Depreciações e Amortizações		924.981.157,00	PENDENTE		
		1.109.498.824,00	Juros a Vencer		20.995.687,00
PENDENTE			Créditos Contingentes		670.650,00
Diversas Contas — Valores para o exercício novo		48.319.045,00			21.637.317,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
Ações em Caução		20.000,00	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Contratos de Câmbio		304.587.027,00	Caução da Diretoria		20.000,00
Bancos — Títulos em Caução e Cobrança		507.171.943,00	Contas de Câmbio — Suspensas		304.587.027,00
Outras Contas		85.102.561,00	Títulos em Caução e Cobrança		507.171.943,00
		836.531.531,00	Outras Contas		85.102.561,00
TOTAL GERAL		5.959.737.552,00			836.881.531,00
			TOTAL GERAL		5.959.737.552,00

R. O. GURGESS
Diretor Presidente

J. FAIRGRIEVE
Diretor Vice Presidente — Tesoureiro

JOAO RAMOS
Contador — C. R. C. — 1373 — S. P.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
EXERCÍCIO FISCAL ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1963

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS GERAIS		SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	418.839.439,00
Ordenados, Gratificações, Honorários, Despesas Administrativas, Juros e Comissões	592.405.060,00	LUCRO AFURADO NAS VENDAS DO ANO	1.239.730.242,00
Impostos e Taxas (inclusive imposto de renda do ano)	189.285.632,00	RENDAS DE JUROS	
Depreciação de Máquinas, Móveis e Utensílios e Veículos	276.763.484,00	Bancários	19.787.583,00
Amortização de Imóveis	9.834.347,00	Sobre Contas e Letras	235.628.511,00
PROVISÕES		Sobre Títulos de Renda	770.666,00
Leis Sociais	55.020.177,00		256.066.765,00
Reserva Especial	418.839.439,00		
LUCRO DO EXERCÍCIO		LUCRO S/ SERVIÇOS PRESTADOS A TERCEIROS	
Fundo de Reserva Legal	41.003.034,00	SOBRE CONTRATO	3.188.704,00
Lucro do Exercício	534.985.914,00	PROVISÕES S/ CONTAS DUVIDOSAS	127.934.461,00
Pertencente a Residentes no Exterior		RENDAS DIVERSAS	22.405.280,00
Pertencente a Residentes no País	47.744,00		
	576.038.692,00	TOTAL DO PASSIVO	2.080.188.631,00
TOTAL GERAL	2.080.188.631,00		

R. O. GURGESS
Diretor Presidente

J. FAIRGRIEVE
Diretor Vice Presidente — Tesoureiro

JOAO RAMOS
Contador — C. R. C. — 1373 — S. P.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Acionistas:
O Conselho Fiscal da INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S. A., e documentos da Sociedade, relativos ao exercício findo em 31 de outubro de 1963, os Senhores Acionistas devem aprovar o mesmo.

representado pelos seus membros abaixo assinados, havendo examinado a escrituração declara estar de pleno acordo com o Balanço Geral apresentado, sendo de parecer que

São Paulo, 31 de dezembro de 1963

RICHARD ALBAN McDONNELL

LAUREANO RUBI FERNANDEZ

HENRY WHITNEY FORBES

MARUKYU INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Compreendendo o período de 1.º de janeiro de 1963 a 31 de dezembro de 1963.

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Terrenos	5.553.815,00	Capital	280.000.000,00
Edifícios e Benfeitorias	7.156.387,00	Fundo de Depreciações	21.527.852,70
Instalações	4.044.832,90	Fundo de Indenizações	3.921.826,00
Máquinas e Equipamentos	87.116.649,40	Provisão P/ Devedores Duvidosos..	29.033.392,30
Ferramentas e Acessórios	8.281.103,40		334.483.071,00
Móveis e Utensílios	4.301.567,10		
Veículos	9.045.000,00		
Materiais e Obras em Construção..	69.955.582,80		
	195.454.937,60		
REALIZÁVEL		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Ações de Terceiros	1.326.500,00	Fornecedores	120.696.700,30
Contas Correntes Clientes	1.677.493,40	Títulos a Pagar	44.529.609,40
Contas a Receber	702.905,00	Duplicatas Descontadas	107.395.199,70
Duplicatas a Receber	288.656.429,10	Despesas a Pagar	15.584.494,90
Materiais	65.547.077,10	Contas a Pagar	9.597.457,50
Almoxarifados	7.915.510,00	Empréstimo Compulsório a Recolher	407.530,00
Produtos em Fabricação	10.590.689,00	Recebimentos Antecipados	298.171.011,80
Produtos Acabados	47.172.756,50		
Contas de Importação	65.676.130,90		
Depósitos de Importação	12.766.700,00		
Empréstimo Compulsório	407.530,00		
Pagamento Antecipado	7.321.525,70		
	509.761.266,70		
DISPONIVEL		EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
Caixa	3.936.937,00	Empréstimo à longo prazo	— — 160.349.500,00
Bancos	74.223.343,40		
	78.160.280,40		
RESULTADO PENDENTE			
Gastos de Constituição	5.636.896,60		
Despesas Antecipadas	585.048,50		
Lucros e Perdas	3.405.153,00		
	9.627.098,10		
TOTAL	Cr\$ 793.003.582,80	TOTAL	Cr\$ 793.003.582,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		63.882.349,60	
DESPESAS FINANCEIRAS		47.908.561,60	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS		55.100.677,20	
DESPESAS DE VENDAS		107.522.646,50	
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO		24.058.280,00	
DESPESAS EVENTUAIS			
Saldo Desta Conta		70.939.316,70	
LUCROS E PERDAS			
Lucro Líquido apurado neste exercício		8.521.591,40	
TOTAL	C-\$ 377.933.823,00		
		CONTA DE PRODUÇÃO	
		Lucro bruto apurado nesta conta...	373.707.514,20
		RENDAS EVENTUAIS	
		Saldo desta conta	4.226.308,80
			377.933.823,00

Reconhecemos a exatidão deste Balanço, levantado em 31 de dezembro de 1963, somando a Importância de Cr\$ 793.003.582,80 (Setecentos e No-venta e três milhões, três mil e quinhentos e oitenta e dois cruzeiros e oitenta centavos).

Este Balanço é cópia fiel do que consta nas folhas nos 945/949 do Diário n.º 3. Reg. 096.705 de 4-11-63.

MASSEY-FERGUSON DO BRASIL S/A — Indústria e Comércio

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1963

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADE		EXIGIVEL	
Caixa e Bancos	151.679.397,70	A Curto Prazo	
REALIZAVEL		Empréstimos Bancários	225.000.000,00
A Curto Prazo		Titulos Descontados	728.022.201,40
Dupl. a Receber	2.275.027.721,40	Fornecedores Locais	1.891.336.575,50
Prov. p/ Dev. Duvid.		Titulos a Pagar	455.078.869,80
(%)	45.500.534,40	Comissões a Pagar	804.423,50
		Adiantamento de Clientes	102.744.449,80
C/ Correntes Diversas	39.083.236,80	Importos a Pagar	32.386.637,10
Outras Clas. M-P a Rec.	78.143.811,80	Salários a Pagar	5.173.851,00
	2.344.789.375,80	C/ Correntes Diversos	779.796.238,80
		Obrigações Cambiais a Pagar	1.174.858.558,30
			5.374.060.380,10
Inventário		A Longo Prazo	
Mat. Montagem, Traçores, Maq. Agric.	1.446.182.734,70	Clas. Associadas	1.173.175.824,70
Peças Rev.	502.753.139,30		6.547.236.204,80
Mercadorias em Trânsito	1.948.915.874,00		
	4.239.685.249,50	NAO EXIGIVEL	
Dep. p/ Cartas de Credito	1.812.558.703,10	Capital Social	1.000.000.000,00
IMOBILIZADO		Fundo de Reserva Legal	1.791.812,30
Maq. e Equipamentos	759.028.616,80		1.051.794.812,30
Moveis e Utensilios	39.442.491,20		
Veiculos	38.779.595,90	Reservas p/ Ferias	1.500.000,00
Ferramental de Produçao	387.477.599,50	Reservas p/ Gratificações	31.438.912,00
Benef. e Instalações	52.754.883,40		32.989.812,00
	1.255.484.588,90		1.094.731.554,30
Depreciações (-)	171.729.845,30		
	1.083.754.743,30		
Outros Ativos	27.714.349,80		
	1.111.469.093,10		
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		SUB TOTAL DO PASSIVO	
Material de Escritorio	10.872.883,30		7.641.947.759,10
Premios de Seguros	2.982.748,40	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Impostos e Taxas	73.466.227,70	Contas de Compensação	4.022.069.500,70
Juros Diferir	25.031.494,20		11.664.037.259,80
Aluguel Diferir	1.893.000,00		
Exp. Pré-operativas	36.158.044,80		
Deposito de Importações	8.758.247,10		
Prejuizo do Exercicio	107.738.672,80		
	272.575.315,40		
SUB TOTAL DO ATIVO			
	1.641.967.759,10		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Contas de Compensação	4.022.069.500,70		
TOTAL GERAL DO ATIVO		TOTAL GERAL DO PASSIVO	
	11.664.037.259,80		11.664.037.259,80

JOHN ELLIS WILLIAMS — Diretor Gerente Geral JOSÉ PEREIRA FERNANDES — Diretor JOEL DOS SANTOS
LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO — Diretor JOSÉ MARTINS PINHEIRO NETO — Diretor Contador Geral — CRC. 22.835 — SP.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" ENCERRADA EM 31 DE OUTUBRO DE 1963

DEBITO		CREDITO	
Despesas Administrativas, Beneficência s/		Saldo Anterior	34.088.202,70
Vendas, Impostos, Assistência Tec.		Produto das operações sociais	1.685.011.203,70
M-F, Juros e Descontos, Despesas de	1.721.487.457,20	Outras rendas	60.213.469,50
Ferramental de Produção	4.921.058,00	Lucros e Perdas	
Direitos de Revisão e Garantia	65.822.099,20	Prejuizo deste exercicio	107.738.672,80
Frete s/ Vendas	18.244.555,40		
Depreciações	34.387.884,10		
Prov. p/ Devedores Duvidosos			
	50.118.516,80		
Outras Deduções			
	1.887.061.550,70		
TOTAL DO DEBITO		TOTAL DO CREDITO	
	1.887.061.550,70		1.887.061.550,70

JOHN ELLIS WILLIAMS — Diretor Gerente Geral JOSÉ PEREIRA FERNANDES — Diretor JOEL DOS SANTOS
LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO — Diretor JOSÉ MARTINS PINHEIRO NETO — Diretor Contador Geral — CRC. 22.835 — SP.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da MASSEY-FERGUSON DO BRASIL S.A. — INDUSTRIA E COMERCIO, tendo procedido a verificação da escrituração, balanço, contas e demais documentos relativos ao exercicio findo em 31 de outubro de 1963, e tendo constatado estarem em perfeita ordem, são de parecer que sejam aprovados pela Assembleia Geral.

LIONEL R. C. COLE ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO SVEND HATMAN NIELSEN

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO		PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO				
Imoveis	650.943.332,50		NAO EXIGIVEL	
Maquinas, Ferramentas, etc.	7.843.392.417,90		Capital	8.600.000.000,00
Veiculos	278.997.512,00		Fundo de Reserva Legal	411.075.530,66
Móveis e Utensilios	151.856.746,80	8.935.190.010,10	Lucros em Suspensão	741.915.637,00
DISPONIVEL				
Caixas	63.066.105,20		Fundo de Reserva Especial	3.073.646.813,90
Bancos	4.274.103.696,30	4.337.109.801,50	Fundo de Prov. p/ Devedores Duvidosos	252.538.952,90
REALIZAVEL A CURTO PRAZO				
Merchandises em Estoque	8.599.096.617,90		Fundo de Depreciação	2.834.219.754,80
Pagtos. antecipados - Cambio	371.519.224,70		Fundo de Provisão p/ Depósito para investimentos nos termos da Lei n. 3.470-58	95.936.117,00
Títulos a Receber	12.158.179.225,00		Fundo inicial para Empreendimentos no Nordeste	525.891.918,50
Contas Correntes Devedoras	114.379.288,29		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Letras de Importação do Tesouro Nacional e Banco do Brasil S. A. ..	137.749.000,00		Títulos a Pagar	1.650.338.656,10
Adiantamentos a Fornecedores	208.698.682,30	21.537.622.116,10	Obrigações a Pagar no Exterior	620.670.087,80
REALIZAVEL A LONGO PRAZO				
Caupões e Depósitos	23.547.094,20		Fornecedores	3.123.175.953,50
Petrolbras	275.400,00		Contas Correntes Credoras	544.329.943,20
Restituição à Lei n. 1.474-S, - 4.669-8 ..	428.364.272,20		Contas a Pagar	1.175.569.517,10
Participações em Outras Cias.	124.723.000,00	578.191.246,50	Impostos a Pagar	694.413.310,70
Outros Títulos	1.295.480,00		Duplicatas Descontadas	6.877.488.813,00
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE				
Despesas antecipadas		68.487.669,90	CONTAS DE RESULTADO PENDENTE	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Ações Cauionadas	50.000,00		Lucros e Perdas	103.793.070,79
Bancos - Garantias bancárias prestadas a clientes	182.908.210,50	182.908.210,50	Lucro à disposição da Assembleia Geral	2.255.469.727,30
		35.699.558.994,60	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
			Caução da Diretoria	50.000,00
			Garantias bancárias de clientes	182.908.210,50
				35.699.558.994,60

GAL. EDMUNDO DE MACEDO
SOARES E SILVA
Diretor Presidente

FRIEDRICH KARL BINDER
Diretor Vice-Presidente
HERBERT JAENECKE
Diretor

ZYGMUNT TADEUSZ KOSZUTSKI
Diretor Vice-Presidente
AUGUSTO GRACA PLENA DE MORA
Conselheiro - CRC n. 566

JERZY OSKAR SZERESZIEWSKI
Diretor

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - REFERENTE AO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas de Administração ordenadas, comissões, propaganda, fretes, encargos sociais, gratificações, telefones, telegramas, etc.	3.228.264.245,90	Produtos das Operações Sociais	12.623.670.091,00
Impostos e Taxas (excluído Imposto de Consumo)	3.179.777.985,50	Rendimentos Diversos	211.533.077,50
Juros de Exterior	98.444.954,70	Juros e Descontos Recebidos	585.230.724,50
Despesas Financeiras	1.830.557.585,50	Reversão do Fundo de Provisão para Devedores Duvidosos	773.043.485,20
Premios de Seguros	217.769.191,00		
Prejuizos Diversos	2.051.819,40		
Fundo de Provisão para Devedores Duvidosos	1.252.538.952,90		
Fundo de Depreciação	731.671.405,90		
Fundo de Provisão p/ Depósito para Investimentos nos termos da Lei n. 3.470-58	95.936.117,00		
Fundo inicial para Empreendimentos no Nordeste	525.891.918,50		
Reserva Legal	190.959.912,80		
Lucro à Disposição da Assembleia Geral ..	2.995.469.727,30		
	14.356.464.387,50		14.356.464.387,50

GAL. EDMUNDO DE MACEDO
SOARES E SILVA
Diretor Presidente

FRIEDRICH KARL BINDER
Diretor Vice-Presidente
HERBERT JAENECKE
Diretor

ZYGMUNT TADEUSZ KOSZUTSKI
Diretor Vice-Presidente
AUGUSTO GRACA PLENA DE MORA
Conselheiro - CRC n. 566

JERZY OSKAR SZERESZIEWSKI
Diretor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A., tendo examinado o Balanço Geral, a Conta de "Lucros e Perdas", referentes ao período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1963, e os documentos comprobatórios, concluímos estar tudo em perfeita ordem, sem o parecer de todas as contas prestadas pela Diretoria merecem a aprovação dos Senhores Acionistas.

DR. SILVESTRE DE LIMA FILHO

São Bernardo do Campo, 5 de março de 1964

DR. CARLOS EDUARDO DE CAMARGO ARANHA

FRITZ BECK

CERTIFICADO DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Geral da MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A. levantado em 31 de dezembro de 1963, e a correspondente conta de Lucros e Perdas do exercício findo nessa mesma data. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade bem como aplicando outros procedimentos técnicos e auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias. Cabe referir que a Companhia, após 8 de junho de 1959, importou máquinas com suspensão governamental de pagamento dos respectivos direitos alfandegários, mediante assinatura de termos de responsabilidade. Enquanto não for promulgada a legislação em tramitação no Congresso, que estenda a isenção de direitos aduaneiros às importações posteriores a 8 de junho de 1959, permanecem um passivo contingente relativo a esses direitos e para os quais não há provisão contábil.

Com o ressalvo constante do parágrafo supra, o referido Balanço Geral e correspondente conta de Lucros e Perdas, estão corretamente levantadas e demonstram a situação financeira da MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A. em 31 de dezembro de 1963, de acordo com os livros e documentos da Sociedade.

Rua Xavier de Toledo n. 316
São Paulo, 11 de março de 1964

HENRY TWIDALE & CO.
CRC 1989 - CREP 15-58
(R\$ 962 - Cr\$ 82.540,00)

RENATO RODRIGUES
Cont. Respons. - CRC 5.675

Socio: - F.H. TWIDALE, P.C.A., CREP 770
(Chartered Accountant - Economista)

OTTO DEUTZ — MOTORES E TRATORES

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO				PASSIVO	
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
DISPONIVEL				EXIGIVEL	
Caixa	708.554,50		Curto Prazo		
Bancos	58.590.815,70	59.299.370,20	Contas a Pagar	58.053.643,80	
			Contas Correntes	156.914.136,30	
			Fornecedores	232.055.794,50	
			Títulos a Pagar	1.038.860,00	
			Títulos Descontados	248.690.723,50	
REALIZAVEL					
Curto Prazo			Longo Prazo		
Bancos Cla. Vinculada	10.078.512,20		Empréstimos Nacionais	110.600.000,00	
C. Correntes Devedores	138.420.507,50		Empréstimos Exterios	2.415.469.280,00	2.042.782.418,00
Clientes	694.694.810,80				
Estoques	780.447.588,40				
C. Correntes Exterior	59.855.870,00				
Longo Prazo					
Empréstimo Compulsório	104.769,00	1.873.592.028,90			
IMOBILIZADO				NAO EXIGIVEL	
Terrenos e Edifícios	456.614.588,10		Capital		
Máquinas, Instaladores e Ferramentas	1.990.192.263,80		Nacional		
Móveis e Utensílios	55.061.947,60		Estrangeiro	1.970.000.000,00	
Veículos	22.644.200,90				
Obras em Andamento	9.382.252,00		Provisões		
Investimentos	1.040.000,00		Fundo p/ Depreciações	278.473.515,10	
Caucões	101.016,00	2.541.937.258,40	Reserva Legal	3.429.270,00	
			Devedores Duvidosos	48.954.631,20	
PENDENTE					
Importações em Trânsito	78.801.071,10		Lucros e Perdas		
Impostos e Despesas a Pagar	55.136.231,10	133.937.302,40	Saído à Disposição da AGO	65.156.125,90	9.366.013.541,90
		4.408.765.559,90			4.408.765.059,90
COMPENSAÇÃO				COMPENSAÇÃO	
Títulos em Cobrança	77.186.813,70		Contas de Cobrança	77.186.813,70	
Títulos em Cúcio	177.617.878,10		Contas em Caução	177.617.878,10	
Res. Caucionadas	150.000,00		Caução da Diretoria	150.000,00	
Valores de Contrato	31.139.500,00	286.094.191,80	Valores Contratados	31.139.500,00	286.094.191,80
		4.694.869.151,70			4.694.869.151,70

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DEBITO		Cr\$		Credito	
GASTOS GERAIS				RESULTADO DAS OPERACOES SOCIAIS	
Salários, Ordenados, Impostos e outros encargos		823.770.290,90		Lucro bruto do exercicio	913.727.447,20
DEPRECIACOES				RECEITAS EXTRAORDINARIAS	
Depreciacoões		206.345.444,10		Juros, Descontos etc.	115.456.679,90
Juros		192.107.345,80			
Devedores Duvidosos		38.375.651,20			
LUCROS E PERDAS					
Distribuicao do Saldo					
Reserva Legal	3.429.270,00				
A Disposicao da AGO	65.156.125,00	68.585.395,00			
		1.029.184.127,10			1.029.184.127,10
GEORG WALTHER Diretor	DR. FRANZ-JOSEF RIEDER Diretor		LUDWIG WINKLER Diretor	MIGUEL M. CUADRADO CRC 23.884 SP.	

PARERE DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal, declaram que tendo examinado o Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e demais documentos referentes às operações findas em 31 de dezembro de 1963, encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão, pelo que são de parecer sejam os mesmos aprovados na Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

Guarulhos, 31 de março de 1964.

KLAUS M. CARIORA BENEDITO JOSE' SOARES DE MELLO PATI ERNST LIPKAU

Diário Oficial (SP.) — 1.º.5.64

SCANIA VABIS DO BRASIL S/A — Veículos e Motores

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963					
ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
DISPONIVEL			EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Caixa e Bancos	253.413.304,00		Contas a Pagar:		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			a Fornecedores	1.451.891.003,50	
Duplicatas a Receber	5.632.313.936,40		a Terceiros		
Menos:			Residentes no País	3.690.193.829,50	
Duplicatas	863.868.235,10	4.962.325.701,30	Residentes no Estran-		
geiro			geiro	85.436.322,90	3.751.635.152,50
Contas a Receber	139.503.641,70		a Acretores		
Adiantamentos para Importação	335.594.740,30		Residentes no País	299.856.001,00	
Adiantamentos para Fornecedores	29.161.250,80		Residentes no Estran-		
Outros Adiantamentos e Depósitos	8.185.478,50		geiro	1.123.069.140,00	1.421.925.141,00
Aumento de Capital a Integralizar	233.899.900,00				6.635.491.297,20
Inventários			EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Produtos Acabados e			Contas a Pagar:		
Pecas	553.096.082,00		a Terceiros		
Em processo	178.691.339,00		Residentes no País	141.476.866,20	
Materia Prima, Mo-			Residentes no Estran-		
tores e Componen-	1.675.411.815,00	2.452.279.633,00	geiro	510.308.985,00	651.785.851,20
tes					787.335.851,20
Outros Materiais	75.989.367,00		RESULTADO PENDENTE		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			Receitas dos Exercícios Futuros		3.460.660,10
Contas a Receber	45.782.760,00		NAO EXIGIVEL		
RESULTADO PENDENTE			Capital		
Imposto de Consumo e de Vendas e Con-	21.840.483,30		Ações Ordinárias		
signações	331.120,70		Residentes no País	611.897.000,00	
Outras Despesas			Residentes no Estran-		
Despesas de Organização e Pre-ope-	7.431.037,80	29.602.606,80	geiro	1.284.637.003,00	1.896.534.003,00
ração			Ações Preferenciais		
IMOBILIZADO			Residentes no País	403.176.000,00	403.176.000,00
Terrenos	110.659.614,30		Fundos e Provisões		
Prédios	771.556.701,00		Fundos de Depreciações	332.287.716,00	
Maquinário e Equipa-			Provisões para Devedo-		
mento	490.275.075,00		res Duvidosos	564.800.000,00	897.087.716,00
Ferramentas	201.323.853,00		Reservas		
Móveis e Utensílios	78.729.885,00	1.761.627.717,30	Reserva Legal	7.001.644,00	
Veículos	109.862.339,50		Reserva para Imposto		
Correções Monetárias		564.769.542,20	de Renda	115.692.673,30	
			Lucros em Suspensão	133.093.475,40	255.777.782,70
					3.452.855.508,70
			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
			Caução da Diretoria		60.000,00
			Endossos para Cobrança		472.076.230,00
			Endossos para Garantia		2.087.857.847,50
			Seguros Cobertos		6.736.390.000,00
					22.165.627.533,50

DR. JOAO BAPTISTA LEOPOLDO FIGUEIREDO	DR. CLAUDIO PEREIRA FERNANDES	SVEN BORJE REHNBY	ANTONIO CARLOS EGYDIO PENTEADO
Diretor-Presidente	Diretor Vice-Presidente	Diretor-Gerente	Diretor de Relações Públicas
	DR. EDUARDO CAIO DA SILVA PRADO	JAN JOHNSON	ROBERTO R. MARSIGLIESE
	Diretor	Diretor	Contador CRC N.º 5899SP
		(Deixa de assinar por estar ausente do País)	

DEBITO			CREDITO	
	Cr\$	Cr\$		Cr\$
Saldo desta conta em 31 de dezembro de 1962		60.741.917,40	Resultado Bruto das Operações	4.166.422.621,50
Despesas Gerais		2.223.913.881,60	Rendas Diversas	82.256.975,00
Impostos Diversos		235.032.354,50	Juros Recebidos	4.556.073,00
Juros Pagos ou Creditados na:				
Residentes no País	438.113.355,00			
Residentes no Estrangeiro	270.633.248,50	628.951.611,50		
Amortização de Despesa de Organi-				
zação e Pre-Operação		1.486.397,00		
Depreciações		166.480.795,00		
Provisão para Devedores Duvidosos		564.800.000,00		
Reserva Legal		7.001.644,00		
Reserva para Imposto de Renda		115.692.673,30		
Lucro em Suspensão		133.093.475,40		
Lucro do Exercício		316.519.710,10		
Menos:				
Prejuízo dos anos anteriores		89.741.917,40		
		255.777.782,70		
		4.223.234.670,10		4.223.234.670,10

DR. JOAO BAPTISTA LEOPOLDO FIGUEIREDO	DR. CLAUDIO PEREIRA FERNANDES	SVEN BORJE REHNBY	ANTONIO CARLOS EGYDIO PENTEADO
Diretor-Presidente	Diretor Vice-Presidente	Diretor-Gerente	Diretor de Relações Públicas
	DR. EDUARDO CAIO DA SILVA PRADO	JAN JOHNSON	ROBERTO R. MARSIGLIESE
	Diretor	Diretor	Contador CRC N.º 5899SP
		(Deixa de assinar por estar ausente do País)	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Examinamos com a colaboração dos auditores independentes, os documentos relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 1963 que nos foram apresentados pela Diretoria da Sociedade para os fins do artigo 127, inciso III, do Decreto lei n.º 2627 de 1940.

Baseados no exame efetuado e nas informações suplementares e explicações obtidas da Diretoria, somos de parecer que as contas apresentadas merecem a aprovação dos Senhores Acionistas.

São Bernardo do Campo, 19 de março de 1964

ALVARO AYRES COUTO LUIZ RODRIGUES VASSALO LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

SOCIEDADE ANÔNIMA INDUSTRIAL DE MOTORES, CAMINHÕES
E AUTOMÓVEIS SIMCA DO BRASIL

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO				PASSIVO			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO				NAO EXIGIVEL			
Imobilizações Técnicas				Capital Estrangeiro	1.000.000.000,00		
Terrenos	402.580.333,00			Capital			
Edifícios e Benfeitorias				Sujeito à Opção do			
Instalações Industriais	430.518.550,50			Capital Nacional	549.880.000,00		
Máquinas e Equipamentos	2.838.320.101,40				450.010.000,00	2.000.000.000,00	
Veículos e Acessórios	197.397.852,70			RESERVAS E PROVISÕES			
Móveis e Utensílios	49.095.600,10			Reserva Legal	68.491.000,00		
de Uso Geral	10.576.328,80			Provisões Diversas	305.203.755,00		
Máquinas e Equipamentos em Curso	44.417.671,50	4.191.749.646,40		Provisões para Devedores Duvidosos	435.898.200,00		
Mémos				Lucro Suspendido	1.301.338.703,00	2.110.821.658,90	4.110.931.658,90
Depreciação sobre Imobilizações		(1.602.753.551,50)		EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
		2.588.996.094,90		Contas Correntes Fornecedores	2.484.758.951,50		
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES				Folhas a Pagar	59.827.130,20		
Ações	43.989.000,00			Contribuições a Recolher	74.958.680,50		
Empréstimos Compulsórios (Lcis 1.474-62 - 4.242-63)	325.903.776,90			Credores Diversos	161.098.851,30		
Empréstimos Vinculados	35.532.333,10			Impostos a Pagar	943.538.638,20		
Depósitos e Cauções	249.560.620,00	654.485.738,60	3.245.481.833,50	Obrigações a Pagar no País	118.741.172,20		
REALIZAVEL				Obrigações a Pagar no Exterior	3.423.380.532,50	7.268.385.263,90	
Estoques		3.113.835.661,20		EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Adiantamentos aos Fornecedores		621.445.846,10		Obrigações a Pagar no País	124.021.106,80		
Adiantamentos Diversos		5.673.112,90		Obrigações a Pagar no Exterior	239.071.216,00	863.092.322,80	
Devedores Diversos		76.238.811,20		RESULTADO PENDENTE			
Importações em Curso		367.764.752,50		Receitas Diferidas e Antecipadas		96.324.190,70	
Duplicatas e Títulos a Receber	4.282.693.593,10			COMPENSAÇÃO			
Mémos				Caução do Diretor	1.600.000,00		
Duplicatas e Títulos Descontados	(1.873.499.624,10)	2.409.193.959,00		Seguros Diversos	9.119.214.000,00		
Cheques a Receber		320.000,00		Responsabilidade transferida a terceiros	85.369.351,80		
Títulos de Rendas		169.582.900,00	6.904.335.068,80	Banco Conta Cobrança	8.697.796,60		
Bancos - Contas Bloqueadas		140.259.185,90		Garantia de Valores	150.255.883,30	9.365.087.041,50	
DISPONIVEL				TOTAL GERAL			
Bancos	1.662.027.255,90		1.672.348.807,50			21.201.820.477,80	
Caixa	10.321.591,50						
RESULTADO PENDENTE							
Despesas Diferidas e Antecipadas			16.557.726,10				
SUBTOTAL						11.836.733.435,90	
COMPENSAÇÃO							
Agos Caucionadas	1.600.000,00						
Seguros Diversos	9.119.214.000,00						
Responsabilidades de terceiros	85.369.351,80						
Bancos conta valores em cobrança	8.697.796,60						
Valores em garantia	150.255.883,30						
TOTAL GERAL						21.201.820.477,80	

São Bernardo do Campo, 31 de dezembro de 1963

a) SEBASTIAO DAYRELL DE LIMA

a) JACK JEAN PASTEUR

a) PAUL DE ROSEN

a) FRANCISCO JOAO BOCATUYVA

Diretor Presidente

Diretor Geral

Diretor

Diretor

a) NORBERT EDMOND CLAUDE ROCHER

a) VICENTE DE PAULA SILVA

Contador Geral - CRC - 4.496 - MG

DEMONSTRAÇÃO DE CONTAS DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO

DEBITO				CREDITO			
Salários, Ordenados, Gratificações e Encargos Sociais		2.409.889.623,50		Resultado Bruto das Operações		13.729.468.232,30	
Encargos Diversos do Exercício		2.153.818.295,50		Receitas Diversas		406.854.242,60	
Impostos Federais, Estaduais e Municipais		5.769.404.361,40		Receitas Financeiras		322.887.125,40	
DESPESAS FINANCEIRAS				REVERSOES			
Credenciados no exterior	179.708.494,20			Provisão p Devedores Duvidosos	77.055.536,40		
Credenciados no país	374.388.852,50	554.097.446,70		Provisão p Imposto de Renda	10.000.000,00	87.055.536,40	
Reversão Prejuízo Anterior		14.418.582,30		RESERVAS E PROVISÕES			
RESERVAS E PROVISÕES				Reserva p flutuação de câmbio	872.554.977,80		
Reserva p Indemnização Trabalhista		138.690.000,00		Reserva p Litígios Fiscais	959.517,50		
Reserva p Litígios Fiscais		959.517,50		Reserva p Devedores Duvidosos	435.898.200,00	2.261.827.413,30	
Reserva p Devedores Duvidosos		435.898.200,00		Provisão p Amortização do Ativo	715.814.717,20		
Provisão p Amortização do Ativo		715.814.717,20		RESERVA LEGAL			
RESERVA LEGAL				Vr. da provisão que se constitui de acordo com o art. 35 do Estatuto	68.491.000,00		
Vr. do lucro líquido deste exercício a disposição da Assembleia		1.301.338.703,00	1.369.829.703,00				
TOTAL						14.543.265.136,70	

São Bernardo do Campo 31 de dezembro de 1963

a) SEBASTIAO DAYRELL DE LIMA

a) JACK JEAN PASTEUR

a) PAUL DE ROSEN

a) FRANCISCO JOAO BOCATUYVA

Diretor Presidente

Diretor Geral

Diretor

Diretor

a) NORBERT EDMOND CLAUDE ROCHER

a) VICENTE DE PAULA SILVA

Contador Geral - CRC - 4.496 - MG

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da SOCIEDADE ANONIMA INDUSTRIAL DE MOTORES, CAMINHÕES E AUTOMOVEIS, abaixo assinados, tendo examinado o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas, bem como os demais documentos apresentados pela Diretoria, relativos ao exercício de 1963, e, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos Senhores Acionistas.

São Bernardo do Campo 3 de março de 1964

ROBERTO DOS SANTOS MOREIRA
PEDRO DI PERNA
BERNARDO CANDIDO MASCARENHAS
PAULO AUGUSTO DE LIMA
ANTONIO DE PADUA ROCHA DINIZ

TOYOTA DO BRASIL S/A — INDÚSTRIA E COMÉRCIO

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	7.115.762,40	Titulos a Pagar	39.800.000,00
Bancos	91.351.713,50	Titulos Descontados	848.704.438,00
		Fornecedores	531.850.508,10
REALIZAVEL		Bancos Conta Emprestimos	382.685.157,00
Duplicatas a Receber	1.023.048.830,50	Contas a Pagar	2.100.703,00
Clientes e Recebe	15.215.320,00	Contas Correntes	10.313.443,50
Prod. Fabricados C/ Estoque	205.612.106,00	C Correntes Aumento de Capital	433.480.730,00
Materias-Primas C/ Estoque	822.258.825,20	Terrenos a Pagar	3.927.391,00
Produtos em Elaboracao	160.755.105,70	Financiamento p Cambio	39.177.223,00
Almoxarifados	18.195.121,80		1.984.613.220,60
Adiantamentos a Fornecedores	7.573.526,00		
Importacoes em Andamento	32.128.618,00	O EXIGIVEL	
Contas a Receber	4.540.134,20	Capital	2.045.500.000,00
Contas Correntes	1.247.768,30	Provisoes para Depreciac	90.113.625,00
Titulos a Receber	23.750.000,00	Provisoes para Devedores Duvidosos	102.304.838,00
Emprestimos Compulsorios	3.638.997,50		
Depositos para Cambio	18.028.000,00		
	2.338.360.352,80		
IMOBILIZAVEL			
Edificios	272.530.332,00		
Instalacoes e Equipamentos	103.897.659,70		
Maquinas e Pertences	264.376.356,40		
Moldes e Ferram. Especiais	78.278.921,70		
Veiculos	35.059.454,00		
Ferramentas Diversas	33.621.430,40		
Movels e Utensils	24.784.092,70		
Terrenos	56.224.523,80		
Marcas e Patentes	88.000,00		
Caucios e Depositos	1.415.170,00		
	895.266.362,70		
RESULTADOS PENDENTES		RESULTADOS PENDENTES	
Impostos e Taxas	5.445.767,40	Despesas a Pagar	69.819.761,10
Despesa Antecipada	11.338.104,40		
Capital a Realizar	613.500.000,00		
Lucros e Perdas	25.978.413,50		
	959.287.285,20		
SUB-TOTAL DO ATIVO		SUB-TOTAL DO PASSIVO	
	4.291.351.494,70		4.291.351.494,70
CONTAS DE COMPENSACAO		CONTAS DE COMPENSACAO	
Despesas Antecipadas	120.000,00	Caucios da Diretoria	120.000,00
Titulos Endossados	586.504.458,00	Endossos para Descontos	586.504.458,00
Titulos em Cobranca	120.709.561,80	Endossos para Cobranca	120.709.561,80
Tit. em Cobranca - Vinculada	41.850.770,00	Endossos para Cobranca - Vinculada	41.850.770,00
	499.224.789,80		749.224.789,80
	5.040.616.284,50		5.040.575.284,50

DEMONSTRACAO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DEBITO		CREDITO	
Saldo dos Exercícios Anteriores	102.257.667,20	PRODUTOS DAS OPERACOES SOCIAIS	
ENCARGOS DO EXERCICIO		Lucro Bruto Verificado	759.702.840,10
Despesas Administrativas com Vendas e Di-		RECEITAS DIVERSAS	
versas	234.243.520,00	Juros Ativos, Descontos Obtidos, Comissões Ativas, Rendas	
Despesas Trilistatas	388.252.848,00	Diversas e etc	18.766.089,80
	609.501.070,20	PROVISAO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS	
		Reversão do Saldo do Exercício Anterior	6.631.632,00
		DISTRIBUICAO DO SALDO	
Devedores Duvidosos	102.304.888,00	Saldo dos Exercícios Anteriores	102.257.667,20
	814.083.625,40	Lucro líquido do exercício	73.284.258,70
			814.083.625,40

KIYOYASU KOIDE — Diretor Presidente
ICHIRO NISHITANI — Diretor Vice-Presidente

MIKITARO NOMURA - Diretor Financeiro
GUMPEI FUJIYAMA - Contador CRC - SP n.º 1.582

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Toyota do Brasil S. A. — Indústria e Comércio, tendo examinado o Balanço Geral levantado em 31 de dezembro de 1963 e a respectiva demonstração da Conta de Lucros e Perdas desse exercício, assim como os livros e documentos existentes nos arquivos da sociedade, são de parecer que as contas em questão devem ser aprovadas pela Assembleia Geral dos Senhores Acionistas no Rio de Janeiro, em 25 de março de 1964.

KUNITO MIYASAKA

TAKESHI SUZUKI

CERTIFICADO DO AUDITOR

RINJI NAGASHIMA, baiano casado, Economista e Perito Contador, devidamente habilitado, tendo examinado o Balanco e a Demonstração de Lucros e Perdas da Toyota do Brasil S. A. — Indústria e Comércio, correspondente ao exercício encerrado em 31 de dezembro da 1964, certifica que os mesmos traduzem fielmente a situação econômico-financeira apresentada pelos seus livros nesta data.

São Paulo, 25 de março de 1964

RINJI NAGASHIMA - Contador CRC. BP n.º 1.440 - Economista CRE n.º 119

TRATORES FENDT S/A

BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1963
Incluindo a Filial de São Paulo — da Av. Senador Queiroz, 203

ATIVO				PASSIVO			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO				NAO EXIGIVEL			
Terrénos, Edificações e outras construções ..	70.814.152,70			Capital Social Registrado:			
Máquinas, Motores e Acessórios ..	405.984.470,00			Capital Nacional ..	1.400.000,00		
Permanências, Aparelhos Especiais e Diversos ..	88.855.239,50			Capital Estrangeiro ..	584.275.000,00	585.675.000,00	
Móveis e Utensílios ..	17.018.717,10			Fundo de Reserva Legal ..	246.489,00		
Veículos ..	16.459.665,40			Provisão p Depreciação ..	82.559.250,10		
Valores Estacionários: Caixões ..	20.150,00			Provisão para Devedores Duvidosos ..	57.881.994,00		726.762.733,10
Outras Imobilizações — Biblioteca ..	27.500,00	596.889.894,70		EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
DISPONIVEL				Fornecedores Nacionais ..	167.272.151,80		
Caixa e Bancos ..		113.463.321,40		Títulos a pagar ..	276.525.820,00		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO				Contas Correntes ..	21.862.531,60		
Devedores p Duplicatas ..	578.819.940,00			Bancos e Garantias ..	1.896.726,50		
Devedores p Títulos Endossados ..	186.452,00			Orcamentos e salários a pagar ..	9.912.822,00		
Contas Correntes ..	20.372.513,60			Impostos diversos a pagar ..	893.024,60		
Adiantamentos de Ordenados ..	655.520,00			Diversas contas a pagar ..	16.565.897,40		
Cheques a Receber ..	6.439.821,20			I. A. P. I. a pagar ..	6.497.329,90		
Existências em Estoque:				I. A. P. E. T. C. a pagar ..	67.529,20		
Matérias Primas ..	62.350.388,20			Compromissos Cambiais ..	50.549.124,70		
Produtos para montagem de Tratores ..	173.065.356,20			Imposto de Renda — Diretores e Empregados ..	666.372,00		
Tratores ..	54.809.904,00			Imposto Sindical — Empregados ..	2.424,00		
Produtos em Fabricação ..	36.347.430,00			Imposto de Renda de Terceiros ..	436.660,70		
Peças e Acessórios Filial São Paulo ..	20.929.229,80			Seguro arrecadado por conta de terceiros ..	10.126,00		
Material de Consumo ..	633.376,00	348.165.684,20		Duplicatas Descontadas ..	158.342.454,20		
Importação em Andamento ..		31.973.220,40	966.823.231,40	Adiantamentos de Clientes ..	14.770.696,50		727.005.941,10
REALIZAVEL A LONGO PRAZO				EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Adicional sobre o Imposto de Renda ..	1.175.958,40			Títulos a pagar ..	46.800.000,00		
Taxa Petrobrás ..	400,00			Compromissos cambiais ..	139.429.175,10		
Empréstimo Compulsório ..	783.300,00			Empréstimos Estrangeiros:			
Ações e Obrigações ..	2.016.100,00	3.965.758,40		Xaver Fendt e Co. (Acionista Estrangeira) ..	81.410.325,50		277.639.501,00
RESULTADO PENDENTE				COMPENSAÇÃO			
Verba do Imposto de Vendas e Contribuições ..	111.183,00			Endossos para Caução ..	14.145.241,80		
Contas em Pendência ..	4.366.476,00			Endossos para cobrança simples ..	13.836.820,50		
Prêmios de Seguros a Vencer ..	6.806.728,30			Endossos para cobrança vinculada ..	242.076.066,00		
Gastos a Amortizar ..	2.688.070,20			Ações Caucionadas ..	150.000,00		
Instalações ..	614.301,40			Seguros Contratados ..	1.396.250.900,00		1.666.459.128,30
PREJUÍZOS							
Prejuízo verificado no período de 1-8-62 a 31-12-63 ..	20.422.500,50						
Menos reversão do saldo à disposição do exercício anterior ..	4.683.280,20	15.739.210,30	30.345.969,30				
COMPENSAÇÃO							
Títulos Caucionados ..	14.145.241,80						
Títulos em Cobrança Simples ..	13.836.820,50						
Títulos em cobrança vinculada ..	242.076.066,00						
Caução da Diretoria ..	150.000,00						
	1.396.250.900,00	1.666.459.128,30					
Contratos de Seguros ..							
SOMA DO ATIVO			3.397.867.303,50	SOMA DO PASSIVO			3.397.867.303,50

Diadema, 31 de dezembro de 1963
a) FREDERICO HOEPPNER Diretor a) OTTO SCHNURRENBERGER Diretor a) JUERGEN LEISLER KIEP Diretor a) ALENCAR JOSE DA SILVA Tec. Cont. CRC. SP. 32.304.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Gastos a Amortizar:		Saldo à Disposição:	
Quota de Amortização deste período ..	1.434.213,20	Lucro do Exercício encerrado em 31-8-62 ..	4.683.280,20
Instalações:		Resultado bruto das Operações Sociais no período de 1-8-62 a 31-12-63 ..	41.915.278,10
Quota de Amortização deste período ..	323.079,50	Provisão para Devedores Duvidosos:	
Provisões p Depreciação de Máquinas e diversos ..	79.337.903,00	Reversão do saldo de 31-8-62 ..	15.895.396,00
Provisão para devedores duvidosos ..	57.581.894,00	Juros Ativos ..	5.294.858,80
Devedores Insolvíveis ..	163.978,20		
Perdas diversas e em peças obsoletas ..	8.051.677,10	Abatimentos e descontos recebidos ..	277.778,60
Reposição de peças e despesas de garantia ..	16.140,70	Recuperação de despesas ..	63.036.895,50
Custo de Bens e materiais vendidos ..	3.885.330,80	Venda de Bens e materiais ..	4.251.640,00
		Rendas Diversas ..	18.000,00
		Créditos não reclamados ..	1.970,00
		Prejuízos do Exercício de 1963:	
		Saldo que se transfere para esta conta ..	15.739.210,30
SOMA DO DEBITO	151.114.316,50	SALDO DO CREDITO	151.114.316,50

Diadema, 31 de Dezembro de 1963
a) FREDERICO HOEPPNER Diretor a) OTTO SCHNURRENBERGER Diretor a) JUERGEN LEISLER KIEP Diretor a) ALENCAR JOSE DA SILVA Tec. Cont. CRC. SP. 32.304.

FAREJER DO CON SELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de TRATORES FENDT S. A., tendo examinado o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e todos os documentos a ele relativos, do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1963, compreendendo o período de 1.º de Setembro de 1962 a 31 de dezembro de 1963, e tendo-os encontrado em ordem, são de parecer que devam ser aprovados.

Diadema, 31 de dezembro de 1963
a) ALAIN C. E MOREAU a) ALFRED ENGLING a) AUGUSTO ESTEVES DE LIMA JUNIOR

VALMET DO BRASIL S/A — Indústria e Comércio de Tratores

DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO GERAL, PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Caixa e Bancos	219.829.918,00	Empréstimos e outros débitos	412.500.000,00
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		a) Com Contratos	507.089.593,60
Clientes	1.191.248.233,70	b) Fornecedores	384.383.524,00
Menos: Títulos Descontados	347.988.895,10	c) Companhias Associadas	387.659.895,30
	843.259.549,60	d) Outras Contas a Pagar	
Depósitos Instrução 229 e 239	10.845.900,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Títulos a Receber, Contas a Receber, Adiantamentos a Fornecedores, Devedores Diversos	83.843.779,10	Empréstimos e outros débitos	112.500.000,00
Importações em Curso	39.748.478,30	a) Com Contratos	86.474.117,20
Estoque de Tratores Prontos, Matéria Prima, Material de Almoxnarifado e Prod. Andamento	1.055.055.238,80	b) Companhias Associadas	47.655.725,30
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		NAO EXIGÍVEL	
Adicional do Imposto de Renda	22.620.574,10	Capital	672.480.000,00
Emprestimo Compulsório	38.874.000,00	Reserva Legal	3.627.159,70
Ações e Títulos	580.000,00	Lucros Suspensos	2.518.826,30
IMOBILIZADO		Fundo P. Devedores Duvidosos	119.124.653,40
Maquinárias, Ferramentas, Instalações, Desenhos Técnicos, Veículos, Guindastes, Móveis e Utensílios	475.470.786,60	PENDENTE	
Menos: Fundo de Deprec. do Ativo Fixo	161.941.236,50	Reservas Especiais	62.618.343,70
Terrenos e Edifícios	122.894.684,40	LUCROS E PERDAS	
PENDENTE		Saldo à disposição da Assembléa Geral	66.397.331,00
Verba Estadual	294.231,60	SUBTOTAL	2.824.428.601,00
Despesas a Vencer	6.442.200,00	COMPENSADO	
SUBTOTAL	2.824.428.601,00	Caução da Diretoria	400.000,00
COMPENSADO		Carteira de Duplicatas	215.857.799,50
Ações da Diretoria em Caução	400.000,00	Endossos de Cobrança	649.489.918,30
Duplicatas em Carteira	215.857.799,50	Riscos Cobertos	2.568.208.894,00
Duplicatas em Cobrança	649.489.918,30	Mercadorias em Demonstração	15.051.529,60
Valores Segurados	2.568.208.894,00		
Mercadorias em Poder de Terceiros	15.051.529,60		
TOTAL DO ATIVO	6.273.566.652,80	TOTAL DO PASSIVO	6.273.566.652,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS", PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1963

RESULTADO DO EXERCÍCIO		LUCRO LÍQUIDO	
	Cr\$		Cr\$
RENTA BRUTA		LUCRO BRUTO DO ANO	132.510.271,10
Vendas	4.163.147.070,00	Menos: Reservas Especiais	62.618.343,70
Reversões Diversas	83.157.844,70	Reserva Legal	3.494.596,40
Rendas Diversas	29.636.235,30		
CUSTOS E DESPESAS		Saldo à disposição da Assembléa Geral	66.397.331,00
Custo das Vendas	2.539.743.472,83		
Despesas de Administração, Vendas Financeiras e Outras	1.311.053.600,50		
SUBTOTAL	371.165.899,70		
IMPOSTOS	238.655.628,60		
TOTAL	132.510.271,10		

Dr. NIVALDO COIMBRA DE ULHOA CINTRA
Diretor-Presidente

KARLO OLAVI KOPONEV
Diretor-Superintendente

Dr. WALTER STEDILE
Diretor-Comercial

OLLI ERIKKI LUIKKO
Gerente-Financeiro

EDGARD FERREIRA DA SILVA
Contador CRC-SP — 26.778

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da SOCIEDADE ANÔNIMA VALMET DO BRASIL — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TRATORES, abaixo-assinados, no cumprimento do que lhes incumba, item 2.º do artigo n.º 127 do Decreto-Lei n.º 2637 de setembro de 1960, tendo examinado cuidadosamente o Balanço Geral, Demonstração da Conta "Lucros e Perdas", Inventário e Contas dos Senhores Diretores, são de parecer que os negócios e as operações sociais do exercício findo em 31 de dezembro de 1963 sejam aprovados pela Assembléa Geral Ordinária dos Senhores Acionistas.

Dr. ALEXANDRE THOLLIER

HUGO ALBERT WOLDEMAR KURKINEVA

Dr. PAULO DRUMMOND MURGEL

VEMAG S. A. — VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO				PASSIVO			
	Crs	Crs	Crs		Crs	Crs	Crs
DISPONÍVEL			703.869.768,10	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			12.560.312.492,70
Caixa e Bancos			703.869.768,10	Bancos — Contas Garantidas		32.868.143,00	
				Outras Obrigações a Bancos		261.939.072,30	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		16.013.403.987,80		Credores Diversos e Contas a Pagar		1.715.338.192,50	
Adiantamentos aos Fornecedores		627.525.012,30		Fornecedores		3.130.733.480,70	
Devedores Diversos		580.870.511,70		Financiamentos de Importações		765.685.176,50	
Capital a Integralizar		1.271.287.236,00		Títulos a Pagar		6.653.170.417,60	
Títulos a Receber		225.333.238,50		Dividendos a Pagar (Saldo anterior a 1963)		3.439.445,20	
Duplicatas a Receber		8.561.825.782,20		Participação das Partes Beneficiárias		169.933.885,60	
Menos: Duplicatas Descontadas		4.537.257.352,10		Percentagem da Diretoria e Conselho Consultivo		80.317.828,40	
Inventários		6.793.456.495,70		Subscrição de Ações de Terceiros a Integralizar		20.024.755,00	
Ações e Cotas de Outras Sociedades		1.180.921.020,00				12.860.382.482,70	
Letras de Importações		80.334.015,00					
			15.013.403.987,20	RESULTADOS PENDENTES			891.361.025,00
RESULTADOS PENDENTES			1.201.214.533,20	Contas em Pendência		283.046.566,00	
Despesas Pagas Antecipadamente		1.301.814.203,20		Juros Vinculados		1.594.515,00	
			1.301.814.203,20			284.641.081,00	
DEPÓSITOS E CAUÇÕES			150.868.678,20	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			3.218.221.749,10
Empreendimentos em Curso				Financiamentos de Importações		1.331.831.422,60	
1474-51 4065-62 e 4242-03)			120.399.176,20	Títulos a Pagar		834.818.425,90	
Depósitos e Garantias			10.555.702,00	Obrigações a Pagar		1.051.831.800,60	
			120.399.176,20			3.218.221.749,10	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		66.867.424,10		DIVIDENDOS A			605.563.009,00
Títulos a Receber		41.071.839,00		Importância acumulada de Ações Preferenciais		159.455.614,20	
Duplicatas a Receber		15.731.084,20		Importância destinada às Ações Ordinárias		188.057.533,60	
Devedores Diversos		10.064.500,90		Importância destinada às Novas Ações (Pro-Rata Temporal) Ações Preferenciais e Ordinárias		157.070.832,20	
			66.867.424,10			505.563.009,00	
IMOBILIZADO			8.390.035.318,40	NAO EXIGÍVEL			8.540.767.639,60
Terras			228.114.814,50	Capital Proprio		5.375.000.000,00	
Edifícios			671.194.323,20	Ações Ordinárias		2.687.500.000,00	
Imobilizações em Curso			809.182.038,10	Ações Preferenciais — Tipo A		1.687.500.000,00	
Reavaliações do Imobilizado			1.131.086.001,30	Ações Preferenciais — Tipo B		1.000.000.000,00	
Máquinas, Ferramentas e Móveis			4.281.628.422,10			5.375.000.000,00	
Móveis e Utensílios			166.656.712,00	Reservas e Provisões		8.165.767.639,60	
Veículos e Equipamentos de Transportes			524.489.862,50	Reserva Legal		152.219.022,50	
			8.390.035.318,40	Reserva Especial		3.619.407,00	
				Provisão Para Devidores Diversos		648.515.531,30	
SOMA DO ATIVO		25.418.316.587,20		Provisão p/ Deprec. do Imobilizado		1.618.453.662,80	
COMPENSADO			16.505.510.673,00	Fundo para Aumento de Capital		229.403.629,53	
Valores Semelhantes			16.505.510.673,00	Fundo p/ Renovação e Ampliação dos Bens de Produção		644.172.890,70	
Bancos Cl. Causado e Cobrança			1.497.697.653,60	Saldo a Disposição da Assembleia Geral Ordinária		235.550.183,20	
Empreendimentos Comprometidos			43.346.067,70			3.165.767.556,60	
Ações em Câmbio			615.000,00			8.540.767.639,60	
			16.505.510.673,00	SOMA DO PASSIVO			25.418.316.587,20
			46.244.827.240,20	COMPENSADO			16.505.510.673,00
				Valores Semelhantes			16.505.510.673,00
				Bancos Cl. Causado e Cobrança			1.497.697.653,60
				Empreendimentos Comprometidos			43.346.067,70
				Valores em Câmbio			615.000,00
							16.505.510.673,00
							46.244.827.240,20

DEMONSTRACÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DÉBITO				CRÉDITO			
	Crs	Crs	Crs		Crs	Crs	Crs
ENCARGOS DO EXERCÍCIO				PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS			
Despesas Gerais		3.222.129.565,60		Resultado Bruto das Operações		18.553.335.584,70	
Salários, Ordenados, Gratificações e Férias a Operários e Empregados		3.887.186.047,20		Resultados Diversos		264.651.668,50	
Assistência Social e Operários e Empregados		183.458.826,10		Participação em Outras Empresas			629.176,60
Juros e Despesas Financeiras Diversas		3.045.533.796,40		PROVISÕES REVERTIDAS			
Importações Federais, Estaduais e Municipais		5.312.750.125,10		Saldo da Provisão para Devedores Duvidosos			267.161.064,80
Quotas de Previdência Social		389.794.441,10					
Amortização do Ativo		557.335.951,60					
Provisão para Devidores Duvidosos		945.518.587,20					
			16.621.863.571,60				
DEMONSTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO SALDO							
Reserva Legal		80.317.828,40					
Dividendos e Ações Preferenciais		159.455.614,20					
Dividendos e Ações Ordinárias		188.057.533,60					
Dividendos "Pro-Rata" e Ações Novas		157.070.832,20					
Participação das Partes Beneficiárias		169.933.885,60					
Percentagem da Diretoria e Conselho Consultivo		80.317.828,40					
Fundo para Renovação e Ampliação dos Bens de Produção		644.172.890,70					
Saldo a Disposição da Assembleia Geral Ordinária		235.550.183,20					
			1.605.323.587,50				
			19.191.075.634,80				

DOMINGOS FERNANDES ALONSO Presidente
 SVEIN HARTMANN-NIELSEN Diretor
 PAULO IVANYI Diretor
 LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO Vice-Presidente
 CLAUDIO FERREIRA FERNANDES Diretor
 OSCAR AUGUSTO DE CAMARGO Diretor
 JOSE PEREIRA FERNANDES Diretor
 JORGE V. BERTERMAN Diretor
 PLINIO BOTANA Diretor
 TC — CRC, 41604 — SP

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da VEMAG S/A, VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS, tendo examinado o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas, bem como os demais documentos que lhes foram apresentados, relativos ao Exercício de 1963, e, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que os mesmos sejam aprovados.

VIRGILIO BENIGAM FILHO DAVID BEATY III SIO PAULO, 27 de fevereiro de 1964
 JOAO AUGUSTO DA ROCHA FILHO HANZ OTTO SCHULTZ VICENTE DE PAULA RIBEIRO
 CARLOS ANTONIO CAMPOS FUPO JOSE DOS SANTOS CRUZ

VOLKSWAGEN DO BRASIL — Indústria e Comércio de Automóveis S/A

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
ATIVO FIXO			PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
Imobilizações	3.534.526.963,00		Capital Social	22.800.000.000,00	
Máquinas e Instalações Industriais	10.530.883.023,00		Reserva Legal	221.000.000,00	
Ferramentas, Equipamentos e Veículos	3.191.284.628,90		Reserva Especial	1.434.733.478,99	
Construções em Andamento	1.535.315.256,90		Fundo de Depreciação	4.180.193.336,00	
Adiantamentos e Aquisições do Ativo Fixo	53.933.643,00	18.848.943.496,80	Outros Fundos	1.567.547.486,60	30.303.474.306,59
Correções Monetárias do Ativo Imobilizado		2.801.000.000,00	FUNDOS PARA DIVÍDAS INCERTAS		18.111.724.333,10
Participações		160.000.000,00	Provisões		
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			PASSIVO EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Devedores — Outros	2.185.367.511,70	2.206.220.511,70	Empresas Coligadas	7.418.328.458,20	
Títulos	20.853.000,00		Agios Financiados	241.428.636,70	
ATIVO REALIZÁVEL A CURTO E MÉDIO PRAZO			Fornecedores	6.663.800.260,80	19.723.594.820,70
Estoque	19.781.958.289,60		Contas Correntes e outros	6.000.037.465,00	
Adiantamentos e Mercadorias a Receber	4.474.653.535,60		LUCRO		
Empresas Coligadas	20.714.022,80	26.568.165.375,20	Saldo de Anos Anteriores	29.656.320,60	
Contas Correntes e outros	2.719.839.527,20		Lucro deste Exercício	2.677.479.578,50	2.706.535.899,10
ATIVO DISPONÍVEL			Contas de Compensação		5.708.589,10
Caixa	5.379.440,80				
Bancos	12.448.157.563,80	12.611.157.234,60			
Valores	157.620.300,00				
Contas de Resultado Pendente		219.842.735,50			
Contas de Compensação		5.708.589,10			
		70.851.637.942,90			70.851.637.942,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas Gerais	2.911.949.611,40	Produto das Operações Sociais	40.843.175.305,60
Impostos	29.473.798.916,40	Reversão de Reservas e Provisões	286.050.500,50
Juros	844.450.181,10		560.500,50
Amortização do Ativo	2.117.093.113,20		
Desvalorização de Devedores	94.205,80		
Encargos Extraordinários	1.184.916.333,20		
Formação de Reservas Especiais	1.784.354.346,80		
Formação de Reserva Legal	145.000.000,00		
Lucros e Perdas	2.677.479.578,50		
	41.129.786.306,40		41.129.786.306,40

DR. FRIEDRICH WILHELM SCHULTZ — WENK
Diretor Superintendente

ALBERT GUSTAV EMIL DOEDING
Diretor Tesoureiro

ORESTES LEVITZCHI
Contador — Reg. 15431 — CRC S. P.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da VOLKSWAGEN DO BRASIL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS S. A., tendo examinado a documentação referente ao Balanço Geral e da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao Exercício de 1963, e achado em ordem, por maioria de votos, resolveu que os mesmos devem ser aprovados e apresentados à consideração da Assembleia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas.

DR. FERNANDO E. LEE
Conselheiro Fiscal

São Bernardo do Campo, 10 de abril de 1964
JOÃO BATISTA LEOPOLDO FIGUEIRÊ DO
Conselheiro Fiscal

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A. — Indústria e Comércio

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1963

ATIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL	Cr\$	Cr\$	Cr\$	EXIGIVEL A CURTO PRAZO	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Caixas e Bancos	2.008.363.314			Obrigações a Pagar no País	2.728.688.125		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO				Obrigações a Pagar no Exterior	1.960.883.885		
Duplicatas a Receber	3.356.882.441			Financiamentos a Pagar - BNDE	65.586.033		
Ménos: Duplicatas Descontadas	835.596.396			Conta Especial - BNDE	147.032.774		
	2.521.286.045			Conta a Pagar - Fornecedores	1.956.251.771		
Dívidas Diversas	1.186.188.506			Impostos, Juros e Outras Contas a Pagar	2.978.208.168		
Dépósitos no Banco do Brasil				Reservas para Divergens Encargos	1.476.819.201		17.575.949.708
(Instruções nº 229 e 239 da SUMOC)	862.437.574			EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Ajustamentos em Provisões	2.126.001.630			Obrigações a Pagar no País	22.789.102		
Mercadorias em Estoque	15.315.501.400			Obrigações a Pagar no Exterior	747.408.906		
Mercadorias em Trânsito	28.290.476			Financiamento a Pagar - BNDE	198.285.369		
Impostos, Seguros, Juros e Outras Despesas Antecipadas	126.488.112	22.029.753	22.420.657.007	Conta a Pagar	187.182.000		
				Reservas para Divergens Encargos	839.276.175		2.114.837.812
REALIZAVEL A LONGO PRAZO				PENDENTE			
Duplicatas e Contas a Receber	47.387.214			Provisão para Divergens Duvidosas	465.000.000		
Dépósitos e Caudais	2.702.127			Reserva para Loss Sociais	1.185.898.040		
Emprestimos Compulsórios - Lei 1474	1.059.937.316	722.026.316	772.113.667	Reserva para Divergens Encargos	618.656.755		2.250.252.700
Ménos: Reserva para Desvalorização	347.911.090			NÃO EXIGIVEL			
INVESTIMENTOS DIVERSOS				Capital em ações no valor nominal de Cr\$ 170.000 cada, autorizadas e integralizadas:			
Clas. Subordinadas:				Ações Ordinárias com direito a voto	4.520.060.500	9.539.536.530	
Ações	21.922.701	420.276.988		Acionistas no Exterior	2.975.515.410		
Ajuntamentos	398.333.286	604.788.000	1.026.046.988	Ações Preferenciais sem direito a voto	311.527.040		
Diversos Títulos e Ações				Acionistas no País	2.663.988.470		
IMOBILIZADO				Acionistas no Exterior	12.965.052.270		
Terras e Benfeitorias	589.530.000			Reserva Legal	384.729.438		
Edificações	1.040.665.281			Reserva para Divergens Preferenciais	1.041.215		
Maquinas, Equipamentos, Instalações Industriais, Ferramentas Especiais, Móveis, Utensílios e Veículos	10.762.842.818	8.534.657.485		Reserva para Divergens de Ações Ordinárias	362.917.817		
Ménos: Provisão para Depreciação e Amortização	12.938.038.997	1.026.864.913		Fundo de Reserva Estratégico	500.000.000		
Maquinas, Equipamentos e Instalações em Trânsito	6.317.624.170	5.543.903.000	14.640.422.565	Fundo para Investimento - Lei 3470	1.588.299		
Correções Monetárias	543.903.000	5.701.721.110		Fundo Inicial para Empreendimento Industrial no Nordeste	2.363.933.016		16.953.110.169
Ménos: Reserva para Amortização				Lucros não Distribuídos	330.000.000		
PENDENTE				TOTAL DO PASSIVO			38.995.530.000
Divergens Custos e Despesas de Pré-Produção a Amortizar		737.427.210		CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
TOTAL DO ATIVO			38.995.530.500	Duplicatas em Cobrança	61.087.609		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				Valores Depósitos em Custódia	183.981.592		
Bancos - "Cobrança de Duplicatas"		61.087.609		Valores em Causa	139.058.281		
Bancos - Valores em Custódia		183.981.592		Calção da Diretoria	100.000		
Caução de Valores		139.058.281		Livros em "Gama" (A Preço de Custo)	61.304.221		
Ações Recebidas em Caução		100.000		Exceções Contratadas	261.758.476		
Bens Hipotecados (A Preço de Custo)		61.304.221		Emprestimos Compulsórios Recolhidos - Lei 1474 e 5602	232.765.376		809.835.019
Exceções Contratadas		261.758.476		TOTAL GERAL			39.904.789.519
Emprestimos Compulsórios Recolhidos - Lei 1474 e 5602		232.765.376	809.835.019				
TOTAL GERAL			39.904.789.519				

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1963

RESULTADO DO EXERCÍCIO				DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO		
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
RENDITA BRUTA						
Vendas		78.090.212,00		Saldo das Reservas para Dividendos Preferenciais e de Ações Ordinárias, do balanço de 30-6-1962		585.073.048
Rendas Diversas		259.689,00				
Total Renda Bruta		78.352.681,00		Menos: Dividendos Distribuídos em Dinheiro a:		
				Acionistas no País	184.358.978	
CUSTOS E DESPESAS				Acionistas no Exterior	256.988.982	441.354.796
Custo Industrial dos Produtos Vendidos	56.890.065,00			Saldo não utilizado, que se transfere para Lucros não Distribuídos		147.118.252
Despesas de Vendas, de Administração e Outras	4.533.984,00			Mais: Saldo de Lucros não Distribuídos do Balanço de 30-6-1962		1.265.208.538
Juros no País	464.915,00					1.412.327.200
Juros no Exterior	127.420,00	822.335,00		Lucro Líquido do Exercício Findo em 30-6-1963	2.000.000,00	
Total Custos e Despesas	62.046.384,00			Distribuição Segundo os Estatutos		
				Reserva Legal	100.004.500	
IMPOSTOS				Fundo de Resgate de Partes Beneficiárias	28.519.524	
Imposto de Consumo	1.110.381,00			Conta Especial - RNDI	381.001.250	
Imposto de Vendas e Contribuições	3.511.253,00			Reserva para Dividendos Preferenciais	238.041.235	
Imposto de Renda	2.288.584,00			Reserva para Participação de Partes Beneficiárias	91.712	
Outros Impostos	1.310.983,00				762.362.947	
Total Impostos	11.311.207,00	78.362.591,00		Reserva para Dividendos de Ações Ordinárias	1.150.081.298	841.088.712
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2.000.000,00		LUCROS NÃO DISTRIBUÍDOS		2.263.335.912

OBSERVAÇÃO: Para maior facilidade de leitura do presente balanço e respectiva demonstração de lucros e perdas foram arredondados, nesta publicação, os valores inferiores a Cr\$ 1,00.

9 de setembro de 1963

William Max Pearce
Director-General

Euclides Aranha Netto
Diretor

Paulo de L. Quartim Barbosa
Diretor-Tesoureiro

David Beatty, III
Director

Waldemar Geffroy
Santos de Vendo

Lloyd K. Covelle, Jr.
Director Commercial

Mário da Câmara
Diretor

Gerald R. Hough
Director, Engineering

Reynaldo Casari
Escuela Secundaria C.B.C. - 52. México

17

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de Willis Oswaldo de Rossi & A. - Indústria e Comércio, abaixo assinados, no cumprimento do que lhes incumbiu o item III, artigo 172 do Decreto-Lei Federal nº 267 de 26 de setembro de 1940, depois da cuidadoso exame do Relatório e Contas da Diretoria, Balanço Geral, Inventário e Conta de Lucros e Perdas, e de parecer que as operações a negócios de exercício findas em 30 de junho de 1961 devem ser aprovadas pelos senhores acionistas

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1961.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1962.

PARECER DOS AUDITORES

Exames e balanço geral da Willys Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio

« Comércio levantado em 30 de junho de 1963 e, a respectiva demonstração de lucros e perdas referente ao ano findo naquela data. O nosso exame foi efetuado de acordo com as normas usuais de auditoria e, conseqüentemente, incluiu as provas nos livros de escrituração e outros processos técnicos de comprovação que consideramos necessários nas circunstâncias.

Na atual conjuntura econômica do país deve-se considerar os efeitos da inflação no ato especial as demonstrações financeiras. Nas demonstrações anuais, os efeitos da inflação no balanço e nos resultados das operações foram reconhecidos, em parte, pela correção monetária do ativo imobilizado, na extensão permitida pelos coeficientes emitidos pelo Governo para o biênio 1983/1984 e pela consignação nos resultados do exercício da parcela de depreciação aplicável ao aumento das contas do ativo imobilizado, decorrente de sua correção monetária.

Após 6 de junho de 1960 a Companhia Importou máquinas e equipamentos

com suspensão do pagamento dos respectivos direitos alfandegários, mediante assinatura de termos de responsabilidade. Enquanto não seja promulgada a legislação em tramitação no Congresso, a qual estende a isenção de direitos aduaneiros às importações posteriores a 6 de junho de 1933, existe um passivo contingente relativo aqueles direitos e para os quais não há previsão contábil.

Em nossa opinião, dependendo do efeito decorrente da obrigação que poderá resultar da questão comentada no parágrafo anterior, o balanço geral acima e a respectiva demonstração de lucros e perdas refletem com propriedade a posição financeira da Willis Overland do Brasil S. A. — Indústria e Comércio em 30 de junho de 1963 e os resultados das suas operações referentes ao ano findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em bases uniformes em relação ao ano anterior.

Arthur Andersen & Co. — CRC. 8P, 125 — CRC. GB. B
Gerente Responsável — Frank Alexander Fort
Contador CRC. 8P, 785 — IS. CRC. GB. C

Contador CRC, S.P. 786 — IS. CRC, C.R. 62

11 EMPRESAS PRODUTORAS DE AUTOVEÍCULOS

	FNM	Ford(*)	GMB	IHM	MBB	Scania	Simca	Toyota	Vemag	VWB	WOB	Total Parcial	% sobre o total
Pessoal Administrativo	1.570	884	1.508	228	798	292	584	181	1.677	1.810	1.958	11.490	25,87
Operários	3.177	1.589	3.724	404	3.591	567	1.666	522	2.515	7.361	7.085	32.201	72,50
Engenheiros	50	108	89	5	71	9	33	13	33	49	263	723	1,63
Total - 30.6.64	4.797	2.581	5.321	637	4.460	868	2.283	716	4.225	9.220	9.306	44.414	100,00
% Pessoal Administrativo	32,73	34,25	28,35	35,80	17,89	33,64	25,58	25,28	39,69	19,63	21,04		
% Operários	66,23	61,57	69,98	63,42	80,52	65,32	72,97	72,90	59,53	79,84	76,13		
% Engenheiros ..	1,04	4,18	1,67	0,78	1,59	1,04	1,45	1,82	0,78	0,53	2,83		
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%		

(*) Inclui a mão-de-obra aplicada na produção de tratores.

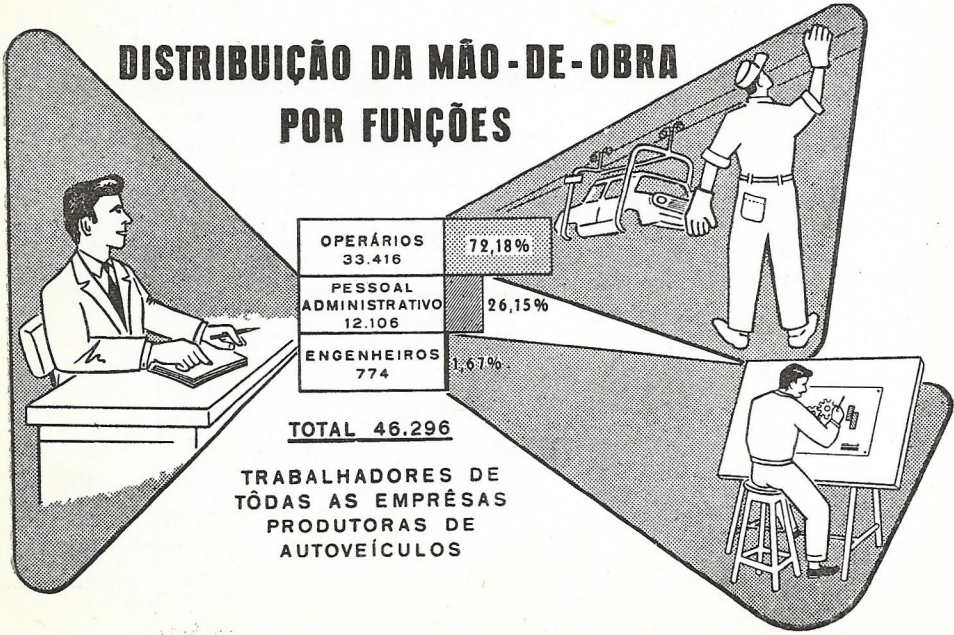
6 EMPRESAS PRODUTORAS DE TRATORES

No setor de tratores, seis empresas tam os seguintes dados com referência em atividade em nosso país apresen- ao pessoal nelas empregado:

	CBT	Demisa	Marukyu	Massey	Fendt	Valmet	Total Parcial	% sobre o total
Pessoal Administ.	10	108	45	248	79	126	616	32,73
Operários	115	333	80	165	174	348	1.215	64,56
Engenheiros...	1	17	12	3	9	9	51	2,71
Total	126	458	137	416	262	483	1.882	100,00
% Pessoal Admin.	7,94	23,58	32,85	59,62	30,15	26,09		
% Operários	91,27	72,71	58,39	39,66	66,41	72,05		
% Engenheiros...	0,79	3,71	8,76	0,72	3,44	1,86		
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00		

— Com relação à Ford, vide quadros relativos às empresas produtoras de automóveis.

Englobando os dados relativos à distribuição espelhada no gráfico abaixo, que demonstra objetivamente a distribuição da mão-de-obra por funções, do setor de tratores e de automóveis, frente de trabalho que oferece o setor caminhões, utilitários etc., chegamos à da indústria de automóveis em geral.



DISTRIBUIÇÃO POR NACIONALIDADE

No que diz respeito à distribuição bilística alinha os seguintes dados, em por nacionalidade, a indústria automo- seus quadros de pessoal:

DISTRIBUIÇÃO POR NACIONALIDADE DO PESSOAL DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA(*) — (30.6.64)

Especificação	Brasileiros		Estrangeiros		T o t a l	
	Número	%	Número	%	Número	%
Engenheiros	471	65,15	252	34,85	723	100,00
Pessoal Administrativo	9.879	85,98	1.611	14,02	11.490	100,00
Operários	29.470	91,52	2.731	8,48	32.201	100,00
Total	39.820	89,66	4.594	10,34	44.414	

(*) Inclui a mão-de-obra da produção de tratores da fábrica Ford.

No setor de tratores, a mesma distribuição é a seguinte:

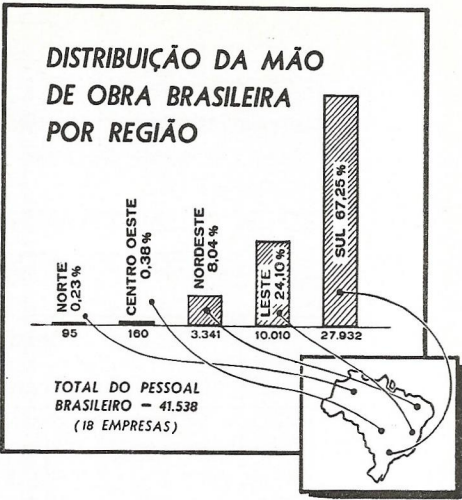
DISTRIBUIÇÃO POR NACIONALIDADE DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE TRATORES — (em 30.6.64)

ESPECIFICAÇÃO	BRASILEIROS		ESTRANGEIROS		TOTAL	
	Número	%	Número	%	Número	%
Engenheiros	18	1,05	33	20,12	51	2,71
Pessoal Administrativo	547	31,84	69	42,07	616	32,73
Operários	1.153	67,11	62	37,81	1.215	64,56
Total	1.718	100,00	164	100,00	1.882	100,00

Não inclui dados da Ford.

PESSOAL BRASILEIRO
NA INDÚSTRIA

Examinando os dados referentes à distribuição do pessoal brasileiro empregado pela indústria automobilística, no que diz respeito às regiões de procedência e nascimento de tais trabalhadores, encontramos nas onze empresas produtoras de autoveículos e nas sete empresas de tratores os dados mencionados na tabela abaixo, em que se constata o predomínio da mão-de-obra local, da região sul, onde se localizam as fábricas. Cabe pôr em relevo o contingente da região leste, que é também bastante elevado, principalmente no que se refere à mão-de-obra operária.



DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL BRASILEIRO POR REGIÃO(*) — em 30.6.64)

Especificação	Norte	Nordeste	Leste	Sul	Centro Oeste	Total Brasil
Pessoal Administrativo	35	417	2.007	7.370	50	9.879
Operários	56	2.820	7.276	19.252	66	29.470
Engenheiros	1	7	123	300	40	471
Total	92	3.244	9.406	26.922	156	39.820
% de cada região	0,23	8,15	23,62	67,61	0,39	100%

(*) Inclui a mão-de-obra da produção de tratores da fábrica Ford.

No setor de tratores, a mesma distribuição é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL BRASILEIRO POR REGIÃO — (em 30.6.64)

ESPECIFICAÇÃO	Norte	Nordeste	Leste	Sul	C. Oeste	Total Brasil
Pessoal Administrativo .	1	12	145	388	1	547
Operários	1	85	451	613	3	1.153
Engenheiros	1	—	8	9	—	18
Total	3	97	604	1.010	4	1.718
% de cada região	0,17	5,65	35,16	58,79	0,23	100,00

OBS.: Não inclui dados da Ford.

DISTRIBUIÇÃO POR IDADE

Empregando número muito reduzido de menores, que alcança apenas 2,4%

do total de seus empregados, as onze fábricas de autoveículos apresentam, como característica o emprego de mão-

de-obra adulta. Explica-se esta circunstância, tendo em vista o necessário treinamento do indivíduo para a execução de trabalhos com a necessária técnica e habilidade, bem como maior grau de concentração em tarefas das mais complexas.

Junho 1964		
DISTRIBUIÇÃO POR IDADE(*)		
Distribuição	Número	%
Maiores	43.346	97,60
Menores	1.068	2,40
Total	44.414	100,00

(*) Inclui a mão-de-obra da produção de tratores da fábrica Ford.

As seis empresas produtoras de tratores, por sua vez, apresentam a seguinte distribuição por idade:

Junho de 1964		
DISTRIBUIÇÃO POR IDADE		
Distribuição	Número	%
Maiores	1.820	96,71
Menores	62	3,29
Total	1.882	100,00

OBS.: Não inclui dados da Ford.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

Contando apenas 4,6% de mulheres em seus quadros, as onze empresas fabricantes de autoveículos apresentam a seguinte distribuição por sexo de seus trabalhadores:

Junho 1964		
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO(*)		
Distribuição	Número	%
Homens	42.371	95,40
Mulheres	2.043	4,60
Total	44.414	100,00

(*) Inclui a mão-de-obra da produção de tratores da fábrica Ford.

Nas seis fábricas de tratores a distribuição é a seguinte:

Junho de 1964		
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO		
	Total	%
Homens	1.772	94,16
Mulheres	110	5,84
Total	1.882	100,00

OBS.: Não inclui dados da Ford.

SALÁRIOS E ORDENADOS PAGOS

Aos seus 44.414 empregados a indústria automobilística pagava, em julho do corrente ano, um total de quase seis e meio bilhões de cruzeiros de salários e ordenados, sendo a seguinte a distribuição de ordenados e salários

Salários e ordenados pagos*			
Categoria	Número	Valor	%
Cr\$ 1.000			
Pessoal Administrativo e			
Engenheiros..	12.213	2.777.884	42,83
Operários....	32.201	3.708.663	57,17
Total...	44.414	6.486.547	100,00

(*) Inclui a mão-de-obra da produção de tratores da fábrica Ford.

Na indústria de tratores, as seis empresas do setor registraram o seguinte total de salários e ordenados pagos mensalmente (dados de julho de 1964):

SALÁRIOS E ORDENADOS PAGOS em 30.6.64

Categoria	Números de Elementos	Valor Cr\$ 1.000	%
Pessoal Administrativo e Engenheiros	667	104.625	52,56
Operários	1.215	94.421	47,44
Total	1.882	199.046	100,00

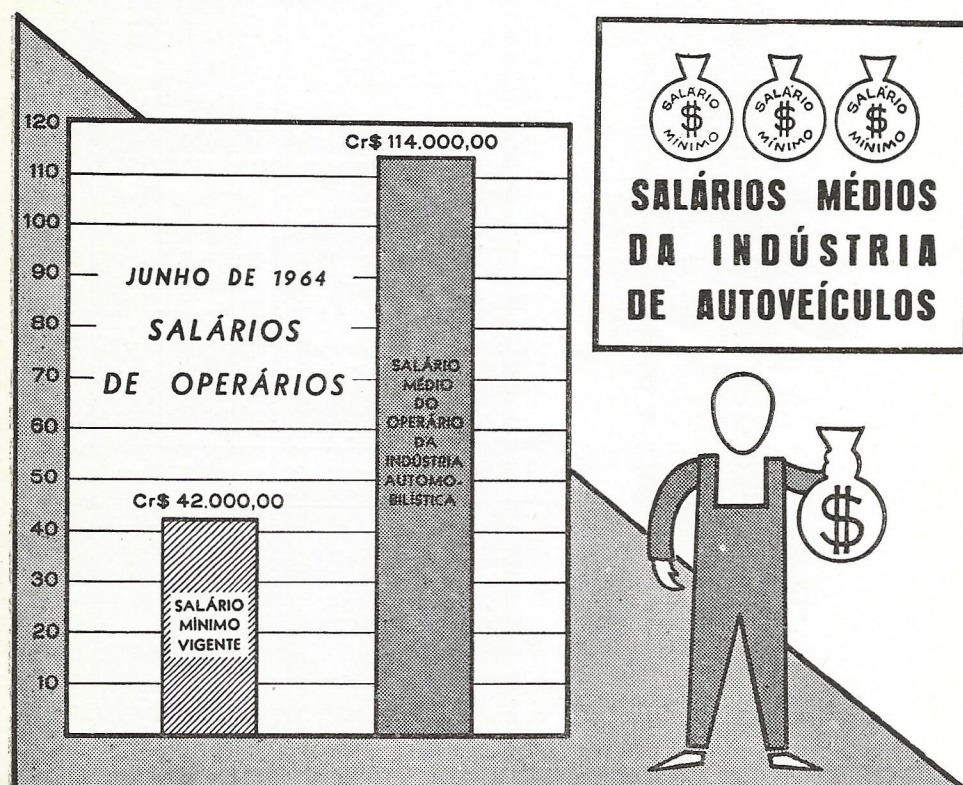
OBS.: Não inclui dados da Ford.

Consolidando os dois grupos de tratores e de caminhões, automóveis etc.,

concluimos que a remuneração do pessoal da indústria de autoveículos apresentou a média mensal de salários, para operários, de Cr\$ 114.000,00 próxima a três salários mínimos vigentes de Cr\$ 42.000,00 e a média de ordenados pagos aos empregados e técnicos de Cr\$ 224.000,00 pouco superior a cinco salários mínimos vigentes.

Garante essa remuneração um padrão de vida digno aos trabalhadores da indústria de autoveículos, compatível com o elevado custo de vida da região onde se localizam as indústrias.

O gráfico abaixo estabelece confronto entre o salário médio em junho de 1964 e o salário mínimo vigente, para melhor visualização do problema.



A indústria de tratores, por sua vez, viços sociais e de previdência, em registrou o seguinte movimento de ser- 1963:

1963 — PREVIDÊNCIA SOCIAL — SERVIÇOS SOCIAIS

1963	CBT	Demisa	Marukyu	MFB	Fendt	Valmet	Total
Prev. Social (Cr\$ 1.000)	4.673	38.000	8.129	62.584	24.440	51.211	189.037
Empregador	3.026	23.000	4.920	36.908	15.642	29.573	113.069
Empregado	1.647	15.000	3.209	25.676	8.798	21.638	75.968
1963							
Serv. Médico Dentário							
N.º de Casos							
Consultas Médicas ...	—	2.314	—	539	—	2.068	4.919
Intern. Hospitalares..	—	—	—	—	—	—	—
Consultas Dentárias..	—	—	—	—	—	9	9
Ambulatório	—	8.668	—	960	480	6.152	16.260
1963							
Refeitórios							
Refeições Fornecidas ..	—	72.000	—	30.000	19.200	—	121.200
Preço das Refeições:							
Mínima (Cr\$)	—	90,00	—	65,00	50,00	—	—
Máxima (Cr\$)	—	160,00	—	65,00	70,00	—	—
Gastos da Empresa — (Cr\$ 1.000)							
c/ mão-de-obra	—	2.700	—	—	1.260	—	3.960
s/ mão-de-obra	—	3.500	—	—	2.817	—	6.317
prejuízo	—	6.200	—	5.540*	2.925	—	14.665
Cooperativas	Não possuem Cooperativas as empresas fabricantes de tratores.						

(*) Não tem restaurante próprio.
— Em relação à Ford, vide quadros relativos às empresas produtoras de autoveículos.

Nota-se que estes serviços não só complementam os prestados pelas Instituições de Previdência oficiais, como se ampliam em outros sentidos, como no que se refere a prestação de alimentação aos trabalhadores, praticamente paga pelo empregador, pois no ano de 1963 o setor de tratores dispendeu Cr\$ 14.665.000,00 com refeições a seus empregados.

Destacando-se, desde o início de suas atividades, pela organização nesse setor, inclusive nas contribuições

1963 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

1963	FNM	Ford	GMB	IHM
Previdência Social (Cr\$ 1.000)	572.156	500.032	1.007.690	74.941
Empregador	286.078	250.016	598.691	44.536
Empregado	286.078	250.016	408.999	30.405
1963				
Serviço Médico Dentário N.º de casos	45.623	9.553	15.839	2.248
Consultas Médicas	45.623	9.553	15.839	2.248
Intern. Hospitalares	342	89	223	—
Cons. Dentário	6.678	1.683	—	—
Ambulatório	36.559	50.199	72.582	4.980
1963				
Refeitórios Refeições Fornecidas (Cr\$ 1.000) ..	851.354	556.566	963.743	—
Preço ref. mínimo	60,00	80,00	72,00	—
Preço ref. máximo	120,00	450,00	275,00	—
Gastos da Empresa (Cr\$ 1.000)				
c/ mão-de-obra	291.572	31.166	220.402	—
s/ mão-de-obra	213.298	154.185	156.108	—
prejuízo	249.392	91.634	114.076	—
Cooperativas				
N.º Cooperados	2.137	—	—	—
Total Vendas (Cr\$ 1.000)	124.849	—	—	—

Um grande mercado
de trabalho

Nunã país de crescimento demográfico como o nosso — que já foi considerado “explosivo” — a criação de novos mercados de trabalho constitui atualmente uma das mais sérias preocupações de sociólogos e autoridades responsáveis, que não ignoram o fato de que a criação anual de centenas de milhares de novos empregos é indispensável para assegurar trabalho aos fortes contingentes de brasileiros que, a cada ano, alcançam a idade mínima exigida para ingressar na vida prática, passando a ganhar o pão de cada dia. A abertura de novas frentes ocupacionais, que possam proporcionar empregos aos que precisam ganhar para sua subsistência, está naturalmente condicionada à implantação de novas emprêsas, em sua enorme maioria de iniciativa privada e que devem atender não apenas às necessidades do país, no que diz respeito a produtos agropecuários ou manufaturados, mas também oferecer emprêgo aos novos trabalhadores anualmente incorporados à nossa força de trabalho.

E’ preciso considerar, ainda, que os esforços que vêm sendo levados a cabo pelas autoridades e pelas entidades agrícolas, no sentido de promover a mecanização da agricultura nacional, contando agora com a produção de tratores brasileiros, tenderão, inevitavelmente, a dispensar crescente volume de mão-de-obra campesina, que precisará ser absorvida pelos centros urbanos, na industrialização. Dessa maneira, não apenas o explosivo crescimento demográfico nacional, mas também a mecanização agrícola, constituem fatôres a reclamar dos responsáveis pela economia brasileira, providências que assegurem a criação de novos mercados de trabalho.

Vista sob êsse importante aspecto, a indústria automobilística representa sem dúvida o maior mercado de tra-

balho aberto em nossa terra, nos últimos anos. Trata-se de empreendimento que diretamente ofereceu oportunidade de trabalho a dezenas de milhares de pessoas; ao mesmo tempo, estimulou a criação e o desenvolvimento de inúmeras outras atividades correlatas ou auxiliares, que por sua vez representam uma ampla frente de trabalho para milhões de pessoas. Diretamente, as fábricas nacionais de automóveis abriram o que se pode considerar uma oportunidade invulgar para o trabalhador brasileiro, pelo fato de que a produção de automóveis é tradicionalmente, no mundo inteiro, uma atividade de avançadas características tecnológicas: reclama profissionais de elite, elementos especializados de diversos graus, proporcionando a tais trabalhadores, em geral, salários acima da média nacional e que constituem um forte estímulo ao aperfeiçoamento profissional de seus empregados. Indiretamente, as emprêsas produtoras de automóveis realizam no mercado local compras de tal vulto que se tornam promotoras de desenvolvimento de uma infinidade de setores de produção, desde a mineração até a metalurgia em geral e a siderurgia em particular, indústrias de artefatos de borracha, de tintas, plásticos, material elétrico, forjarias, fundições, estamparias, fabricação de máquinas-ferramenta, produção de peças e componentes de automóveis etc. Ainda indiretamente, criam rêdes de assistência aos usuários dos veículos, postos de serviços, oficinas mecânicas, estabelecimentos de comercialização de automóveis e venda de peças, contribuindo para a criação de uma extensa relação de empregos, dos mais variados. É tamanha a importância da indústria automobilística, sob êsse aspecto, que nos Estados Unidos se estima que um, em cada sete trabalhadores norte-americanos, trabalha direta ou indireta-

mente para esse setor manufatureiro. Em nosso país, ainda não alcançamos o mesmo grau de desenvolvimento e faltam dados estatísticos precisos sobre a matéria. É lícito concluir, porém, que as novas frentes de trabalho abertas pela fabricação nacional de veículos automotores são numerosas e se encontram em fase de rápida expansão, que acompanhará o crescimento da produção das nossas fábricas e a conseqüente expansão da frota automotora do Brasil, assegurando novos empregos a ponderável parcela daqueles que se incorporam anualmente à força de trabalho do país.

LEVANTAMENTO DA MÃO-DE-OBRA

O total de trabalhadores diretamente empregados pela indústria automobilística nacional, conforme dados apurados em 30.6.64, alcançou 44.414 pessoas. Conforme se verifica pelos quadros a seguir, levantados pelo SETEC (Serviço de Estudos Técnicos e

Econômicos) deste Sindicato, nas 11 empresas produtoras de autoveículos o pessoal em serviço distribuía na proporção de 72,50% para operários, 25,87% para pessoal administrativo e 1,63% para engenheiros.

Essa distribuição revela a importância global do mercado de trabalho da indústria brasileira de autoveículos, que alcança praticamente todos os setores, desde os simples operários, passando pelos qualificados e alcançando os profissionais de mais alto nível técnico existentes no país. A divisão, sumária como síntese, não menciona, mas naturalmente existem graus intermediários, como diplomados por cursos técnicos de segundo ciclo, elementos de supervisão, chefes de turmas, superintendentes de grupos de trabalhadores etc.

Os dados a que nos referimos, correspondem ao pessoal em serviço nas 11 empresas produtoras de autoveículos, na data citada, são os que figuram no quadro a seguir.

de seus serviços sociais, a indústria automobilística brasileira registrou a previdência social, o movimento.

— SERVIÇOS SOCIAIS

MBB	Scania	Simca	Toyota	Vemag	VWB	WOB	Total
710.437	147.974	322.935	57.647	670.821	1.560.427	1.161.436	6.786.496
361.645	87.890	189.145	34.663	389.794	927.573	580.718	3.750.749
348.792	60.084	133.790	22.984	281.027	632.854	580.718	3.035.747
12.214	2.176	20.204	548	66.098	36.333	24.075	234.911
12.214	2.176	20.204	548	66.098	36.333	24.075	234.911
—	4	408	—	993	11.383	—	13.442
—	—	727	—	32.679	4.723	250	46.740
28.218	20.784	23.390	10.000	98.451	112.815	117.099	575.077
809.633	235.184	444.590	105.017	872.499	2.282.011	1.773.645	8.894.242
100,00	35,00	75,00	70,00	55,00	65,00	90,00	—
390,00	350,00	270,00	—	105,00	550,00	685,00	—
215.232	19.293	112.094	26.321	42.874	591.945	435.403	1.986.302
156.521	39.600	95.641	18.390	126.857	412.454	388.266	1.761.320
141.054	29.323	85.838	18.970	126.172	431.628	162.874	1.450.961
4.318	—	—	—	521	5.638	—	12.614
182.005	—	—	—	26.740	1.172.220	—	1.505.814

1 9 6 3	T o t a l
Previdência Social	Cr\$ 189.037.000,00
Empregador	Cr\$ 113.069.000,00
Empregado	Cr\$ 75.968.000,00
Serviço Médico e Dentário	
N.º de Casos:	
Consultas Médicas	4.919
Intern. Hospitalares	9
Ambulatório	16.260
Consultas Dentárias	
Refeitórios	
Refeições Fornecidas	121.200
Gastos da Empresa:	
c/ o pessoal empregado	Cr\$ 3.960.000,00
com os alimentos	Cr\$ 6.317.000,00
Total Gasto	Cr\$ 10.277.000,00
Mais:	
Refeições fornecidas por terceiros	Cr\$ 5.540.000,00
Total pago pelas empresas	Cr\$ 15.817.000,00
Parte não reembolsada	Cr\$ 14.665.000,00
Parte paga pelo empregado	Cr\$ 1.152.000,00

Uma grande Indústria
a serviço de uma
agricultura de
desenvolvimento

A Mecanização da Agricultura

Com a produção de 11.018 unidades em 1963, e o total de 33.399 unidades desde o início das operações das primeiras empresas que em nosso país se dedicaram à fabricação de tratores, abrem-se finalmente concretas perspectivas de um rápido surto de mecanização da agricultura brasileira. Na verdade, somente a produção local de tais máquinas poderá assegurar condições para a utilização de tratores, em larga escala, nos trabalhos agrícolas em nossa terra. É esse o ponto de partida para a criação de eficientes redes de assistência técnica e mecânica, para a garantia de um suprimento adequado de peças de reposição e para a segurança plena de que sempre haverá, ano após ano, sem dependência das condições instáveis do mercado internacional, adequado suprimento de novos tratores para substituição das unidades obsoletas e para a necessária expansão da frota agrícola nacional.

A experiência brasileira, na importação de tratores, assemelha-se muito, como não poderia deixar de acontecer, com o que ocorreu no mercado de autoveículos em geral. Neste, a importação, à qual estivemos sujeitos até 1957, nunca atendeu às exigências do mercado nacional. As aquisições no exterior mediram-se não pela demanda real, mas pelas disponibilidades de divisas. Assim sendo, como de há muito enfrentamos dificuldades cambiais das mais sérias, a frota automobilística brasileira não teve a expansão que reclamava, até que se iniciou a fabricação local de caminhões, ônibus, utilitários e carros de passageiros. A partir de 1957, crescentes suprimentos de autoveículos em curto período praticamente duplicaram a frota nacional, constituída até 1956, durante cerca de 40 anos, através da

importação de veículos produzidos no exterior.

No caso específico dos tratores, a experiência das importações foi ainda menos satisfatória. Reduzidas ultimamente a realizar negócios de ocasião, no exterior, nossas autoridades recorreram a acordos os mais diversos e lançaram mão de expedientes vários para conseguir a aquisição de tratores que nossa agricultura reclamava com insistência. Como fruto direto dessas aquisições feitas a esmo, nossa frota de tratores recebeu equipamentos das mais diversas procedências, somando 143 o total de marcas e tipos de tratores importados, em serviço no país. Essa descontrolada diversificação de tipos e marcas, incluindo muito equipamento procedente de países sem tradição industrial ou que raramente enviaram seus produtos para nossa terra, teve como consequência inevitável a falta de adequada assistência técnica, uma acentuada carência de peças de reposição e a inexistência de uma rede estável de revendedores e distribuidores, realmente interessados em manter tais equipamentos em condições de utilização. Resulta desse conjunto de circunstâncias desfavoráveis o fato de que, da frota de tratores importados pelo Brasil, apreciável parcela teve sua vida útil muito reduzida e em nossas estatísticas do setor sem dúvida figuram muitos tratores que na realidade não se encontram em serviço nos campos, por absoluta falta de condições normais de operação. Em outras palavras, as máquinas importadas desordenadamente constituíram um ônus para a economia nacional, que até o início da fabricação local de tratores

não conseguiu contar com um suprimento regular de tais instrumentos de produção agrícola.

No momento, já em plena operação algumas fábricas, embora ainda não se tenha atingido sua capacidade real de produção, já pode o agricultor nacional contar com suprimento de tais máquinas e com garantias plenas de assistência técnica e mecânica permanente, abrindo-se dessa forma muito melhores perspectivas para a mecanização da agricultura.

A indústria brasileira, através de sete empresas, está suprindo perfeitamente a nossa agricultura, com todos os tipos de tratores de rodas exigidos pela técnica agrônômica moderna. Nenhuma faixa da atividade agrícola brasileira deixa de ser satisfeita, porquanto os oito tipos, com potências diferentes, distribuídos pelas quatro categorias de tratores de rodas, preenchem todos os requisitos, não havendo, absolutamente, lacuna alguma a ser sanada. Não há, pois, necessidade de tratores de outras potências que não as dos já existentes, para a atividade de nossos homens do campo.

Nascida de um planejamento feito com base em estudos de técnicos, a indústria brasileira de tratores de rodas, que compreende 7 fábricas, vem suprindo, desde 1960, a agricultura nacional com micro-tratores (cultivadores motorizados), tratores leves, médios e pesados.

Os tipos de tratores e suas respectivas características não foram, assim, em consequência dos acurados estudos

então realizados, arbitrariamente estabelecidos, mas resultaram de um longo e criterioso trabalho de que participaram as maiores autoridades na matéria, como professores, engenheiros, industriais, lavradores etc.

Em Piracicaba, na Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz", realizou-se, em 1959, o "Simpósio dos Professores de Mecânica e Máquinas Agrícolas", ao qual compareceram os mestres da cadeira das várias escolas nacionais de agricultura. Nesse Simpósio, foram feitas recomendações sobre os tipos de tratores de rodas a serem fabricados no Brasil, estabelecendo-se faixas para os tipos a serem enquadrados nas categorias dos leves, médios e pesados.

Pouco depois, em novembro desse mesmo ano, realizou-se em São Paulo o "1.º Simpósio Sobre a Fabricação do Trator e do Implemento Agrícola no Brasil", que, com base nos trabalhos do Simpósio dos Professores, pouco antes realizado, indicou as seguintes potências na barra de tração:

25 a 35 C.V.

35 a 45 C.V.

com mais de 45 C.V.

Por sua vez, o então GEIA — Grupo da Indústria Automobilística — classificou os tratores de rodas em três categorias:

Leves: com 25 a 35 CV na barra de tração;

Médios: com 36 a 45 CV na barra de tração;

Pesados: com mais de 45 CV na barra de tração.

Essa classificação consta da Resolução n.º 224, do Conselho do Desenvolvimento Econômico, de 28 de dezembro de 1959.

Desde então, as nossas sete fábricas passaram a produzir tratores de rodas, atualmente diversificados em 8 tipos, segundo a discriminação do quadro abaixo:

Categoria	Marca	Tipo	Potência no Motor	Potência na Barra de Tração	Cilindros
Micro Trator (Cultivador Motorizado)	Tobatta	KWDE-5	8	6	—
Leve	Fendt	Fendt F-41	31	25	2
Médio	Massey Ferguson	MF-50X-11	40	37	3
Médio	Valmet	600-D	50	42	3
Médio	Ford	8BR Diesel	56	44	4
Pesado	Deutz	DM 55	55	47	3
Pesado	Deutz	DM 75	75	64	4
Pesado	C B T	1020 Diesel	80	72	6

Esses tratores realizam toda a gama de trabalhos exigidos de um trator de rodas. Sendo da mais ampla versatilidade, eles realizam as mais diversas tarefas requeridas pelas principais culturas brasileiras, desde as de hortaliças até a de cana de açúcar, passando pelas lavouras ditas brancas, como feijão, arroz, milho, inclusive algodão, amendoim e menta. Assim, o preparo do solo, o cultivo, a semeadura, a colheita, e transporte etc., são satisfatoriamente realizadas com os tratores nacionais adequados a cada uma das culturas.

A versatilidade desses tratores é tal, que tipos da categoria leve realizam, além das operações específicas às máquinas dessa categoria, algumas das da média. Os desta categoria, por sua vez, realizam além das especificamente suas, algumas das dos tratores leves e pesados. O mesmo sucede com os pesados, que podem operar igualmente na faixa superior dos médios. Quanto aos micro-tratores (cultivadores motorizados), estes realizam todas as operações hortícolas. Como se vê, embora tenha-

mos apenas 8 potências diversas para os tratores de fabricação nacional, forçoso é reconhecer que os tratores de rodas nacionais atendem à demanda da nossa agricultura.

A Frota Nacional de Tratores

Conforme assinalamos anteriormente, e é do conhecimento geral, a frota brasileira de tratores foi constituída em maior parte, nos últimos anos, através da importação de grande diversidade de tipos e marcas, das mais variadas procedências, tendo como resultado inevitável a constituição de uma frota heterogênea, sem condições razoáveis de manutenção em serviço durante prazos aceitáveis. Os dados sobre a frota nacional de tratores representam, dessa maneira, apenas um elemento de avaliação, uma vez que se afigura indiscutível o fato de que boa porcentagem das máquinas que figuram nas estatísticas não se encontra efetivamente em serviço. Com essa ressalva, podemos alinhar os seguintes números:

T R A T O R E S

Estados e Territórios	1959	1960	1961	1962	1963	1964(*)
São Paulo	18.916	22.988	26.643	30.288	33.544	39.841
Acre	22	7	217	259	102	124
Amazonas	341	375	333	442	455	526
Pará	548	568	613	743	783	873
Maranhão	350	380	416	565	595	712
Piauí	379	430	494	576	602	727
Ceará	1.520	1.850	2.284	2.960	3.112	3.862
Rio Grande do Norte	606	676	778	959	1.039	1.346
Paraíba	848	985	1.229	1.652	1.738	1.913
Pernambuco	3.066	3.466	3.921	4.994	5.164	6.304
Alagoas	568	645	779	953	954	1.095
Sergipe	600	656	776	902	930	1.132
Bahia	2.054	2.425	2.957	3.443	3.601	4.065
Espírito Santo	1.128	1.255	1.446	1.725	1.846	2.127
Rio de Janeiro	3.294	3.695	4.092	4.666	4.883	6.063
Guanabara	1.955	1.997	2.026	2.18	2.455	2.496
Paraná	4.414	4.953	6.214	8.927	10.32	17.974
Santa Catarina	1.779	2.058	2.534	3.014	3.405	4.457
Rio Grande do Sul	6.456	7.683	10.141	11.508	13.039	20.736
Goiás	1.085	1.290	1.859	2.297	2.511	2.589
Mato Grosso	680	752	1.089	1.303	1.391	3.103
Minas Gerais	6.031	6.663	9.010	11.443	12.465	13.301
Brasília	69	70	2.018	2.028	2.141	1.339
Território do Amapá	6	8	102	157	164	164
Território de Fernando de Noronha	16	8	11	2	2	2
Território de Rondônia	12	9	10	22	22	22
Território de Roraima	56.803	65.884	82.052	97.970	107.039	136.854
TOTAL						

(*) Em 30 de junho de 1964.
 FONTES: Comissão Executiva da Defesa da Bor-
 Instituto Brasileiro do Cadastro
 Relatório do Banco do Brasil.

A Produção de Tratores no País

Podemos considerar apenas iniciada a produção de tratores no país. Na verdade, o total até agora fabricado representa uma contribuição substancial para a mecanização agrícola, considerado o fato de que tais máquinas reúnem as melhores condições possíveis para prestar bons serviços à agricultura nacional, por dilatado prazo. Contam com assistência plena, há suficiente suprimento de peças de repo-

sição e a relativa padronização determinada pela existência de um reduzido grupo de fábricas, produzindo máquinas de poucos tipos, que contudo atendem plenamente a tôdas as necessidades da agricultura, dentro do grupo em que se situam, assegura uma eficiência, à frota de tratores nacionais, certamente muito mais elevada do que os índices de aproveitamento registrados com o material adquirido no exterior.

A evolução da produção brasileira de tratores, até agora, foi a seguinte:

PRODUÇÃO ACUMULADA POR CATEGORIA

C a t e g o r i a s					
Anos	Micro	Leves	Médios	Pesados	Total
1960	—	—	37	—	37
1961	751	25	1.610	80	2.466
1962	1.791	2.009	6.389	903	11.092
1963	2.901	5.999	10.568	2.642	22.110
1964(*)	4.341	7.197	17.304	4.557	33.399

(*) Até outubro, inclusive.

A Produção por Empresas

No que diz respeito à produção por empresas, a situação é a seguinte, notando-se particularmente o fato de que nenhuma firma do setor está operando

dentro de suas condições ideais de produção, pois o mercado ainda se resente de uma organização adequada, sobretudo de financiamento, que permita absorção do total de tratores necessários à expansão indispensável da produção agrícola brasileira;

PRODUÇÃO NACIONAL DE TRATORES — 1960/64

Empresas e Tipos	1960	1961	1962	1963	1964(*)	Total
CULTIVADORES MOTORIZADOS						
Tobatta	—	751	1.040	1.110	1.440	4.341
	—	751	1.040	1.110	1.440	4.341
TRATORES LEVES						
Massey Ferguson	—	25	1.984	3.990	1.198	7.197
Fendt	—	7	1.528	3.287	478	5.300
	—	18	456	703	720	1.897
TRATORES MÉDIOS						
Ford	37	1.573	4.779	4.179	6.736	17.304
Massey Ferguson (**)	32	1.246	3.179	2.541	1.748	8.746
Valmet	—	—	—	—	3.066	3.066
	5	327	1.600	1.638	1.922	5.492
TRATORES PESADOS						
C. B. T.	—	80	823	1.739	1.915	4.557
Deutz	—	—	143	469	618	1.230
	—	80	680	1.270	1.297	3.327
TOTAL GERAL	37	2.429	8.626	11.018	11.289	33.399

(*) Até outubro, inclusive.

(**) Os tratores Massey Ferguson anteriormente tinham 34 CV na barra de tração, pertencendo, portanto, à categoria dos leves. A partir de fevereiro do corrente ano, essa empresa passou a produzir o MF-50X, com 37 CV na barra de tração, que se classifica na categoria dos médios.

A Situação Econômico-Financeira

A exemplo do que foi efetuado na parte dos fabricantes de autoveículos, apresentamos a seguir uma análise contábil da situação econômico-financeira das empresas produtoras de tratores, em nosso país, todas filiadas ao Sindicato Nacional da categoria. O objetivo é fixar a posição estática da indústria de tratores ao final do ano de 1963, que marca o início de uma produção em escala industrial, com um total de 10.018 unidades fabricadas. O presente estudo engloba as atividades da Deutz-Minas S.A., da Companhia Brasileira de Tratores, Tratores Fendt S/A, Massey Ferguson do Brasil, Marukyu Indústria de Máquinas Agrícolas, Valmet do Brasil S/A, Otto-Deutz S/A, num total de sete empresas associadas ao Sindicato, excluindo a Ford, pois seus balanços não só refletem as atividades relativas à produção de tratores, mas também de veículos diversos de sua linha de produção.

A Situação Econômica

Até 31.12.63, as empresas estudadas empregavam em suas atividades capital próprio ou patrimônio líquido de

Cr\$ 8.088.393.000,00, sendo o capital registrado de Cr\$ 6.876.135.000,00 na mesma época. Supera assim o capital próprio ao capital registrado, oferecendo a indústria, a seus acionistas, um valor real para suas ações superior ao nominal.

A distribuição dos capitais pode ser apreciada através da análise da composição do ativo ou patrimônio global. Assim, para um ativo real de Cr\$. . . 23.222.839.000,00, os capitais fixos correspondem a Cr\$ 6.773.725.000,00, ou seja, a 29,17%, cabendo notar que o maior volume das imobilizações corresponde a instalações e equipamentos de produção (84% das imobilizações), sendo a parcela restante equivalente a imóveis e participações. Os capitais circulantes equivalem a 70,83% do ativo real.

Nota-se que os estoques equivalem a apenas 26,48% do total do ativo real, e a 37,39% do capital circulante, que é do montante de Cr\$ 16.449.114.000,00.

A garantia oferecida pelo capital próprio aos capitais alheios dá a estes últimos margem de segurança de 50,93%. Outrossim, as condições de solvência estão asseguradas, pois o capital próprio supera o valor das imobilizações.

A Situação Financeira

A situação financeira é normalmente expressa pelos índices de liquidez, estabelecidos pelos seguintes quocientes:

$$\text{LIQUIDEZ NORMAL} = \frac{\text{Ativo Realizável a Curto Prazo e Disponível}}{\text{Passivo Exigível a Curto Prazo}} = 1,25$$

(ou 125%)

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{Ativo Realizável a Curto Prazo} + \text{Disponível} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Exigível a Curto Prazo}} =$$

= 0,71 (ou 71%)

$$\text{GLOBAL} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Exigível}} = 1,03 \text{ (ou 103\%)}$$

Nota-se que a situação financeira da indústria de tratores nacionais não era de folga em 31.12.63, pois o índice normal de liquidez obtido está bem abaixo do que é considerado bom pelos analistas (índice 2), havendo somente Cr\$ 125,00 de valores realizáveis a curto prazo e disponíveis para cada Cr\$ 100,00 de valores exigíveis a curto prazo. Outrossim, essa situação financeira de simples equilíbrio é definitivamente confirmada pelo índice seco de liquidez, 0,71, abaixo do normal (1), definindo este índice o fato de que contam as empresas com somente Cr\$ 71,00 de valores realizáveis e disponíveis, não considerados os estoques, para cada Cr\$ 100,00 de valores exigíveis a curto prazo. Não podem, pois, as empresas produtoras de tratores deixar de contar com a realização de seus estoques, isto é, com a utilização dos mesmos, transformação e venda dentro de curto prazo, para que possam obter o necessário equilíbrio financeiro. Uma paralisação de atividades implicaria em comprometer a liquidez do setor.

As condições de solvência ou liquidez global são favoráveis, sendo que existem Cr\$ 103,00 de capitais circulantes, realizáveis a curto e longo prazo e disponíveis, para cada Cr\$ 100,00 de valores passivos exigíveis a curto e longo prazo.

Confrontando-se os estoques com o volume de materiais consumidos, para apreciação a grosso modo da rotação desses estoques, obteremos um índice 4,1, o que equivale dizer que cada noventa dias verifica-se a utilização dos mesmos. Garante esta circunstância a situação de liquidez a curto prazo.

A Rentabilidade

A análise dos resultados das empresas produtoras exclusivas de tratores, mostra que o lucro bruto da atividade em relação às vendas foi de 26,97%. O

lucro líquido da atividade em relação às vendas foi negativo, menos 0,70%, tendo pois as despesas gerais e administrativas, fiscais e financeiras, absorvido totalmente o resultado bruto das vendas.

Somado a estes resultados negativos da atividade o montante das rendas de participações, financeiras e outras não devidas a atividade industrial propriamente dita, a indústria produtora de tratores pôde obter um resultado líquido ou lucro líquido final no exercício de Cr\$ 51.844.000,00 apenas, que corresponde a um resultado de 0,75% sobre o capital social e de apenas 0,64% sobre o patrimônio líquido, ou seja, sobre o capital mais reservas.

Considerando-se que, no período em questão, houve elevada taxa de desvalorização monetária atuando sobre os capitais, verificamos que o rendimento final observado na atividade foi insuficiente para assegurar, ao menos, a manutenção do valor real do patrimônio.

Foi, assim, extremamente negativo o exercício no setor de tratores, o que se explica diante do fato de estarem as fábricas ainda num sistema de produção inicial, sem terem atingido a capacidade real.

Outrossim, contribuiu por certo para essa situação negativa a situação político-financeira do país, sobremaneira perturbada durante o exercício de 1963, com reflexos diretos principalmente sobre o crédito oficial.

A utilização dos meios de produção

As vendas do exercício analisado corresponderam a 4 vezes o valor do equipamento e instalações aplicados na produção, e o custo primário dessas vendas (mão-de-obra e materiais) a 2,7 vezes o valor desse mesmo equipa-

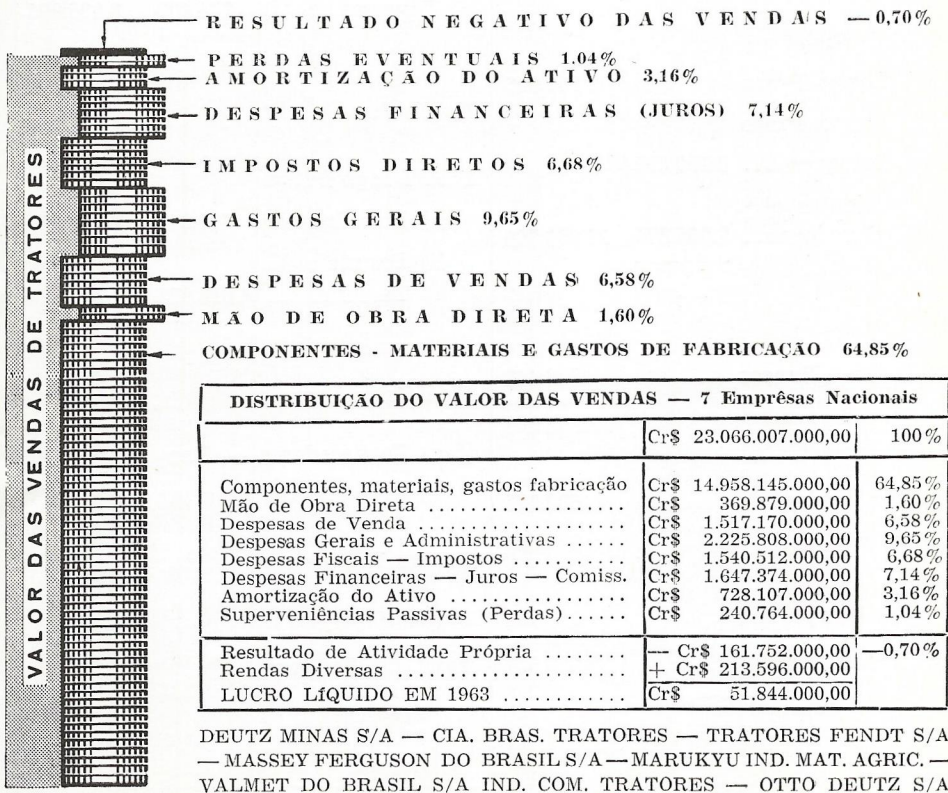
mento e instalações. Em relação ao total do capital fixo as vendas corresponderam a 3,4 vezes, e em relação ao capital circulante a 1,4 vezes apenas. Deve-se a baixa utilização dos capitais circulantes ao fato de que o prazo de recebimento das vendas é longo, pois para um total de vendas de Cr\$. . . 23.066.007.000,00 o valor de débitos de clientes, devedores a curto e a longo prazo, era de Cr\$ 9.411.776.000,00, havendo uma rotação de 2,44 vezes por ano, ou seja, um prazo médio de recebimento das vendas de 147 dias. Explica-se desta forma a baixa rotação dos capitais circulantes.

Os encargos financeiros e o crédito obtido

Os encargos ou gastos com juros e comissões foram de Cr\$ 1.647.374.000,00

durante o exercício de 1963, de onde se conclui que o total de crédito diretamente obtido pelo setor de tratores foi de aproximadamente Cr\$ 6.864.058.000,00 (tomando-se por base uma taxa média entre juros e comissões de 2% ao mês — e considerando-se os gastos financeiros como equivalentes a 24% do total do crédito obtido), valor este, salientamos, estimativo. O crédito obtido foi conseqüentemente relativo a aproximadamente 1/3 do valor total das vendas.

O gráfico abaixo dá uma visualização dos aspectos econômicos da atividade da indústria de tratores durante o exercício de 1963, mostrando como se distribuíram o valor das vendas, a rentabilidade e as despesas industriais e gerais.



FABRICANTES DE TRATORES

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO — 1963 (Cr\$ 1.000)

ATIVO	PASSIVO
Imobilizado: a) imóveis 1.063.716 b) instal. e equip. 5.701.318 c) ações e particip. 8.691 6.773.725	Não Exigível: a) Capital 6.876.135 b) Reservas 64.892 c) Lucros 372.964 d) Diversas 774.402 8.088.393
Realizável: I A Longo Prazo 2.205.905 II A Curto Prazo a) estoques ... 6.150.895 b) clientes e devedores .. 7.205.871 13.356.766	Exigível: I A Longo Prazo a) Pas. Interno 497.341 b) Bancos e Terceiros ... 4.016.623 4.513.964
Disponível: a) Caixa e Bancos 886.443 23.222.839 Contas Pendentes: 682.185 Prejuízos: 126.883 Contas Compensadas: 11.170.150 Total do Ativo: 35.202.057	II A Curto Prazo a) Fornecedores — Ban- cos e Terceiros 11.366.932 Contas Pendentes: 62.618 Contas Compensadas: 11.170.150 Total do Passivo: 35.202.057

Dados gerais
sôbre as
fábricas de veículos
e tratores

COMPANHIA AMERICANA INDUSTRIAL DE ÔNIBUS

Sede e Fábrica: Rua Guaiauna, 550 — Penha
Caixa Postal 14.576 — Penha — Telefone: 9-0312 (PBX)
São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 350.000.000,00 (integralizado).

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º Semestre de 1963: Tipo Jaraguá — Carroçaria
Urbana e Tipo Bandeirante — Carroçaria Rodoviária

— **Área dos terrenos:**

(Setores: Celso Garcia e Guaiaúna)

Construída 21.318,64 m²

Terreno 21.802,26 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

Nenhum

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno de 8 horas 1.200 carroçarias

Em dois turnos de 8 horas 1.800 carroçarias

— **Programa de produção para 1965:**

60 unidades por mês

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso,
até 30.6.64:**

100%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 86.419.276,10

b) aos Estados Cr\$ 123.132.113,70

c) aos Municípios Cr\$ 9.023.516,90

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 52.988.043,10

b) aos Estados Cr\$ 107.700.800,00

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 1.432.229.220,00
Em 1964 (1.º semestre)	Cr\$ 865.510.147,80

— Dados de produção por tipos:

	Urbano	Rodoviário	Elétrico
Em 1963	199	140	13
Em 1964 (1.º semestre)	164	78	7

— Número de empregados:

Em 31.12.63	745
Em 30. 6.64	740

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 414.140.000,00
Em 1964 (1.º semestre)	Cr\$ 355.767.550,00

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 75.682.464,60
Em 1964 (1.º semestre)	Cr\$ 72.369.309,60

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRATORES

Fábrica e Sede: Faz. São Francisco (Água Vermelha)
Caixa Postal n.º 376 — Telef.: 3826 — São Carlos — SP.

— Capital registrado — Até 30.6.64:

Cr\$ 1.000.000.000,00

— Datas dos lançamentos de veículos por tipos:

No 2.º semestre de 1963 — Não houve.

No 1.º semestre de 1964 — Não houve.

— Área dos terrenos:

Total 191.000 m²

Construída 15.795 m²

— Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:

Não há.

— Capacidade de produção:

Em um turno — 5 por dia

Em dois turnos — 10 por dia

Em três turnos — 15 por dia

— Programa de produção para 1965:

1.500 Tratores.

— Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso, até 30.6.64:

100%

— Contribuição fiscal:

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 879.394,40

b) aos Estados Cr\$ 122.033.853,00

c) aos Municípios — Nada

Idem em 1964 (1.º semestre)

a) à União Cr\$ 547.100,00

b) aos Estados Cr\$ 114.964.739,00

c) aos Municípios — Nada

— Valor das compras locais:		
Em 1963	Cr\$	2.134.225.072,80
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$	1.323.096.434,80
— Dados de produção por tipos:		
Em 1963		474
Em 1964 (1.º Semestre)		297
— Números de empregados:		
Em 31.12.63		126
Em 30. 6.64		115
— Salários pagos:		
Em 1963	Cr\$	84.068.315,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$	53.282.579,50
— Previdência Social:		
Em 1963	Cr\$	9.920.061,20
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$	6.287.344,40

DEMISÁ-DEUTZ-MINAS S/A

Fábr. e Sede: Av. IV — Cidade Industrial de Contagem M. G.
Escritório: Av. Santos Dumont, 612 - 4.º andar
Caixa Postal 1141 — Telefone 4-3136
Belo Horizonte — M.G.

— Capital registrado — Até 30.6 64
Cr\$ 1.307.980.000,00

— Datas dos lançamentos de veículos por tipos:
No 1.º Semestre de 1964 Junho/64 F4L-514 - DM-75

— Área dos terrenos:
Total 100.000 m²
Construída 8.600 m²

— Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:
DM 4,2 milhões

— Capacidade de produção anual:
Em um turno 1.200 F3L 514; 180 F4L 514
Em dois turnos 1.800 F3L 514; 300 F4L 514
Em três turnos 2.400 F3L 514; 360 F4L 514

— Programa de produção para 1965:
1.440 F3L — 360 F4L

— Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso,
até 30.6.64:
100% standard

— Contribuição fiscal:
Total de impostos pagos em 1963
*a) à União Cr\$ 124.826.420,80
b) aos Estados Cr\$ 17.397,50
c) aos Municípios Cr\$ 3.013.194,60

Idem em 1964 (1.º Semestre)
*a) à União Cr\$ 228.214.527,30
b) aos Estados Cr\$ 50.350,00
c) aos Municípios Cr\$ 83.640,00

* Nota — Nos impostos pagos à União está incluído imposto de consumo pago através de fornecedores.

— **Valor das compras locais:**

Em 1963	Cr\$ 2.757.208.990,10
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 3.069.484.122,30

— **Dados de produção por tipos:**

Em 1963	1.270
Em 1964 (1.º Semestre)	773 F3L + 1 F4L

— **Número de empregados:**

Em 31.12.63	343
Em 30. 6.64	452

— **Salários pagos:**

Em 1963	Cr\$ 86.856.921,80
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 86.255.013,50

— **Previdência Social:**

Em 1963	Cr\$ 19.398.437,70
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 40.893.427,50

FABRICA NACIONAL DE MOTORES S/A

Sede: Praça Mauá, 7 - 14.º andar
Caixa Postal 5.095 — Tel. 23-9555 — Rio de Janeiro - GB.

Fábrica: Km 23 - Rodovia Rio-Petrópolis - Tel. 5
Município de Caxias — Estado do Rio de Janeiro

— Data de lançamento dos veículos:

No 2.º semestre/63 e 1.º/64 não houve lançamento de novos veículos

— Área dos terrenos:

Total	49.000.000 ²
Construída	172.000 m ²

— Capacidade de produção:

Em um turno	: veículos D/11.000	15/dia trabalho
	veículos FNM-2000	5/dia trabalho
Em dois turnos	: não estimado	
Em três turnos	: não estimado	

— Programa de produção para 1965:

Veículos D-11.000: só está prevista a produção do 1.º semestre: 1.422 veículos

Veículos FNM-2.000 (automóvel): está prevista para o ano todo, a montagem de 1.456 veículos.

— Dados de produção por tipo:

	Veículo	1963	1.º Sem./64
D-11.000	V-4	702	291
	V-5	439	83
	V-6	182	142
	V-7	63	2
FNM-2.000		287	94

— Percentagem de nacionalização, em pêso, em julho de 1964:

1964: D-11.000	—	91,6%
FNM-2.000	—	62,7%

— **Número de empregados:**

No mês de dezembro/63 — 4.721

No mês de junho de 1964 — 4.797

— **Salários pagos:**

Ano de 1963 — Cr\$ 2.598.986.244,10

1.º semestre de 1964 — Cr\$ 2.417.044.834,60

FORD MOTOR DO BRASIL S/A

Sede e Fábrica de Motores e Montagem: Av. Henry Ford, 1.787
Caixa Postal, 8.062 — Tel. 63-5151 — São Paulo-SP.
Fundição: Rua Henry Ford, 100 — Caixa Postal, 122
Telefone 147 — Osasco-SP.

— Capital registrado — Até 30.6.64:

Cr\$ 6.386.000.000,00

— Datas dos lançamentos de veículos por tipos:

No 2.º Semestre de 1963 Não houve lançamento
No 1.º Semestre de 1964 " " "

— Áreas dos terrenos:

Total 2.188.844 m²
Construída 119.089 m²

— Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:

US\$ 26,759.725.14

— Capacidade de produção anual:

Em um turno — 30.000 caminhões e 6.000 tratores

— Programa de produção para 1965:

Ainda não foi estabelecido

— Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso, até 30.6.64:

F-100 - 98,68%; F-350 - 98,90%; F-600-Gas - 99,11%;
F-600-Diesel - 99,67%; Trator 8BR - 95%.

— Contribuição fiscal:

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 4.967.095.812,50
b) aos Estados Cr\$ 2.356.440.846,60
c) aos Municípios Cr\$ 195.738.699,40

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 3.757.312.661,30
b) aos Estados Cr\$ 1.732.819.058,00
c) aos Municípios Cr\$ 12.458.734,40

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 31.531.797.472,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 23.897.648.894,00

— Dados de produção por tipos:

Em 1963: F-100 - 4.541; F-350 - 1.513; F-600-Gas - 5.753;
F-600-Diesel - 1.156; Trator 8BR - 2.541
Em 1964 (1.º Semestre): F-100 - 2.253; F-350 - 710; F-600-
Gas - 2.688; F-600-Diesel - 494; Trator 8BR - 1.125

— Número de empregados:

Em 31.12.63	3.158
Em 30. 6.64	3.185

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 4.436.140.237,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 2.601.819.766,00

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 382.800.774,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 279.962.627,00

GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A

Sede e Fábrica: Av. Goiás, 1.805 — Telefone 42-1333
São Caetano do Sul — Cx. Postal 8.200 — São Paulo
Fundição e Fábrica de Motores: Rodovia Pres. Dutra, Km. 315
São José dos Campos-SP. — Cx. Postal 92 — Fone: 2433

— Capital registrado — Até 30.6.64:

Cr\$ 12.269.841.000,00

— Datas dos lançamentos de veículos por tipos:

No 2.º Semestre de 1963 NIHIL

No 1.º Semestre de 1964 Caminhão médio Chevrolet, modelo C-60 — 18 de março

Camioneta de carga Chevrolet, mod. C-14 — 18 de março

— Áreas dos terrenos:

Total 2.252.655 m²

Construída 160.764 m²

— Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:

US\$ 22.343.443,79

— Capacidade de produção anual:

Em um turno 20.000 veículos

Em dois turnos 33.500 veículos

Em três turnos 45.500 veículos

— Programa de produção para 1965:

20.000 veículos

— Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso, até 30.6.64:

Modelo C-14 — 99,07%

Modelo C-60 — 99,57%

— Contribuição fiscal:

Total de impostos pagos em 1963:

a) à União Cr\$ 4.404.846.206,10

b) aos Estados Cr\$ 2.231.062.388,50

c) aos Municípios Cr\$ 184.096.602,00

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 1.769.892.677,50
b) aos Estados Cr\$ 2.147.070.212,00
c) aos Municípios Cr\$ 256.785.717,80

— Valor das compras locais:

Em 1963 Cr\$ 29.322.651.000,00
Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 25.351.838.000,00

— Dados de produção por tipos:

	Cam. Leves	Cam. Médios	Total
Em 1963	5.060	7.113	12.173
Em 1964 (1.º Semestre)	2.795	3.595	6.390

— Número de empregados:

Em 31.12.63 5.376
Em 30. 6.64 5.262

— Salários pagos:

Em 1963 Cr\$ 6.068.687.647,00
Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 4.865.336.617,00

— Previdência Social:

Em 1963 Cr\$ 613.115.330,00
Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 550.074.013,00

GRASSI S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Sede e Fábrica: Rua Othão, 335
Cx. Postal 24.094 — ZP. 10 — Telefone 5-0161
São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 900.000.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º Semestre de 1963 Não houve

No 1.º Semestre de 1964 Viatura Militar tipo “Brucutu”
para a Força Pública de São Paulo

Carroçaria modelo “O Argonauta” para ônibus rodoviário.

— **Área dos terrenos:**

Total 30.000 m²

Construída 19.215 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

Não houve

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 750 ônibus

— **Programa de produção para 1965:**

720 ônibus sobre chassis

150 ônibus integrais

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso,**

até 30.6.64:

100%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 24.921.873,40

b) aos Estados Cr\$ 98.923.876,20

c) aos Municípios Cr\$ 8.228.911,60

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 21.303.110,30

b) aos Estados Cr\$ 51.719.354,30

c) aos Municípios Cr\$ 11.363.861,20

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 1.271.595.014,10
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 571.439.955,70

— Dados de produção por tipos:

Em 1963 — Ônibus 453 — Car/Pick-ups 746 — Car/T.V. 4
Em 1964 (1.º Semestre) — Ônibus 130 — Car/pick-up 100
(produção encerrada) — Car. Militares 11.

— Número de empregados:

Em 31.12.63	591
Em 30. 6.64	595

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 499.519.552,30
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 268.766.067,40

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 58.000.000,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 32.000.000,00

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S. A.

Fábrica: Av. Pedro Américo, 23
Cx. Postal 1881 — Telefone 44-4322
Santo André — São Paulo
Sede: Av. da Luz, 893 - 5.º andar
Cx. Postal 8180 — Telefones: 33-3166/67/68/69
São Paulo - SP.

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 1.818.616.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º Semestre de 1963 N-184-D Novembro de 1963
No 1.º Semestre de 1964 — Não houve

— **Área dos terrenos:**

Total 121.100 m²
Construída 32.100 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US\$ 6,000,000.00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 6.000
Em dois turnos 10.500

— **Programa de produção para 1965:**

1.500

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos, em peso,**

até 30.6.64:

98%

— **Contribuição fiscal:**

Total dos impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 240.457.118,00

b) aos Estados Cr\$ 157.021.363,00

c) aos Municípios Cr\$ 27.799.963,00

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 125.375.979,00

b) aos Estados Cr\$ 322.688.826,00

c) aos Municípios Cr\$ 16.090.917,00

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 2.234.057.165,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 2.302.405.781,00

— Dados de produção por tipos:

	1963	1964 (1.º Semestre)
NV-184-149"	142	259
NV-184-167"	68	8
NV-184-189"	181	75
N-184-D-149"	—	2
N-184-D-167"	—	3
N-184-D-189"	—	33
NFC-183-191"	8	13
NFC-183-D-191"	11	3
NFC-183-149"	7	1
	417	397

— Número de empregados:

Em 31-12.63	600
Em 30. 6.64	658

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 623.631.176,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 494.843.095,50

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 74.941.000,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 76.280.000,00

**KARMANN-GHIA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
CARROÇARIAS LTDA.**

Sede e Fábrica: Av. Dr. Alvaro Guimarães, 310
Cx. Postal 318 — Telefone 43-2488
São Bernardo do Campo - SP.

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 840.000.000,00

— **Data dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º semestre de 1963 Tipo 1200 K.G.

— **Área dos terrenos:**

Total 20.824,12 m²

Construída 10.229,85 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

Cr\$ 780.000.000,00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 2.750

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos, em pêsos:**

até 30.6.64:

98%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 243.639.658,60

b) aos Estados Cr\$ 115.912.340,00

c) aos Municípios Cr\$ 2.356.627,20

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 207.458.590,90

b) aos Estados Cr\$ 106.825.871,30

c) aos Municípios Cr\$ 10.318.122,00

— **Valor das compras locais:**

Em 1963 Cr\$ 1.312.877.509,00

Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 965.676.554,40

— **Dados de produção por tipos:**

Em 1963	1.868 unidades K.G. 1.200
Em 1964 (1.º Semestre)	1.075 unidades K.G. 1.200

— **Número de empregados:**

Em 31.12.63	387
Em 30. 6 64	522

— **Salários pagos:**

Em 1963	Cr\$ 282.987.149,40
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 246.243.750,00

— **Previdência Social:**

Em 1963	Cr\$ 32.748.988,40
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 35.630.625,40

MARUKYU — INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.

Fábrica: Av. Fagundes de Oliveira, 900 — Tel.: 43-2510

Diadema (Bairro Piraporinha) — SP.

Sede: Parque D. Pedro II, 110 - 4.º andar

Caixa Postal 5.226 — Telefones: 35-6947 - 34-2122

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 1.084.500.000,00

— **Área dos terrenos:**

Total 49.799,18 m²

Construída 4.036,00 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

Maquinários e Equipamentos US\$ 518.419,0

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 3.600

Em dois turnos 4.800

— **Programa de produção para 1965:**

2.500

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso, até 30.6.64:**

85%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 12.514.711,80

b) aos Estados Cr\$ 41.147.220,70

c) aos Municípios Cr\$ 1.438.744,70

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 23.753.883,50

b) aos Estados Cr\$ 63.917.513,90

c) aos Municípios Cr\$ 5.459.794,00

— **Valor das compras locais:**

Em 1963 Cr\$ 484.700.000,00

Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 434.513.405,00

— Dados de produção por tipos:

Em 1963	1.110
Em 1964 (1.º Semestre)	820

— Número de empregados:

Em 31.12.63	75
Em 30. 6.64	98

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 39.844.645,10
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 47.880.979,90

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 4.920.037,30
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 6.052.381,40

MASSEY-FERGUSON DO BRASIL S/A

Fábrica: Av. Eng. Billings, 2.299

Cx. Postal 2.145 — São Paulo — Telefones: 80-2114 - 80-5675

Sede: Av. São João, 473 - 13.º andar

Cx. Postal 2.145 - SP. — Telefones: 32-0292 - 34-0461

São Paulo - SP.

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 2.258.870.000,00

— **Data de lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º semestre de 1963 }
No 1.º semestre de 1964 } Não houve

— **Área construída:**

6.000 m₂

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US\$ 2.500.000,00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 5.000 unidades

Em dois turnos 8.000 unidades

— **Programa de produção para 1965:**

5.000 unidades

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos, em peso,
até 30.6.64:**

96,1%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos

1963 Cr\$ 698.328.013,20

1964 (até setembro, inclusive) Cr\$ 1.708.260.572,60

— **Valor das compras locais:**

Em 1963	Cr\$ 8.144.848.265,60
Em 1964 (até setembro, inclusive)	Cr\$ 11.650.078.877,40

— **Dados de produção por tipos:**

Em 1963	3.287
Em 1964 (até setembro, inclusive)	3.103

— **Número de empregados:**

1963	—	445
1964	—	428 (setembro)

— **Salários pagos:**

Em 1963	Cr\$ 424.200.122,00
Em 1964 (até setembro, inclusive)	Cr\$ 540.005.006,00

— **Previdência Social:**

Em 1963	Cr\$ 87.921.073,80
Em 1964 (até setembro, inclusive)	Cr\$ 85.824.069,20

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S. A.

Fábrica: Km 15/16 da Via Anchieta — Vila Paulicéia
São Bernardo do Campo — S. Paulo — Fone: 42-7222
Sede: Rua da Consolação, 65 - 4.º andar (apenas para
correspondência) — Caixa Postal: 6554
Fones: 37-1224, 37-4201, 37-1817, 37-2918, 37-9873
São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 8,6 bilhões

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º semestre de 1963: Chassis para ônibus LPO-321.

1.º semestre de 1964 — Não houve

— **Área dos terrenos:**

Total: 480.400 m²

Construída: (útil) 124.696 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US\$ 15.322.816,70

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno: 13.200 veículos

— **Programa de produção para 1965:**

Ainda não fixado

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, por pêso, até 30.6.64:**

LP-321 (caminhão médio): 98,99%

LAP-321 (caminhão médio c/tração nas 4 rodas): 93,01%

LP-331 (caminhão pesado): 93,04%

*O-321-H (ônibus): 98,30%

Obs.: A nacionalização do O-321-H refere-se apenas à estrutura, não estando incluída, portanto, a carroçaria, esta totalmente nacional.

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963:

- a) à União: Cr\$ 3.022.986.588,70
- b) aos Estados: Cr\$ 2.033.902.888,50
- c) aos Municípios: Cr\$ 134.216.383,60

Idem em 1964 (1.º Semestre)

- a) à União: Cr\$ 2.376.530.317,40
- b) aos Estados: Cr\$ 1.970.426.941,30
- c) aos Municípios: Cr\$ 150.191.743,00

— **Valor das compras locais:**

- Em 1963: Cr\$ 23.381.019.149,00
- Em 1964 (1.º Semestre): Cr\$ 20.095.322.020,80

— **Dados de produção por tipos:**

	em 1963	em 1964 (1.º semestre)
LP-321	4.923	2.764
LAP-321	97	15
LP-331	251	99
0-321-H	428	258
Total	5.699	3.136

— **Número de empregados:**

- Em 31.12.63: 3.946
- Em 30. 6.64 4.460

— **Salários pagos:**

- Em 1963: Cr\$ 5.103.889.000,00
- Em 1964 (1.º Semestre): Cr\$ 3.706.115.000,00

— **Previdência Social:**

- Em 1963: Cr\$ 432.604.000,00
- Em 1964 (1.º Semestre): Cr\$ 326.713.000,00

SCANIA-VABIS DO BRASIL S/A — VEÍCULOS E MOTORES

Sede e Fábrica: Av. José Odorizzi, 151 (V. Anchieta Km. 21)
São Bernardo do Campo — Telefone 43-2333
Cx. Postal 8037 — São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 3.800.000.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º semestre de 1963: L-76 (setembro)

No 1.º semestre de 1964: LS-76 e LT-76 (junho)

— **Área dos terrenos:**

Total 140.000,00 m²

Construída 28.208,41 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

8.451.098,00 Corôas Suecas

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 1.200 unidades

Em dois turnos 2.000 unidades

— **Programa de produção para 1965:**

1.200 unidades

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos, em peso, até 30.6.64:**

92%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 538.566.693,10

b) aos Estados Cr\$ 598.384.136,00

c) aos Municípios Cr\$ 37.773.353,30

Idem em 1964 (1.º semestre):

a) à União Cr\$ 313.403.417,20

b) aos Estados Cr\$ 365.929.648,80

c) aos Municípios Cr\$ 33.784.570,00

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 6.185.104.670,10
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 4.615.395.899,50

— Dados de produção por tipos:

	L-75	L-76	B-75	B-76	LS-76	LT-76	Total
Em 1963	503	269	109	121	2	6	1010
Em 1964 (1.º Semestre)	—	367	—	109	15	4	495

— Número de empregados:

Em 31.12.63	919
Em 30. 6.64	951

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 815.062.979,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 695.950.071,00

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 148.783.317,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 117.990.295,00

**SIMCA DO BRASIL — S. A. INDUSTRIAL DE MOTORES,
CAMINHÕES E AUTOMÓVEIS**

Sede e Fábrica: Via Anchieta Km 23
Telefone 43-1633 — São Bernardo do Campo-SP.
Caixa Postal 6.224 — São Paulo
Caixa Postal 26 — São Bernardo do Campo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 2.000.000.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

2.º Sem. 1963 — Não houve

1.º Sem. 1964 — (19-3-64) Linha Tufão 1964 — Todos os

Tipos: Presidence
 Rallye
 Chambord
 Alvorada
 Jangada

— **Áreas dos terrenos:**

Total 275.000 m²

Construída 47.670 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US\$ 8.576.954,00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 12.000 veículos

Em dois turnos 16.000 veículos

Em três turnos 18.000 veículos

— **Programa de produção para 1965:**

12.000 veículos

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso,
até 30.6.64:**

99,42%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 4.621.092.592,60

b) aos Estados Cr\$ 1.094.805.573,00

c) aos Municípios Cr\$ 53.506.195,80

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União	Cr\$ 4.010.666.229,20
b) aos Estados	Cr\$ 1.174.653.231,00
c) aos Municípios	Cr\$ 76.107.015,00

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 13.709.121.800,60
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 11.030.488.756,00

— Dados de produção por tipos:

	1963	1964 (1.º Sem.)
Chambord e Alvorada	7.404	4.223
Presidence	103	66
Jangada (Utilit.)	1.450	311
Rallye	592	366
TOTAL	9.549	4.966

— Número de empregados:

Em 31.12.63	1.951
Em 30. 6.64	2.283

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 2.015.636.564,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 1.784.253.384,50

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 323.690.478,60
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 272.902.344,10

TOYOTA DO BRASIL S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Sede e Fábrica: Estrada de Piraporinha, Km 23

Telefones: 43-2444 - 43-2644 — São Bernardo do Campo - SP.

Cx. Postal 3.488 — São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6 64:**

Cr\$ 2.044.500.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º sem. de 1963 Perua TB41L (em 1.7.63)

No 1.º sem. de 1964	Perua TB41L-T2	} em 15.6.1964
	Pick-up TB51L-T2	
	Utilitário TB43L	

— **Área dos terrenos:**

Total 192.288,54 m²

Construída 15.101,00 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US\$ 1.519.643,10

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 4.000 veículos

— **Programa de produção para 1965:**

4.000 veículos

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em pêsos, até 30.6.64:**

98,15%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 201.203.283,00

b) aos Estados Cr\$ 147.110.152,00

c) aos Municípios Cr\$ 6.939.113,00

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União	Cr\$ 236.281.929,60
b) aos Estados	Cr\$ 228.509.801,60
c) aos Municípios	Cr\$ 4.516.200,00

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 2.437.277.855,10
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 3.757.855.855,00

— Dados de produção por tipos:

Tipos	1963	1964 (1.º Semestre)
TB25L	1.001	671
TB41L	218	175
TB51L	291	369
TB41L-T2	—	4
TB43L	—	11
TB51L-T2	—	22
Total	1.510	1.252

— Número de empregados:

Em 31.12.63	614
Em 30. 6.64	730

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 282.809.282,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 359.888.248,10

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 57.314.968,60
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 71.282.693,50

TRATORES FENDT S/A

Sede e Fábrica: Av. Fagundes de Oliveira s/n.º
Piraporinha — Telefone 43-2699 — Cx. Postal 4495
Município de Diadema — SP.

— Capital registrado — Até 30.6.64:

Cr\$ 585.675.000,00

— Datas dos lançamentos de veículos por tipos:

No 2.º semestre de 1963: Não houve
No 1.º semestre de 1964: Trator F-41

— Área dos terrenos:

Total 102.960 m²
Construída 4.000 m²

— Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:

DM 5.413.000,00

— Capacidade de produção anual:

Em um turno 1.800 unidades
Em dois turnos 3.600 unidades

— Programa de produção para 1965:

2.500 unidades

— Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso,
até 30.6.64:

95,10%

— Contribuição fiscal:

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 31.312.154,60
b) aos Estados Cr\$ 86.365.207,00
c) aos Municípios Cr\$ 1.600.922,80

Idem em 1964 (1.º semestre)

a) à União Cr\$ 19.232.692,90
b) aos Estados Cr\$101.406.191,50
c) aos Municípios Cr\$ 1.240.716,80

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 789.849.825,90
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 774.081.276,10

— Dados de produção por tipos:

	Farmer 1	F-41
Em 1963	703	—
Em 1964 (1.º Semestre)	3	415

— Número de empregados:

Em 31.12.63	201
Em 30. 6.64	260

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 158.591.357,80
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 134.913.921,80

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 16.021.516,30
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 14.033.385,20

**VALMET DO BRASIL S/A — INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE TRATORES**

Fábrica: Rua Dois, 160

Telefone 766 — Moji das Cruzes - SP.

Sede: Av. Senador Queiroz, 96 - 8.º andar

Cx. Postal 1085 — Telefone 35-2794 — São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 672.480.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

600 D — Fevereiro de 1964

— **Área dos terrenos:**

Total 33.000 m²

Construída 3.000 m²

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 2.000

Em dois turnos 4.000

Em três turnos 5.000

— **Programa de produção para 1965:**

4.000

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 89.604.071,60

b) aos Estados Cr\$ 195.042.320,40

c) aos Municípios Cr\$ 61.860,00

Idem em 1964 (1.º Semestre)

a) à União Cr\$ 59.119.177,50

b) aos Estados Cr\$ 294.240.180,60

c) aos Municípios Cr\$ 357.960,00

— **Valor das compras locais:**

Em 1963 Cr\$ 2.657.901.713,60

Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 2.471.795.368,40

— Dados de produção por tipos:

Em 1963	1.638 — 360D
Em 1964 (1.º Semestre)	278 — 360D
	833 — 600D

— Número de empregados:

Em 31.12.63	420
Em 30. 6.64	494

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 264.729.228,40
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 244.313.328,40

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 29.573.078,20
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 24.073.645,80

VEMAG S/A — VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Sede e Fábrica: Rua Vemag, 1.036

Telefone 63-1111 — Cx. Postal 8.232 — São Paulo-SP.

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 9.137.500.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º semestre de 1963: Não houve

No 1.º semestre de 1964: Vemag-Fissore

— **Área dos terrenos:**

Total 146.914 m²

Construída 87.114 m²

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 16.000 veículos

Em dois turnos 24.000 veículos

— **Programa de produção para 1965:**

18.000 veículos

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em pêsos, até 30.6.64:**

Belcar 99,812%

Vemaguet 99,818%

Fissore 99,934%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 3.712.251.333,70

b) aos Estados Cr\$ 1.457.839.030,50

c) aos Municípios Cr\$ 143.660.433,90

Idem em 1964 (1.º semestre)

a) à União Cr\$ 2.854.319.864,50

b) aos Estados Cr\$ 1.199.481.863,40

c) aos Municípios Cr\$ 90.071.359,40

— Valor das compras locais:

Em 1963	Cr\$ 16.976.345.011,10
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 12.584.572.511,40

— Dados de produção por tipos:

Tipo	1963	1964 (1.º Semestre)
Belcar	7.541	3.023
Vemaguet	6.527	3.000
Fissore	—	103
	14.068	6.126

— Número de empregados:

Em 31.12.63	4.077
Em 30. 6.64	4.077

— Salários pagos:

Em 1963	Cr\$ 3.719.209.261,60
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 2.922.947.949,30

— Previdência Social:

Em 1963	Cr\$ 389.794.441,20
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 300.350.318,60

**VOLKSWAGEN DO BRASIL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE AUTOMÓVEIS S/A**

Sede e Fábrica: Estrada Marginal da Via Anchieta, Km 23,5
Tel. 43-1988 — Cx. Postal 101 — São Bernardo do Campo-SP.
Cx. Postal 8.406 — São Paulo

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 38.000.000.000,00

— **Área dos terrenos:**

Total 728.080 m²
Construída 201.400 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

DM 106.000.000,00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 60.000 veículos

— **Programa de produção para 1965:**

300 veículos por dia

— **Percentagem de nacionalização dos veículos, em peso,
até 30.6.64:**

P. K. W. 99,55%
Kombi 99,29%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União Cr\$ 24.191.863.698,20
b) aos Estados Cr\$ 4.467.754.578,00
c) aos Municípios Cr\$ 814.180.640,20

Idem em 1964 (1.º semestre)

a) à União Cr\$ 19.574.000.000,00
b) aos Estados Cr\$ 4.765.000.000,00
c) aos Municípios Cr\$ 691.000.000,00

— **Valor das compras locais:**

Em 1963 Cr\$ 61.007.660.652,40
Em 1964 (1.º semestre) Cr\$ 45.195.000.000,00

— **Dados de produção por tipos:**

Em 1963 — Sedan 42.362; Kombi 14.428; Karmann Ghia
(sòmente motores e chassis) 1.868.

Em 1964 (1.º semestre) — Sedan 25.054; Kombi 6.116;
Karmann Ghia (sòmente motores e chassis) 1.075.

— **Número de empregados:**

Em 31.12.63 8.383

Em 30. 6.64 9.077

— **Salários pagos:**

Em 1963 Cr\$ 9.027.101.364,90

Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 8.478.005.962,50

— **Previdência Social:**

Em 1963 Cr\$ 927.573.039,60

Em 1964 (1.º Semestre) Cr\$ 729.941.593,30

WILLYS OVERLAND DO BRASIL S/A—INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Fábrica: Estrada do Taboão, 899 — São Bernardo do Campo
Telefone: 42-7333
Sede: Rua Senador Dantas, 80 - 10.º andar
Telefone 22-5080 — Rio de Janeiro
Escritório em São Paulo:
Rua Libero Badaró, 293 - 20.º andar
Telefone: 37-4125 — Caixa Postal: 8610

— **Capital registrado — Até 30.6.64:**

Cr\$ 29.759.022.000,00

— **Datas dos lançamentos de veículos por tipos:**

No 2.º semestre de 1963 — “Renault-1093” em 5 de nov.
No 1.º semestre de 1964 — Não houve

— **Área dos terrenos:**

Total 1.558.454 m²
Construída 176.381 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US\$ 27.263.463.45

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 60 mil veículos
Em dois turnos 105 mil veículos

— **Programa de produção para 1965:**

Para o período de julho de 1964 a junho de 1965
67.000 veículos

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos, em pêsos, até 30.6.64:**

Aero Willys	99,8%
Dauphine	99,1%
Gordini	99,0%
Renault 1093	98,0%
Interlagos	91,7%
Jeep Univers. Mod. CJ5 e CJ6	99,7%
Rural Jeep	99,8%
Pick-up Jeep	99,8%

— **Contribuição fiscal:**

Total de impostos pagos em 1963

a) à União	Cr\$ 17.074.492.000,00
b) aos Estados	Cr\$ 4.608.261.000,00
c) aos Municípios	Cr\$ 792.932.000,00

Idem em 1964 (1.º semestre)

a) à União	Cr\$ 16.695.710.000,00
b) aos Estados	Cr\$ 4.520.187.000,00
c) aos Municípios	Cr\$ 646.589.000,00

— **Valor das compras locais:**

Em 1963	Cr\$ 60.138.073.000,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 47.199.403.000,00

— **Dados de produção por tipos:**

Tipos	1963	1964 (1.º Sem.)
Aero Willys	14.541	7.403
Dauphine	2.926	275
Gordini	7.908	3.901
Renault 1.093	367	223
Interlagos	138	109
Jeep - CJ5 e CJ6	12.411	5.540
Rural Jeep	13.252	7.912
Pick-up Jeep	4.937	1.945
	56.480	27.308

— **Número de empregados:**

Em 31.12.63	8.526
Em 30. 6.64	9.402

— **Salários pagos:**

Em 1963	Cr\$ 10.021.326.000,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 7.448.692.000,00

— **Previdência Social:**

Em 1963	Cr\$ 896.773.000,00
Em 1964 (1.º Semestre)	Cr\$ 715.738.000,00

Composto e impresso na
GRÁFICA BRESCIA LTDA.
São Paulo



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE TRATORES, CAMINHÕES, AUTOMÓVEIS E VEÍCULOS SIMILARES

**AVENIDA PAULISTA, 2073 - 15.º ANDAR - CONJ. 1.503 A 1.510
FONES: 34-5005 - 34-0490 - SÃO PAULO - 3 - BRASIL**